



DO CONHECIMENTO ACADÊMICO À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO CAIS

¹Janaina Pereira dos Santos

O Programa CAIS (Centro de Atendimento Integrado de Saúde) é uma iniciativa do Centro Universitário Jorge Amado, que proporciona vivência prática aos discentes de enfermagem. Este programa é voltado para a comunidade e tem como propósito promover uma visão holística dos cuidados de enfermagem, associando teoria e prática no cuidado integral, e contribuindo para a formação acadêmica dos discentes. O objetivo deste relato é documentar as experiências, desafios e aprendizados vivenciados ao longo do programa e suas contribuições para a formação em enfermagem. As atividades deste relato ocorreram no Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado e no ambulatório Nelson Pititinga (FEEB) entre março e julho de 2024. A prática extensionista envolveu triagem e acolhimento, educação em saúde, assistência integral às pessoas com feridas e coleta de exame citopatológico para prevenção do câncer do colo uterino (exame preventivo). Esse projeto de extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades práticas, a consolidação do conhecimento teórico adquirido durante a graduação, além de reforçar valores éticos essenciais no cuidado e contribuir para a comunidade por meio do cuidado humanizado e da promoção da saúde. O programa CAIS evidencia a importância da integração entre teoria e prática para consolidação do aprendizado e na formação de discentes mais seguros e competentes para enfrentar as demandas do mercado de trabalho. A vivência ressaltou a importância de um cuidado integral e humanizado, mas também demonstrou a necessidade da utilização de metodologias, como o Processo de Enfermagem (PE) no cuidado para garantir uma assistência ética, organizada, segura, sistemática, qualificada e baseada na ciência. Programas acadêmicos como este permitem que os discentes desenvolvam habilidades de trabalho em equipe e comunicação, consolidem seus conhecimentos em enfermagem e contribuam positivamente com a comunidade. A escrita deste relato permitiu uma reflexão crítica sobre a experiência adquirida durante um projeto de extensão, sua repercussão na trajetória acadêmica, a influência no desenvolvimento profissional dos discentes e o impacto na comunidade atendida por meio de suas ações.

¹Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE



FLOR DO LUAR: CADERNETA SEXUAL PARA MULHERES

¹Maria Clara Santos Silva

²Maria Eduarda Kapfer Santos

³Bruna Brito Matos

⁴Paula Raiane Costa Anunciação

A saúde sexual, é um aspecto crucial que envolve o bem-estar físico, emocional e social das mulheres, afetando diretamente sua qualidade de vida, saúde integral e desenvolvimento pessoal, entretanto, muitos fatores relacionados a esse campo ainda são negligenciados nos cuidados de saúde de rotina, gerando lacunas significativas na prevenção de doenças, na detecção precoce de alterações e na autonomia das mulheres sobre seu próprio corpo, entre os problemas mais comuns, destacam-se irregularidades menstruais, falta de informações sobre práticas sexuais seguras, desinformação sobre a prevenção de ISTs e dificuldades de comunicação com profissionais de saúde, prejudicando o acompanhamento clínico. Nesse contexto, a Flor do Luar: Caderneta Sexual para Mulheres, emerge como uma ferramenta educativa e prática, que oferece um espaço estruturado para registrar informações pessoais essenciais, como menarca, ciclo menstrual, vida sexual, sintomas físicos e emocionais, medidas preventivas e dados de consultas médicas, onde ao centralizar essas informações, a caderneta facilita a comunicação com os profissionais de saúde, fortalece a autonomia da mulher, estimula a vigilância sobre o próprio corpo e promove uma abordagem mais personalizada e completa da saúde feminina, sendo uma importante ferramenta na educação em saúde sexual, prevenção de doenças e promoção do bem-estar. A literatura aponta, que o acesso às informações confiáveis sobre sexualidade e autocuidado, contribui para o empoderamento feminino, permitindo decisões mais conscientes e uma maior participação no cuidado da própria saúde, ferramentas de acompanhamento, como diários e cadernetas, têm se mostrado eficazes ao ajudar profissionais de saúde na organização de dados e na personalização das condutas clínicas, além de fomentar a reflexão da usuária sobre seu corpo e fortalecer o autocuidado. O desenvolvimento da Flor do Luar, foi motivado pela análise crítica das fichas de anamnese ginecológica, que muitas vezes não atendem às necessidades reais das mulheres e deixam de registrar informações importantes sobre saúde sexual e reprodutiva, pensando nisso, a caderneta foi estruturada em dimensões que incluem a identificação da usuária, histórico ginecológico, saúde sexual, anotações pessoais e registros de consultas médicas, criando um espaço organizado e acessível para o acompanhamento contínuo e integral da saúde. Essa ferramenta, contribui tanto para a educação contínua, quanto para a melhoria da comunicação com os profissionais de saúde, estimulando um cuidado mais individualizado e eficaz.

¹ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

² Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

³ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁴ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE



VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA EM QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE NO PRIMEIRO HOSPITAL PÚBLICO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO BRASIL

¹Maria Clara Santos Silva

²Maria Eduarda Kapfer Santos

³Paula Raiane Costa Anunciação

⁴Adriele dos Santos Rodrigues

Os cuidados paliativos, constituem uma abordagem essencial no campo da saúde, direcionada à promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças graves, crônicas ou ameaçadoras da vida, ao mesmo tempo em que oferece suporte aos familiares. Nesse cenário, destaca-se o Hospital estudado, inaugurado em Salvador em maio de 2024, como o primeiro hospital público do Brasil dedicado exclusivamente a essa modalidade de assistência. A vivência relatada ocorreu por meio de uma visita técnica organizada pela Liga Multidisciplinar em Qualidade e Segurança do Paciente, possibilitando a aproximação entre teoria e prática e a reflexão sobre o papel da enfermagem no contexto da segurança do paciente. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Liga de Segurança do Paciente em visita técnica ao Hospital primeiro hospital público do Brasil de cuidados paliativos, destacando as aprendizagens adquiridas e suas contribuições para a formação profissional. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir da visita técnica realizada por acadêmicos da Liga Multidisciplinar em Qualidade e Segurança do Paciente no qual a vivência envolveu : apresentação institucional sobre missão e princípios da unidade; visita guiada aos setores assistenciais e administrativos; observação das práticas multiprofissionais e protocolos de segurança; roda de conversa reflexiva com profissionais da instituição. Como resultados, a visita possibilitou identificar a integração entre estrutura física, tecnologia e práticas centradas no paciente, evidenciada pelo manejo da dor, acolhimento sensível a pacientes e familiares e comunicação efetiva entre profissionais. Destacou-se a liderança da enfermagem na organização dos processos assistenciais, a aplicação de protocolos de prevenção de eventos adversos (quedas, erros de medicação) e a valorização das decisões compartilhadas. A experiência favoreceu a consolidação de competências essenciais à prática profissional, como empatia, escuta ativa, comunicação clara, trabalho em equipe e visão crítica sobre os desafios do cuidado paliativo. Além disso, reforçou a percepção de que a segurança e a qualidade da assistência ultrapassam o domínio técnico-científico, envolvendo dimensões éticas, sociais e emocionais. Desta forma podemos concluir que a visita representou uma oportunidade enriquecedora para os acadêmicos da Liga de Segurança do Paciente, ao integrar ensino, serviço e extensão. A experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a relevância da cultura de segurança, da humanização e da integração multiprofissional no cuidado paliativo, além de fortalecer a formação crítica, ética e reflexiva dos futuros enfermeiros.

¹ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

² Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

³ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁴ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE



FITOTERAPIA E SAUDE INTESTINAL: O PAPEL DO DENTE-DE-LEÃO (TARAXACUM OFFICINALIS) NA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA E NA REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO

¹Daniele Silva Barreto

A microbiota intestinal humana é composta por uma diversidade de microrganismos, incluindo bactérias, vírus e fungos, que habitam o trato gastrointestinal e desempenham importantes funções vitais para a homeostase do organismo. Deste modo, estudar o uso do *Taraxacum officinale* (dente-de-leão), elemento na nutrição, representa elucidar alternativas mais naturais que podem contribuir para a saúde intestinal. O objetivo: Demonstrar por meio de evidências científicas a influência do fitoterápico dente-de-leão (*Taraxacum Officinale*) na modulação intestinal e sua possível correlação com a saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada entre março e maio de 2025, com busca nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Public Medical Literature Analysis and Retrieval System, com publicações entre 2015 e 2025. os critérios de inclusão foram: estudos que abordam a relação entre dente-de-leão (*Taraxacum officinale*) e a microbiota intestinal. Resultados e Discussão: Os estudos analisados indicam que o dente-de-leão favorece o crescimento de bactérias benéficas, como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, estimula a produção de AGCCs (como o butirato) e reduz a expressão de citocinas inflamatórias (IL-6, TNF- α). O uso de fitoterápico destaca como complemento na modulação intestinal, assim a prescrição de *Taraxacum Officinale* tem revelado grande interesse como alternativas terapêuticas naturais, com uma ampla valorização de compostos bioativos de origem vegetal na promoção da saúde do intestino.

¹ Graduação em andamento em Nutrição. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE ESTABELECIMENTOS QUE COMERCIALIZAM PRODUTOS LÁCTEOS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM, SALVADOR-BAHIA

¹Walleska Nunes Cardoso

²Ane Vitória Souza Santos

³Érica Etelvina Viana de Jesus

Feiras-livres são locais que tradicionalmente comercializam uma ampla variedade de produtos alimentícios. Entretanto, a dificuldade de ordenamento do espaço e de controle rigoroso das condições higiênico sanitárias nesses ambientes favorecem as ocorrências de doenças de transmissão hídrica alimentar (DTHA). Na Feira de São Joaquim, a maior e mais tradicional do município de Salvador-Bahia, não é diferente, uma vez que além de receber um grande número de consumidores, abriga cerca de 7.500 permissionários. É nesse contexto que a comercialização de produtos lácteos se associa a um maior risco de transmissão de doenças, uma vez que ocorre manipulação de alimentos bastante perecíveis e dependentes de refrigeração, mais propícios ao desenvolvimento de microrganismos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo avaliar as condições higiênico sanitárias da Feira de São Joaquim e de seus estabelecimentos que comercializam produtos lácteos. Para isso, um checklist detalhado foi confeccionado e aplicado em duas visitas aos sábados pela manhã. Na avaliação das condições sanitárias da feira, foi possível constatar cães e gatos circulando livremente entre os estabelecimentos, além da presença constante de moscas. Somado a isso, nos arredores da feira há presença de lixos dispostos irregularmente e poças de água. Nos sanitários de uso coletivo, observou-se a presença de vaso e recipiente para descarte de lixo sem tampas, pias em bom estado de uso, sabonete líquido e papel para secagem das mãos. Quanto aos estabelecimentos que comercializam produtos lácteos, foram identificados 6, sendo 5 boxes e 1 barraca. Em relação a utilização de pias, apenas 1 dos estabelecimentos avaliados possuía pia própria para lavagem das mãos e em 4 deles haviam pias para lavagem dos utensílios utilizados nos alimentos. Em apenas 5 estabelecimentos havia recipientes para descarte de lixo, sendo que apenas 3 tinham tampa, favorecendo atração de sinantrópicos e vetores. Quanto ao armazenamento dos produtos lácteos, em 3 estabelecimentos eles eram mantidos refrigerados. Nos outros 3, ficavam dispostos no balcão. Os produtos eram protegidos apenas por um envoltório plástico, que também era utilizado como suporte para o corte, uma vez que nenhum estabelecimento fazia uso de luvas ou tábuas. Em todos os estabelecimentos, a mesma pessoa que manipula os alimentos recebia pagamentos, sendo que apenas uma realizava a higienização das mãos com álcool em gel a cada troca de tarefas. Ainda foi possível observar nenhum manipulador apresentou espirros, mas 1 apresentou tosse e 2 falavam muito durante a atividade, favorecendo contaminações cruzadas. Na avaliação das roupas desses manipuladores, identificou-se que

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

³ Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.



todas estavam limpas, sendo que 4/6 eram em tom escuro e 2/6 em tom claro, sendo estas últimas mais adequadas, visto que denunciam sujidades. Na avaliação das mãos dos manipuladores, todas estavam limpas, com unhas curtas e sem esmaltação, evitando acúmulo de sujidades. O uso de adornos desprotegidos foi observado em 5 dos 6 profissionais avaliados. Somado a isso, os cabelos de 4 deles estavam desprotegidos, enquanto apenas 2 utilizavam touca descartável. Além disso, 5 não possuíam barba e bigode, enquanto 1 os mantinham sem proteção. Diante da análise realizada, foi possível constatar que as condições higiênico-sanitárias da Feira de São Joaquim e dos seus estabelecimentos que comercializam produtos lácteos apresentam inadequações que podem comprometer a segurança alimentar dos consumidores. A ausência de pias para higienização das mãos na maioria dos estabelecimentos, as falhas nos cuidados pessoais dos manipuladores e na manipulação dos alimentos reforçam a necessidade de ações educativas, de fiscalização sanitária frequente e de investimentos em melhorias estruturais, a fim de garantir a segurança dos alimentos comercializados, protegendo a saúde da população.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ASSOCIADAS À INGESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL: 2015 A 2025

¹Ane Vitória Souza Santos

²Walleska Nunes Cardoso

³Érica Etelvina Viana de Jesus

As intoxicações exógenas associadas à ingestão de alimentos e bebidas representam um grave problema de saúde pública, devido ao risco de surtos por intoxicações de substâncias químicas, microrganismos patogênicos ou toxinas naturais, que resultam em possíveis complicações no organismo, a depender do tipo do agente tóxico e da quantidade ingerida. Essas contaminações podem ocorrer em diferentes etapas, desde a produção de alimentos até o seu consumo e, portanto, requerem atenção de políticas públicas para redução do risco de exposição a esses agentes tóxicos pela população. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico de intoxicações exógenas por alimentos e bebidas, registradas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre os anos de 2015 a 2025. Trata-se de um levantamento descritivo, quantitativo e retrospectivo, que coletou dados de notificações através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), encontrados na plataforma DATASUS. Assim, foram analisados casos de ocorrências por intoxicações exógenas por alimentos e bebidas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil durante o período de 2015 a 2025 (até 04 de agosto de 2025), utilizando como variáveis: sexo, faixa etária, raça, tipo de exposição, circunstâncias da exposição, critério de confirmação, classificação final e evolução final. No período de 2015 a 2025, foram registrados 6.086 casos de intoxicação exógena causadas por alimentos e bebidas, sendo que 24% dos casos foram notificados na região Norte e 75% na região Nordeste. Considerando o ano de registro, 2024 foi o de maior número de notificações com 828 casos, sendo 219 na região Norte e na região Nordeste 619 casos. O segundo ano de maior ocorrência foi em 2023 com 661 casos, seguido por 2022 com 631 casos. Por outro lado, o menor número de registros ocorreu em 2018 com 431 casos. Os achados indicaram que os grupos mais afetados são pessoas do sexo masculino (55%). Em relação à faixa etária, as ocorrências mais frequentes foram em adultos de 20 a 29 anos (36%) e 40 a 59 anos (20%). A raça predominante dos acometidos foi a parda (75%), seguida pela branca (11%), preta (3,2%) e indígenas (0,5%). Quanto ao tipo de exposição, a mais prevalente foi aguda-única (76%), seguida da aguda-repetida (18%), sendo a menos prevalente a crônica (4,5%). Quando avaliadas as circunstâncias pelas quais ocorreram os episódios de intoxicação, o uso habitual foi o mais prevalente (86%), seguido pelo uso acidental (13%). Em relação ao critério de confirmação do quadro, o mais prevalente foi por meio de exames clínico (57%), seguido por critério clínico-epidemiológico (31%) e clínico-laboratorial (3,9%). A classificação final apresentou (46%) de intoxicação confirmada,

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.



ou seja, encontraram evidências clínicas, laboratoriais e epidemiológicos que os casos são verdadeiros, seguido de (31%) apenas exposição, quando há contato direto com o agente tóxico, mas não apresenta sinais de intoxicação, e reação adversa (10%), que se refere a reações individuais, mas não causada por contaminação ou agente tóxico. Em relação à fase de evolução final, a mais frequente foi cura sem sequela (85%) e cura com sequela (1,6%). Avaliando os perfis das regiões Norte e Nordeste, observa-se que as intoxicações por alimentos e bebidas acometem predominantemente indivíduos do sexo masculino, com maior incidência em pessoas pardas. Constatando um foco expressivo em pessoas jovens, entre 20 a 29 anos e 40 a 59 anos, frequentemente associadas ao consumo habitual de determinados produtos. Quanto ao tipo de exposição, prevalece a ocorrência aguda-única, com confirmação clínica em grande parte dos casos, resultando majoritariamente em cura sem sequelas. Os dados evidenciaram que teve intoxicação confirmada, destacando a região Norte com maior número de ocorrências no período de 2015 a 2025.



INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E CONVIVÊNCIA ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

¹Emile da Silva Machado

²Selton Costa Correia

³Gabriela Ferreira dos Santos

⁴Maria Eduarda Lima Almeida

⁵Ana Luísa de Jesus Mendes

⁵ Ana Giulia Santos Motta Bomfim

⁶ Yuri de Jesus Silva

Na medicina veterinária, as famílias multiespécies entraram em destaque nos últimos anos, essas se caracterizam por um núcleo familiar humano com um forte vínculo com seus animais de estimação. Nessas condições, percebe-se que cães e gatos são membros importantes da família em muitos lares, a expectativa de vida desses animais cresce exponencialmente todos os anos, e a demanda por cuidados veterinários especializados para esses animais segue da mesma forma. É imprescindível que os profissionais da área estejam adequadamente preparados para lidar com uma ampla gama de condições médicas que os afetam. Deste modo, foi criado o grupo de estudos destinados a área de pequenos animais (como cães e gatos), buscando proporcionar aos estudantes de veterinária do Centro Universitário Jorge Amado, e a comunidade externa interessada nos temas, um espaço para discutir casos clínicos, revisar a literatura científica mais recente, trocar experiências práticas e desenvolver habilidades técnicas específicas para diversas situações rotineiras na sua futura vivência profissional. O objetivo deste trabalho visa apresentar as atividades realizadas pelos discentes promovidas dentro de um grupo de estudos de Medicina Veterinária da Unijorge, com base na vivência teórica e prática na clínica médica em pequenos animais. O Grupo de Estudos em Clínica de Pequenos Animais (GEPA) busca promover e ampliar os saberes na medicina de caninos e felinos, por meio de palestras teóricas e/ou práticas realizadas por docentes, discentes, pós-graduandos ou profissionais externos, além disso, as propostas incluem: discutir casos ou temas propostos através da leitura e apresentação de artigos científicos ou relatos de caso; trocar experiências de estágios, cursos ou eventos entre os estudantes participantes; agregar estudantes para desenvolver pesquisas na área; auxiliar hospitais veterinários ou outras instituições. O grupo de estudos visa trazer profissionais que atuam rotineiramente em diferentes especialidades, promovendo o conhecimento de vários eixos temáticos que possuem relação com a clínica veterinária, alguns dos temas já apresentados por Médicos Veterinários que englobam diferentes áreas incluem: Manejo e atendimento cat

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶ Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)



friendly; Aplicabilidade da Fisioterapia na clínica de pequenos animais; Entendendo o comportamento animal; Conscientização da Saúde Renal em cães e gatos; Consulta Oftálmica: Conduta e materiais para o clínico geral; Minicurso: tala e bandagens em pequenos animais. Além do mais, o grupo busca desenvolver atividades de extensão que incluem toda a comunidade, levando informação sobre variadas enfermidades que podem acometer os cães e gatos, tal como “Ação de Conscientização da Saúde Ocular”, realizada pelos alunos sob orientação de professores, na Clínica Veterinária da Unijorge. Portanto, espera-se que este grupo de estudos contribua para a formação profissional dos estudantes de medicina veterinária da UNIJORGE e amplie o conhecimento sobre a medicina dos pequenos animais. Assim, de forma direta, contribuindo com dados importantes para possíveis trabalhos de conclusão de curso e publicações em periódicos.



PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS HEPÁTICAS EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

¹Bianca Evelyn Gomes Nascimento

²Jonathan Luis Magalhaes Fontes

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose de grande importância em saúde pública, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, principalmente *Leishmania infantum*. Os cães desempenham papel central na manutenção do ciclo epidemiológico e na transmissão da doença ao homem, atuando como principais reservatórios domésticos do parasita. A infecção ocorre pela picada de fêmeas de flebotomíneos infectadas, que transmitem o protozoário ao se alimentarem do sangue. Nos cães, a LVC é caracterizada por evolução crônica e multissistêmica, com ampla variedade de sinais clínicos. Entre os mais comuns destacam-se a perda de peso progressiva, apatia, linfadenomegalia, esplenomegalia, alopecia, descamações cutâneas, onicogrifose, epistaxe, manifestações oculares e, em casos avançados, sinais de insuficiência renal e hepática. Além dos sinais clínicos, alterações laboratoriais como anemia, leucopenia e mudanças nas proteínas séricas são frequentemente observadas, refletindo o comprometimento sistêmico da doença. Buscando compreender melhor o papel do fígado no estabelecimento da doença, e quais os impactos clínicos relacionados, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura, elencando os principais achados relacionados à este órgão na LVC. Diante dessas buscas, observamos que o fígado é um dos principais órgãos acometidos na LVC por estar intimamente relacionado ao sistema fagocítico-mononuclear e participar ativamente da resposta imune do organismo. A instalação do parasita nesse órgão desencadeia uma resposta inflamatória crônica, que evolui para alterações histopatológicas como infiltrado mononuclear, formação de granulomas, fibrose portal e degenerações hepatocelulares. Essas alterações resultam do desequilíbrio entre o processo inflamatório e a capacidade regenerativa do fígado, comprometendo suas funções metabólicas e de desintoxicação. Além disso, o fígado é um dos locais de maior multiplicação parasitária, o que reforça sua importância na fisiopatologia da doença. As principais alterações observadas incluem inflamação persistente, fibrose, granulomas e degenerações das células hepáticas, além de mudanças em exames laboratoriais como aumento de enzimas hepáticas, hipoalbuminemia e hiperglobulinemia. Essas modificações refletem o comprometimento funcional do órgão e ajudam a explicar muitos dos sinais clínicos observados nos cães doentes. Assim, compreender as lesões hepáticas na leishmaniose é essencial não apenas para um diagnóstico mais preciso, mas também para o acompanhamento e o prognóstico dos animais, contribuindo para o entendimento da resposta imune frente à infecção e para o desenvolvimento de novas

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Doutor e Mestre em Patologia Humana com ênfase em Patologia Experimental (UFBA/ Fiocruz), professor do Centro Universitário Jorge Amado.



estratégias terapêuticas e medidas de controle, sendo de extrema importância tanto para a medicina veterinária quanto para a saúde pública.



O PAPEL DA DIETOTERAPIA NO TRATAMENTO DO PACIENTE COM NEOPLASIA GÁSTRICA

¹Flávia Leal Tourinho Barretto

²Elaine Janaina Linhares da Conceição

O câncer gástrico é uma das neoplasias malignas mais incidentes no mundo e representa uma das principais causas de mortalidade por câncer. Essa patologia apresenta duas classificações histológicas principais: o tipo intestinal, caracterizado pela formação de glândulas semelhantes às do intestino delgado e que possui melhor prognóstico, e o tipo difuso, mais agressivo e de evolução precoce, identificado pela presença de células em anel de sinete. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), foram estimados para o ano de 2022 cerca de 21.230 novos casos, sendo 14.340 em homens e 8.140 em mulheres, o que o coloca entre os tipos de câncer mais letais no país. A alimentação exerce papel determinante na prevenção e no desenvolvimento do câncer gástrico. O consumo frequente de alimentos ricos em nitritos e nitratos, como embutidos e defumados, está associado ao aumento de radicais livres e a lesões celulares que comprometem a integridade da mucosa gástrica, elevando o risco de carcinogênese. Nesse contexto, a dietoterapia torna-se uma estratégia essencial tanto na prevenção quanto no tratamento do paciente com neoplasia gástrica, contribuindo para a manutenção do estado nutricional e para a melhoria da resposta às terapias antineoplásicas. A presente revisão bibliográfica, realizada entre agosto e outubro de 2023, baseou-se em publicações científicas disponíveis nas bases Google Acadêmico, BVS e PubMed, compreendendo estudos entre 2010 e 2022. Os resultados indicam que a intervenção nutricional adequada desempenha papel fundamental na recuperação do paciente oncológico, auxiliando na reposição de nutrientes, no controle dos sintomas gastrointestinais e na minimização dos efeitos colaterais causados por tratamentos como a quimioterapia e a radioterapia. Conclui-se que o acompanhamento nutricional e a aplicação da dietoterapia são imprescindíveis para garantir melhor qualidade de vida e evolução clínica aos pacientes com câncer gástrico. A atuação do nutricionista, integrada à equipe multidisciplinar, potencializa os efeitos do tratamento oncológico e reforça a importância da nutrição clínica como parte essencial do cuidado em saúde.

¹Graduação em andamento em Nutrição. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Mestre em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (UFBA)



ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA, MICROBIOLÓGICA E NUTRICIONAL DA KOMBUCHA DE ACEROLA

¹Gláucia da Silva Nascimento

²Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva

O mercado consumidor apresenta crescente demanda por alimentos que, além da nutrição, ofereçam benefícios funcionais à saúde e contribuam para a prevenção de doenças crônicas. A Kombuchá é uma bebida obtida pela fermentação do chá e açúcares por uma associação simbiótica de bactérias e leveduras, caracterizando-se como probiótica e auxiliando de forma significativa no equilíbrio da microbiota intestinal. A acerola (*Malpighia emarginata*), por sua vez, é uma fruta tropical de elevado teor de vitamina C e compostos antioxidantes, conferindo propriedades funcionais de grande relevância nutricional. Ademais, a fração solúvel das fibras, principalmente pectina, serve de substrato para bactérias benéficas intestinais, como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, favorecendo o fortalecimento do sistema imunológico, a melhora no trânsito intestinal e o bem-estar geral do organismo. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo elaborar um suco funcional à base de Kombuchá e acerola, bem como avaliar detalhadamente sua composição físico-química, nutricional e microbiológica. Trata-se de um estudo experimental e quantitativo. O preparo consistiu inicialmente na fermentação do chá verde adoçado com adição do SCOBY por três dias, seguida da inoculação com suco concentrado de acerola (25% do volume do chá) e posterior fermentação por mais três dias até atingir adequada carbonatação. Foram realizadas análises físico-químicas (pH, acidez, umidade, cinzas, proteínas, lipídios, carboidratos e fibras) e microbiológicas (*Lactobacillus*, *Lactococcus*, coliformes e *Salmonella*). Os resultados demonstraram pH de 3,01, acidez de 68,1 mEq/L, umidade de 68,4%, cinzas de 0,99%, proteínas de 2,8%, lipídios de 8,3%, carboidratos de 19,5% e fibras de 0,8%, além de contagem de *Lactobacillus* (10^9 UFC/ml) e *Lactococcus* (10^8 UFC/ml), com ausência de coliformes e *Salmonella*. Assim, conclui-se que o produto apresenta propriedades simbióticas e funcionais, com composição nutricional expressiva e conformidade microbiológica, configurando-se como alternativa promissora de bebida funcional de baixo custo, com benefícios comprovados à saúde e elevado potencial de aceitação pelo consumidor.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

² Doutorado em andamento em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pós-graduando em Docência e Gestão do Ensino Superior (Estácio), Mestre em Ciência de Alimentos pela Faculdade de Farmácia (UFBA-2014)

MORTES EVITÁVEIS EM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL: HÁ UMA DISPARIDADE RACIAL?

¹Cleriston Lopes dos Santos Junior

²Miguel Silva dos Anjos

²Michelli Christina Magalhaes Novais

Introdução: Alguns óbitos de gestantes e recém-nascidos podem ser prevenidos por meio de adequada assistência à saúde. Dentre as causas evitáveis de morte materna e de recém-nascidos durante o parto estão, respectivamente, a hemorragia pós-parto e a asfixia intraparto. Em vigência do racismo estrutural, cabe investigar a distribuição por cor/raça de mortes evitáveis de gestantes e recém-nascidos no Brasil. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade de gestantes e recém-nascidos pretos e pardos por causas evitáveis, reduzidas por adequada atenção à mulher no parto. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e ecológico, no qual foram pesquisadas as mortes evitáveis de mulheres durante a gravidez, parto ou aborto, bem como de recém-nascidos, no período de 2013 a 2023. Os dados foram colhidos do DATASUS, através da ferramenta TABNET, via estatísticas vitais e de mortalidade. Foram analisadas as variáveis idade, raça/cor, causa evitável, local da ocorrência, região e unidade da federação. **Resultados:** No período analisado houve um total de 32845 mortes de recém-nascidos por causas evitáveis (reduzidas por adequada atenção à mulher no parto) no Brasil. Acerca da distribuição por cor/raça, houve predomínio de óbitos de recém-nascidos da cor parda 18991 (58%), seguida da cor branca 12340 (38%); com pretos e pardos totalizando 60% (19851) dos óbitos. Independente da região da ocorrência parto, a prevalência de mortes foi maior em recém-nascidos pardos. O estado com maior frequência de mortes em recém-nascidos pardos e pretos foi a Bahia, representando um total de 2723 (87%) de óbitos. Em segundo lugar ficou o Pará, correspondendo um total de 2057 (85%) de óbitos. O estado com menor frequência de mortes em recém-nascidos pardos e pretos foi Roraima, equivalente a um total de 65 (51%) de óbitos. Já referente aos óbitos maternos, no período analisado houve um total de 5462 mortes (reduzidas por adequada atenção à mulher no parto) no Brasil. Acerca da distribuição por cor/raça, houve predomínio de óbitos de gestantes da cor parda 3004 (55%), seguida da cor branca 1678 (31%); com pretas e pardas totalizando 67% (3651) dos óbitos. No que se refere à distribuição por faixa etária, no total de 648 óbitos na faixa etária de 10 a 19 anos, 463 (71%) foram de meninas pretas ou pardas. O estado com maior frequência de mortes em gestantes pardas e pretas foi São Paulo, representando um total de 1447 (12%) de óbitos. Em segundo lugar ficou o Rio de Janeiro, representando um total de 1279 (10%) de óbitos. **Conclusão:** De acordo com os resultados, conclui-se que a taxa de mortalidade materna e neonatal, por causas evitáveis, ocorreu de forma mais evidente entre mulheres e recém-nascidos pardos, destacando localidades como a Bahia e São Paulo. Dessa forma, esses resultados indicaram a presença de desproporção ligadas a determinantes sociais e estruturais, ressaltando uma disparidade racial entre indivíduos na saúde materna e infantil, possivelmente, isso pode estar

¹Graduação em andamento. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

²Graduação em andamento. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

³ Doutora e mestre em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas no ICS - UFBA. Pós-graduação em Gestão em Saúde - UNEB



relacionado ao racismo estrutural. Palavras-chave: Mortalidade Materna, Mortalidade Neonatal Precoce, Complicações do Trabalho de Parto, Racismo Sistêmico.



TROMBOCITOPENIA ASSOCIADA À ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS POSSÍVEIS CAUSAS PARA A REDUÇÃO PLAQUETÁRIA

¹Emory Vinícius de Souza Correia

²Yuri de Jesus Silva

³Érica Etelvina Viana de Jesus

⁴Isabella Menezes Gusmão

A infecção por *Ehrlichia canis* afeta populações caninas de áreas tropicais e subtropicais, onde são veiculadas por carrapatos do complexo *Rhipicephalus sanguineus*. Ao infectar as células do tecido hematopoiético, essas bactérias intracelulares se multiplicam até provocarem a destruição das células sanguíneas. Entre as principais alterações hematológicas provocadas pela erliquiose monocítica canina está a trombocitopenia, definida como a redução do número de plaquetas no sangue. Tendo isso em vista, o presente trabalho teve como objetivo revisar, com base na literatura científica, os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos na trombocitopenia associada à erliquiose monocítica canina. A busca bibliográfica foi realizada nas bases Google Acadêmico, National Center of Biotechnology Information (NCBI), ResearchGate, Minha Biblioteca e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “*Ehrlichia canis*”, “erliquiose”, “trombocitopenia”, “hemograma”, “plaquetas” e seus correspondentes em inglês e espanhol, interligados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos apenas artigos publicados entre 2016 e 2025, sendo excluídas monografias, dissertações e resumos simples ou expandidos. No total, 65 publicações foram inicialmente identificadas, das quais 16 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram utilizadas para o estudo. Entre os mecanismos identificados, destaca-se a ação de anticorpos direcionados contra plaquetas, cuja produção é estimulada pela interação de linfócitos com monócitos infectados. Esses anticorpos aceleram a destruição periférica das plaquetas e encurtam sua vida circulante. Nessa mesma via, a liberação do fator inibidor da migração plaquetária (PMIF) prejudica a formação de pseudópodes e dificulta a agregação, favorecendo a redução da contagem plaquetária. Em alguns animais, os anticorpos interferem ainda na adesão plaquetária, levando a distúrbios de hemostasia primária e episódios de sangramento superficial mesmo quando a quantidade de plaquetas ou o perfil de coagulação parecem adequados. O fator inibidor da migração plaquetária também induz alterações morfológicas na superfície das plaquetas, favorecendo sua adesão ao endotélio vascular e desencadeando processos de vasculite. Essa resposta inflamatória ativa o sistema fagocitário mononuclear, que intensifica a remoção de plaquetas da circulação. Esse processo de sequestro esplênico ocorre tanto em infecções recentes

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

³ Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.

⁴ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



quanto nas crônicas. A medula óssea também é alvo da infecção, especialmente em casos persistentes. Em estágios prolongados, observa-se hipocelularidade e diminuição da atividade dos megacariócitos, o que compromete a produção de plaquetas. O TNF- α , liberado de forma contínua, contribui para a supressão da hematopoiese e favorece quadros de pancitopenia. Em análises de mielograma, descreve-se uma progressão do dano, que inicialmente afeta granulócitos, depois megacariócitos e, por fim, a linhagem eritroide. Na fase aguda, em contrapartida, podem ser observados sinais de hiperplasia megacariocítica, com aumento do volume plaquetário médio, indicando tentativa de compensação frente à destruição periférica. Assim, a diminuição do número de plaquetas em cães infectados por *Ehrlichia canis* reflete a combinação entre resposta imunomediada, falha de produção na medula, inibição da migração plaquetária com adesão ao endotélio e remoção mediada pelo sistema fagocitário mononuclear. A integração desses mecanismos, variando em intensidade conforme o estágio da infecção, explica a redução persistente da contagem plaquetária e a evolução para pancitopenia em casos crônicos.



PROTOCOLO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

¹Maria Eduarda Souza Santana Santos

²Camilla Souza Nascimento

³Mirthis Sento Se Pimentel Magalhaes

A princípio, o Transtorno do Espectro Autista, por sua natureza neurodesenvolvimental, impõe desafios significativos à comunicação social e ao comportamento dos indivíduos que o apresentam, exigindo dos profissionais de saúde uma abordagem diferenciada e sensível. Em contextos de urgência, torna-se ainda mais necessário que a enfermagem esteja preparada para reconhecer as especificidades desse paciente e adaptar suas práticas de forma empática e eficaz. Dessa forma, ignorar essas singularidades pode resultar em experiências traumáticas, desorganização emocional e resistência ao tratamento, comprometendo a qualidade da assistência prestada. Portanto, é imperativo que os serviços de saúde adotem protocolos inclusivos e capacitem suas equipes para oferecer um cuidado verdadeiramente humanizado, que respeite não apenas as necessidades clínicas, mas também os aspectos subjetivos e relacionais desses pacientes. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de analisar estratégias de enfermagem para o manejo adequado de pacientes com Transtorno do Espectro Autista em situações de urgência, visando um cuidado humanizado e eficaz. A pesquisa partiu da pergunta: "Quais estratégias de enfermagem são eficazes no manejo de pacientes com Transtorno do Espectro Autista em contextos de urgência e emergência?". Foram incluídos artigos originais em português, publicados entre os anos de 2015 a 2025 disponíveis na íntegra nas bases de conhecimento: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram excluídos resumos de eventos, artigos na língua inglesa, espanhol, duplicações e estudos sem acessos completos. Após verificação dos títulos, resumos e texto na íntegra, quatro estudos foram selecionados para compor a amostra final, por apresentarem melhor abordagem ao objetivo proposto e a importância do tema investigado. A análise evidenciou que a enfermagem é a ciência de assistir e preconizar o cuidado com o paciente, e as necessidades dos outros de forma holística. E se tratando do Transtorno do Espectro Autista, ainda há estigmas, preconceitos por parte dos profissionais, o que torna uma barreira para o manejo adequado principalmente em situações de urgência. Foi analisada a falta de capacitação dos profissionais até mesmo desde a graduação para que eles identifiquem sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista, além de pouquíssimos artigos divulgados cientificamente seguros. Outro achado muito importante é que legalmente não há nada que anule ou não o atendimento prioritário nas Unidades Pronto Atendimento, mas há a urgência em humanizar o cuidado a esses pacientes segundo a Política Nacional de Humanização uma

¹Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestre em Enfermagem pela escola de Enfermagem- UFBA, Especialista em Emergência (ATUALIZA), Ensino Superior (Fiocruz), Gestão em Saúde pela UNILAB e em Dermatologia, professora da UNIJORGE.



vez que inclui a gestão no processo de cuidar inserindo as diferenças. No atendimento de Urgência foram constatadas queixas de agitação e irritabilidade sendo que o Transtorno do Espectro Autista que buscou atendimento por conta disso, apresentou um primodiagnóstico em idade tardia, o que torna acessibilidade e adaptações nesses ambientes hospitalares ainda mais dificultosa, visto que, enfrenta não apenas barreiras estruturais e sensoriais, mas também a falta de preparo da equipe para oferecer um acolhimento adequado. Conclui-se que os estudos analisados evidenciam que estratégias como comunicação visual, manejo sensorial, acolhimento familiar e ambientação terapêutica são fundamentais para garantir um atendimento seguro, eficaz e humanizado. Assim, a atuação da enfermagem deve se pautar na empatia e no respeito à diversidade, promovendo um cuidado que reconheça o paciente com Transtorno do Espectro Autista como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de saúde.



GESTÃO DE DESASTRES E CATÁSTROFES: COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO EM CENÁRIOS DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS

¹Camilla Souza Nascimento

²Maria Eduarda Souza Santana Santos

³Mirthis Sento Se Pimentel Magalhaes

A gestão é uma das competências que devem fazer parte do perfil do profissional enfermeiro, que precisa tomar decisões rápidas e precisas em situações críticas. Todavia, é imprescindível compreender que há uma complexidade envolvida em cenários catastróficos, os quais exigem preparo técnico, capacidade de liderança, tomada de decisões e trabalho em equipe. Dessa forma, essa formação ocorre por meio de ações planejadas e coordenadas, com o objetivo de resgatar, reparar e prevenir danos à população, além de reduzir os riscos que afetam a Saúde Pública. Emergências e desastres contribuem direta ou indiretamente para o aumento de lesões, mortes e perdas financeiras. No entanto, existe uma ferramenta chamada Avaliação Estratégica do Risco de Emergências e Desastres em Estabelecimentos de Saúde, que visa reduzir os riscos nesses ambientes e avaliar as ameaças às quais estão expostos. Nesse sentido, prevenir acidentes com múltiplas vítimas é financeiramente mais viável e está em conformidade com os princípios constitucionais, sendo, portanto, a conduta correta a ser adotada. Objetivando avaliar as competências do enfermeiro(a) na gestão de desastres e catástrofes em controle de múltiplas vítimas. Este estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: “Qual o papel do enfermeiro na coordenação e gestão das equipes de saúde em situações de desastres e catástrofes com múltiplas vítimas?”. Com o intuito de investigar essa problemática, foi adotada uma abordagem qualitativa com o foco de analisar a atuação do enfermeiro nesses contextos, considerando os aspectos técnicos, políticos e sociais que envolvem o risco e a resposta emergencial. Essa natureza qualitativa da pesquisa permitiu compreender os significados atribuídos à prática profissional em cenários de emergência. Dessa forma, os documentos selecionados foram extraídos de um universo de 597 artigos sobre “Gestão de Desastres e Catástrofes” e 24 artigos que relacionam essa temática à atuação do enfermeiro. Foram incluídos: a Recomendação nº 014 do Conselho Nacional de Saúde, o Manual da Organização Pan-Americana da Saúde, esses artigos foram encontrados no site da Biblioteca Virtual em Saúde. A análise dos quatro artigos selecionados evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel central na gestão de desastres e catástrofes, especialmente em situações com múltiplas vítimas. Os textos apontam que, além da assistência direta, o profissional de enfermagem atua na coordenação de equipes, na organização de recursos e na comunicação entre os diferentes setores envolvidos na resposta emergencial. Os resultados obtidos confirmam que a atuação do enfermeiro em contextos de desastres vai muito além da prática assistencial. Sua presença é estratégica para garantir uma

¹Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestre em Enfermagem pela escola de Enfermagem- UFBA, Especialista em Emergência (ATUALIZA), Ensino Superior (Fiocruz), Gestão em Saúde pela UNILAB e em Dermatologia, professora da UNIJORGE.



resposta coordenada, segura e eficiente diante de situações de emergência. A compreensão crítica dos discursos sobre risco, conforme discutido nos textos, também contribui para uma atuação mais consciente e eficaz. Além disso, o acolhimento da população afetada e o suporte às famílias são elementos fundamentais que devem ser incorporados à prática profissional. Portanto, investir na capacitação contínua e no fortalecimento do papel do enfermeiro na gestão de desastres é essencial para a construção de Sistemas de Saúde mais resilientes e preparados para enfrentar crises. Conclui-se que há necessidade de colocar em prática as ações e planejamentos já existentes voltados ao risco de emergências e desastres. Dessa forma, é necessário deixar de atribuir exclusivamente à natureza a responsabilidade pelos desastres e responsabilizar o Estado acerca das obrigações que lhe regem constitucionalmente, em executar políticas já existentes. Portanto, a atuação do enfermeiro, aliada ao cumprimento das políticas públicas, é essencial para fortalecer a resposta aos desastres e reduzir injustiças sociais na população.



A ESTIGMATIZAÇÃO DA DEPRESSÃO E DO SUICÍDIO MASCULINOS: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE

¹Ana Luiza Lima Vergne

²Débora Almeida Santos

³Vinícius Lima de Carvalho

Esse trabalho busca discutir sobre as dificuldades vinculadas à identificação da depressão e a subnotificação do suicídio do público masculino proveniente da estigmatização da depressão nos homens. Foram utilizados, para a construção desse documento, dados retirados do site do Ministério da Saúde do Brasil, CID-11 e SECOM, artigos retirados de plataformas de pesquisa acadêmica, como o Scielo, e materiais de base complementares, utilizando palavras chaves: Masculinidade, Depressão, Suicídio. Os critérios de inclusão foram: Texto completo, ser dos últimos 5 anos, abordar a temática da saúde mental do público masculino, foram encontrados 5 artigos relacionados ao tema. A depressão é um transtorno marcado pela presença de humor triste, desânimo, além de sensação de angústia, ansiedade, desespero, e diversos outros sentimentos negativos em relação à vida do indivíduo, o mesmo perde o prazer e o interesse por atividades, e possui energia reduzida. No Brasil, há uma prevalência de 15% de depressão entre os habitantes ao longo da vida, esse dado se refere a 32,01 milhões de habitantes. A depressão se apresenta de formas diferentes em mulheres e homens, existe uma preponderância de depressão entre as mulheres em relação aos homens, afetando cerca de 20% da população feminina, contra 15% da masculina. Juntamente a isso, dados demonstram que, entre a população que convive com lesões autoprovocadas, 28,6% é do sexo masculino e 71,3% é do sexo feminino. Em relação ao percentil de mortes por suicídio em 2019 foi de 10,7 por 100 mil, entre os homens, já entre mulheres foi de 2,9, sendo o suicídio associado, na maioria das vezes, a transtornos mentais, estando entre os mais recorrentes a depressão unipolar e bipolar. Embora os dados recolhidos apontem uma prevalência de registro de casos depressivos superior entre mulheres em relação aos homens, há uma contradição referente à eficiência averiguativa de tal registro devido à taxa de mortalidade por suicídio ser maior entre os homens do que nas mulheres, apresentando o sexo masculino com um risco de 3,8 vezes maior de suicídio que as mulheres. Os conceitos relacionados à masculinidade, que impõem aos homens uma virilidade, combinados com os estigmas relacionados à saúde mental masculina, prejudicam o tratamento e reconhecimento da presença de depressão nos homens, ocasionando em suicídios que poderiam ser evitados, uma vez que houvesse a busca de ajuda profissional, sendo essa baixa presença dos homens nos centros de apoio psicossociais relacionadas ao desprezo quanto ao processo de autocuidado e autoconhecimento masculino. Nessa conjuntura, essas informações demonstram que apesar do maior número do diagnóstico do transtorno depressivo serem do público feminino, a fatalidade ocasionada pela doença prevalece entre os homens, revelando

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



uma possível subnotificação da depressão em homens. Tal omissão de dados está diretamente relacionada à construção social sobre a masculinidade e como os homens devem apresentar comportamentos de autossuficiência e força, potencializando o estigma acerca da saúde mental masculina que, por sua vez, impacta na busca por ajuda.



A RELAÇÃO ENTRE O USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E A DISMORFIA CORPORAL EM ADOLESCENTES

¹Heli Souza Alves

²Júlia Caroline Macêdo Pereira

³Débora Almeida Santos

⁴Eduardo Sousa Borges

⁵Vinicius Silva Deiró Ribeiro

A exposição contínua a conteúdos visuais e padrões de beleza irreais pode levar os usuários a constantes comparações sociais e estéticas. Essas comparações se afastam do “saúdável”, quando a preocupação com defeitos percebidos na própria imagem e o foco em falhas reais ou imaginárias na aparência, geram profunda angústia e apreensão nos indivíduos. A aflição exacerbada pode ocasionar o fenômeno conhecido como Dismorfia Corporal. Esse fenômeno caracteriza-se pelo elevado grau de preocupação, somado a um aumento na presença dos sintomas e na duração de sua ocorrência. A Dismorfia Corporal, comumente está associada a transtornos como: Transtorno Dismórfico Corporal, Transtornos Alimentares (anorexia nervosa, bulimia nervosa) e Transtornos de Personalidade. Objetivando compreender como as redes sociais impactam a saúde mental dos adolescentes e podem se relacionar ao desenvolvimento da Dismorfia Corporal, realizou-se uma revisão bibliográfica baseada em materiais disponíveis nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES, LILACS e Scopus. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave: redes sociais, saúde mental, adolescência e dismorfia corporal. Os critérios de inclusão envolveram textos completos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos. Foram analisados 24 artigos relacionados ao tema. A partir das pesquisas, identificou-se que os adolescentes são os mais afetados por esse fenômeno, com prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 60,4%. Observa-se, ainda, maior incidência dos sintomas em meninas (65,7%), do que em meninos (54,5%). Os jovens podem desenvolver sentimentos de ansiedade e insatisfação corporal, que podem ser amplificados pelo uso excessivo das redes. Um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, demonstrou que 25% de crianças e adolescentes brasileiros, entre 9 e 17 anos, não conseguiram controlar o tempo de uso do celular, mesmo tentando passar menos tempo na Internet. Evidenciou-se, também, que muitos adolescentes recorrem a práticas arriscadas, como dietas extremas, uso de anabolizantes e cirurgias plásticas precoces, em busca de validação social e adequação aos padrões de beleza. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e estratégias de intervenção psicoeducacionais, voltadas à conscientização sobre os riscos da comparação excessiva e cuidados com o uso das redes sociais, bem como a promoção de uma cultura estética mais diversa, crítica e acolhedora, que valorize a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes.

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵raduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



Conclui-se ser possível que as redes sociais contribuam para a intensificação de comparações e inseguranças relacionadas à aparência, criando um ciclo de insatisfação que se retroalimenta no ambiente virtual. Sendo assim, torna-se essencial a realização de debates e ações que promovam o desenvolvimento de senso crítico, autocuidado e aceitação corporal, a fim de reduzir os impactos negativos das redes sociais sobre a saúde mental na adolescência.



CONSTRUÇÃO DE PROTÓTIPOS DE VENOPUNÇÃO EM MODELOS CANINOS E FELINOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Lima Almeida

²Beatriz Góes dos Santos

³Emory Vinícius de Souza Correia

⁴Aline de Andrade Santos

⁵Lara Pacheco Luchiari

⁶Jonathan Luis Magalhaes Fontes

⁷Érica Etelvina Viana de Jesus

A formação prática em Medicina Veterinária exige o desenvolvimento de habilidades técnicas que muitas vezes dependem de treinamentos repetitivos e, tradicionalmente, da utilização de animais vivos. Logo, a busca por métodos alternativos que conciliam ética, bem-estar animal e eficácia pedagógica tem crescido consideravelmente. Desta forma, buscou-se oferecer aos estudantes um recurso prático que possibilitasse treinar a punção venosa de maneira realista, ao mesmo tempo em que se reduz a utilização de animais vivos em práticas laboratoriais, em consonância com os princípios dos 3Rs (Replacement, Reduction, Refinement). Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência referente à construção de modelos de simuladores destinados ao treinamento de coleta de sangue em carnívoros domésticos (cães e gatos), descrevendo os materiais, etapas da construção, e desafios encontrados no decorrer do projeto, buscando reproduzir de maneira acessível, condições anatômicas e fisiológicas, como parte de um projeto de extensão universitária. A metodologia adotada envolveu a adaptação de dois modelos de pelúcia simulando um cão e gato, e a confecção de protótipos independentes simulando membros torácicos. Foram utilizados materiais de fácil acesso e baixo custo, tais como espuma de poliuretano, tubos de látex, seringas, torneiras de três vias, EVA, pele sintética, cola quente e fitas adesivas. Para a composição do sangue cenográfico, foi utilizado glicerina, água, corantes alimentícios (vermelho), tinta guache (preta e vermelha) e amido de milho, ajustados para simular diferentes aspectos hemáticos. A fim de confeccionar o sangue simulado para o protótipo de venopunção, encontrou-se o desafio de formular a proporção ideal de materiais, para que o fluido se assemelhasse ao máximo com a viscosidade, opacidade e coloração do conteúdo sanguíneo real. Inicialmente, foi idealizado a criação de diferentes características do sangue, que refletisse diferentes condições clínicas, como: sangue lipêmico, anêmico, hemoconcentrado e normal. Entretanto, na prática foi

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶ Doutor e Mestre em Patologia Humana com ênfase em Patologia Experimental (UFBA/ Fiocruz), professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado.

⁷ Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.



utilizado apenas o sangue normal, por ser o que mais se adequou ao sistema de circulação artificial. Tubos de látex de 3mm a 5,5mm de diâmetros externos foram escolhidos para simulação dos vasos, pois atendiam aos critérios esperados: serem maleáveis, macios ao toque, não se mostrar tão visíveis na pele artificial e que fosse resistente ao ponto que no momento da entrada e saída do cateter, o líquido retido no vaso não extravasar para o exterior. Além disso, os tubos foram inseridos em sulcos escavados na espuma que representava o membro simulado, dificultando a visualização direta do trajeto venoso. Esses critérios se mostraram relevantes, pois priorizavam a localização da região da coleta através do tato, simulando a realidade encontrada na prática clínica veterinária, na qual a pelagem que recobre a pele dificulta a visualização das veias. Nos animais de pelúcia, foram realizados cortes anatômicos nos locais correspondentes às veias jugular e cefálica, nos quais os tubos foram fixados e camuflados, conferindo maior semelhança ao modelo real. Para simular a textura da pele nos protótipos individuais, foi utilizado uma dupla camada com EVA e pele sintética acima dos tubos, permitindo uma experiência de palpação de veias cefálicas. Por fim, o sistema foi finalizado com seringas conectadas por torneiras de três vias, possibilitando a circulação do fluido artificial e criação de um sistema de vácuo, com a intenção de representar a força que o sangue exerce sob as paredes dos vasos durante a realização da coleta. Contudo, os protótipos foram úteis para o desenvolvimento de habilidades técnicas de venopunção, permitindo que vários alunos praticassem de forma repetida, substituindo a utilização de animais vivos, seguindo o princípio dos 3Rs na saúde animal. O processo criativo, aliado à escolha de materiais de uso comum, resultou em protótipos práticos e consistentes, que podem ser continuamente aprimorados.



MICOPLASMOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Maria Eduarda Lima Almeida

²Yuri de Jesus Silva

A Micoplasmose felina, também conhecida como anemia infecciosa felina ou hemoplasmose felina, é resultado de uma infecção por micoplasmas hemotrópicos, bactérias gram positivas de forma cocóide e epieritrocitário, que se aderem a superfície de eritrócitos, provocando a sua destruição pelo sistema fagocitário e que podem resultar em quadros de anemia hemolítica grave e outras complicações sistêmicas. A transmissão entre os felinos ocorre através da exposição ao sangue infectado, as possibilidades incluem a via de vetores hematófagos como *Ctenocephalides felis* (popularmente conhecido como pulga do gato) e *Ixodes* spp (gênero de carrapatos com corpos duros, escamados); além de mordeduras, sendo que machos adultos não domiciliados e envolvidos em disputas territoriais possuem o maior risco de infecção; via iatrogênica como em transfusões sanguíneas; e via vertical, da gata para filhotes, durante gestação, parto ou amamentação. Este trabalho busca revisar e destacar aspectos fundamentais da micoplasmose felina com base em relatos e literatura científica, abordando etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, terapêutica e medidas de controle, buscando fornecer uma visão geral a respeito das terapias atuais. Além disso, busca-se contribuir para a conscientização sobre a importância da detecção precoce e manejo adequado da doença na prática clínica veterinária. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura de natureza descritiva e tipologia qualitativa. Os dados foram selecionados utilizando as bases de pesquisa PubMed, Web of Science, Scopus, Google Scholar, PubVet e SciELO. Os critérios de inclusão se basearam em estudos entre 2015 a 2025 que investigaram a micoplasmose em gatos domésticos (*Felis catus*), e os que abordaram aspectos como etiologia, patogenia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção da micoplasmose felina. Como critérios de exclusão, foi desconsiderado estudos que não sejam específicos para gatos domésticos, resumos de congressos, comunicações breves e artigos de opinião, monografias, teses e dissertações. Os principais agentes etiológicos responsáveis pela doença são bactérias conhecidas como: *Mycoplasma haemofelis*, *Candidatus Mycoplasma haemominutum* e *Candidatus Mycoplasma turicensis*. A patogenia varia conforme a espécie envolvida e o estado imunológico do felino, a infecção da bactéria *Mycoplasma* spp. envolve sua adesão à membrana eritrocitária, que induz lesão direta, promovendo hemólise extravascular e ativação do sistema mononuclear fagocitário. A resposta imunológica pode resultar em anemia imunomediada secundária, a destruição eritrocitária é mediada também por anticorpos anti-eritrocitários e ativação de macrófagos esplênicos, justificando a esplenomegalia frequentemente observada em quadros agudos. Os sinais clínicos variam desde formas subclínicas até quadros agudos graves, os principais incluem: hiperemia de mucosas, febre,

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)



letargia, anorexia, emagrecimento, taquicardia, taquipneia. Em infecções crônicas, os felinos tornam-se portadores assintomáticos, podendo representar a infecção em momentos de estresse ou imunossupressão, como uso de corticosteroides ou infecção por FIV/FelV. O diagnóstico baseia-se na identificação do parasito em esfregaço sanguíneo e/ou na técnica molecular da reação em cadeia pela polimerase (PCR). Para o tratamento utiliza-se antibióticos como a doxiciclina, corticóides como a prednisolona, e fluidoterapia. A transfusão de sangue é realizada em quadros de anemia grave. A profilaxia envolve manejo ambiental, controle de vetores hematófagos como pulgas e carrapatos, e triagem de animais positivos. Dada sua relevância clínica, a Micoplasmose felina deve ser destacada nas anemias infecciosas em gatos, especialmente em contextos de coinfeção retroviral. A Micoplasmose felina representa uma enfermidade de grande importância clínica na medicina felina, especialmente em animais de vida livre ou coinfectados por retrovírus como FIV e a FELV. O conhecimento da patogenia e métodos diagnósticos é fundamental para o manejo eficaz, já a terapia antibiótica adequada, associada ao suporte clínico e medidas profiláticas, permite bom prognóstico na maioria dos casos.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE EXTENSÃO “JULHO TURQUESA” NA PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

¹Luis Philipi Santos Batista

²Selton Costa Correia

³Maria Eduarda Lima Almeida

⁴Ana Giulia Santos Motta Bomfim

⁵Emile da Silva Machado

⁶Gabriela Ferreira dos Santos

⁷Yuri de Jesus Silva

Um dos maiores desafios do ensino superior é capacitar os alunos para desenvolver habilidades de pensamento crítico e eficaz em diferentes contextos. Como futuros profissionais da saúde, é essencial que estudantes de medicina veterinária em formação tenham o conhecimento sobre as diferentes áreas e seus exames realizados durante a rotina. Durante o período de julho, os alunos de medicina veterinária membros do Grupo de estudos em pequenos animais (GEPA) realizaram um evento de conscientização da ceratoconjuntivite seca, que é uma condição que causa o ressecamento crônico da conjuntiva e da córnea devido à produção insuficiente de lágrimas. A clínica da Unijorge, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da avaliação oftálmica. A ação conhecida como Julho Turquesa tem como objetivo identificar animais que apresentam alterações oculares e encaminhá-los para profissionais especializados, caso necessário. A avaliação oftálmica possui uma relevância significativa na medicina veterinária devido a importância do diagnóstico precoce de doenças oculares e a incidência de sinais clínicos de doenças sistêmicas, garantindo melhor prognóstico. O evento permitiu a participação de Médicos Veterinários especializados na área, para palestrar sobre o tema “Condutas e os materiais necessários para uma consulta oftálmica”, colaborando para o aprendizado dos alunos. Através da palestra e de diversos outros encontros realizados pelo grupo de estudos com o objetivo de discutir artigos, os alunos obtiveram um aprendizado técnico e teórico para auxiliar na realização dos exames e das consultas do dia da ação. O desenvolvimento de afecções oculares está ligado a diversos fatores, desde estilo de vida e hábitos, até fatores genéticos, como exemplo disso foi possível observar durante os estudos a prevalência de doenças oculares em cães braquiocefálicos, principalmente cães da raça Shih Tzu. As alterações mais observadas além da ceratoconjuntivite seca são a úlcera de córnea, entrópio de canto medial, triquíase de carúncula, disquíases, distúrbios do filme lacrimal, entre outras alterações. A atividade de extensão "Julho Turquesa" na Clínica Veterinária da Unijorge envolveu

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷ Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)



atendimentos voltados à conscientização e avaliação oftálmica de animais, com foco na ceratoconjuntivite seca. Os estudantes de Medicina Veterinária, integrantes do grupo de estudos em clínica de pequenos animais puderam realizar exames de rotina em avaliações oftálmicas como o teste de Schirmer para avaliar a produção lacrimal, teste de fluoresceína para detectar úlceras de córnea e uso oftalmoscópio para exame do fundo de olho. Esses procedimentos foram conduzidos sob supervisão de Médicos Veterinários, que orientaram os alunos na aplicação correta e na interpretação dos resultados. O papel dos estudantes incluiu a triagem de animais com alterações oculares, o registro dos achados e o encaminhamento de casos que necessitavam de atenção especializada, contribuindo para o aprendizado prático e a interação com os responsáveis. Atividades promovidas por meio do grupo de estudo, como o 'Julho Turquesa', proporcionam uma capacitação aprofundada aos estudantes, ao aliarem imersão da produção teórica à vivência prática. Além da realização de pesquisas, estudos e apresentações sobre temas relevantes, essas atividades possibilitam a vivência prática de técnicas cuja ocorrência é pouco viabilizada durante a graduação. Essa abordagem contribui significativamente para o aprimoramento do trabalho em equipe no contexto profissional. Todo o processo, desde a concepção até a execução, foi orientado por profissionais experientes na área clínica, que constituem o grupo de estudos, o que confere ainda mais qualidade e relevância às ações desenvolvidas. Observou-se uma conclusão eficaz das atividades, com evidente maximização do aprendizado e um elevado nível de satisfação por parte dos participantes.



ZOONOSES EMERGENTES E REEMERGENTES EM PEQUENOS ANIMAIS NA BAHIA

¹Ana Giulia Santos Motta Bomfim

²Ana Clara Gois Nascimento

³Ana Luna Cruz Almeida

⁴Beatriz Pereira Salazar

⁵Itana de Carvalho Leite Menezes

⁶Paloma Nogueira de Oliveira Costa

⁵Yuri de Jesus Silva

As zoonoses são doenças causadas por patógenos naturalmente transmitidos entre humanos e animais. Esses patógenos assumem a forma de microrganismos, mais comumente bactérias, vírus ou vermes. Partindo das interações humano-animal que existem há anos, as zoonoses emergentes e reemergentes em pequenos animais têm ganhado maior relevância na última década em função da urbanização, maior convivência do humano com os animais, alterações climáticas e movimentação populacional, fatores que favorecem o surgimento, expansão e reconhecimento de agentes zoonóticos em cães e gatos. Essas doenças representam risco direto à saúde pública por múltiplas vias de transmissão (contato direto, arranhões/mordidas, vetores e ambiente contaminado). O objetivo deste estudo buscou reunir informações acerca de algumas zoonoses emergentes/reemergentes envolvendo pequenos animais, sendo elas: leptospirose, esporotricose, raiva, leishmaniose, toxoplasmose e giardíase, destacando etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, diagnósticos diferenciais, tratamento, prognóstico, prevenção e o papel do médico veterinário no controle da propagação dessas doenças. Para esse estudo, os dados foram selecionados utilizando as bases de pesquisa PubMed, Web of Science, Scopus, Google Scholar, PubVet e SciELO. Os descritores aplicados nas buscas foram: "zoonoses", "raiva", "cães", "gatos" "esporotricose", "leishmaniose", "leptospirose", "giardíase", "toxoplasmose". Foram selecionados artigos científicos entre os anos 2014 e 2025. Como critério de exclusão, foram desconsiderados teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso (TCC). A importância das zoonoses reside principalmente na facilidade de transmissão entre animais domésticos e humanos: convivência próxima (pets como membros da família), contato direto com secreções, arranhões/mordidas, vetores comuns (carrapatos, pulgas, mosquitos) e exposição ambiental (água/solo contaminados). Essa proximidade e os múltiplos caminhos de transmissão tornam as zoonoses relevantes tanto por seu impacto clínico quanto por seu potencial epidemiológico. Logo, nesta revisão bibliográfica, foram abordadas as seguintes zoonoses: Leptospirose, doença bacteriana (bactéria *Leptospira* spp.) sistêmica transmitida por urina de animais infectados, com seus sinais clínicos variando com a espécie e o sorovar infectante;

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)



Raiva, zoonose viral de evolução aguda e letal, causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, pertencente à família *Rhabdoviridae*, provoca uma encefalite progressiva e fatal em praticamente todos os hospedeiros que desenvolvem sinais clínicos; Esporotricose, uma micose subcutânea de amplo potencial zoonótico, tendo em vista que é capaz de acometer todas as espécies de animais domésticos, com a *Sporothrix brasiliensis* como espécie que é melhor representada pela epidemiologia brasileira, cujo o curso de transmissão está intimamente ligado aos felinos domésticos infectados; Giardíase, uma infecção causada pelo protozoário entérico flagelado *Giardia lamblia*, que se multiplica no intestino, possuindo um cisto resistente, o qual está presente no meio ambiente. Os cistos podem ser ingeridos através da água e de alimentos contaminados, mas a transmissão direta também é possível, especialmente em áreas em que os animais se encontram aglomerados como em canis e gatis; Leishmaniose, doença zoonótica causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp. e transmitida por vetores flebotomíneos. Apresenta sinais clínicos na forma tegumentar (cutânea) e visceral (órgãos internos), ambas de grande importância para a saúde pública; Toxoplasmose, zoonose causada pelo protozoário intracelular *Toxoplasma gondii*, as formas de transmissão mais comuns são por meio da ingestão de carne mal cozida, de água ou alimentos contaminados com oocistos (especialmente em áreas com falhas no abastecimento de água ou saneamento) e transmissão vertical materno-fetal. Os principais desafios para o controle das zoonoses citadas incluem diagnóstico diferencial (sinais clínicos inespecíficos), subnotificação, acesso limitado a testes laboratoriais padronizados, resistência antimicrobiana em patógenos zoonóticos e a necessidade de protocolos de biossegurança em consultórios e centros de atendimento. Faz-se necessário, assim, a vigilância e notificação precoce de casos suspeitos e aconselhamento e educação dos tutores sobre medidas preventivas, a fim de diminuir a incidência de tais zoonoses no ambiente.



PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, SAÚDE DA CRIANÇA EM FOCO: CONSTRUINDO UMA CARTILHA EDUCATIVA

¹Maria Eduarda Dias de Souza

²Flávia Lavínia de Carvalho Procópio

A Parentalidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, impactando diretamente seu bem-estar e qualidade de vida. Considerando a crescente demanda por estratégias que apoiam famílias e profissionais na promoção de práticas parentais saudáveis, o uso de cartilhas informativas com base científica, torna-se uma importante estratégia com conhecimentos técnicos, orientações acessíveis e eficazes, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares, a prevenção de agravos à saúde infantil, e a promoção de ambientes domésticos mais seguros e acolhedores. Com uma abordagem colaborativa e fundamentada em evidências, a cartilha pretende ser um recurso educativo de fácil compreensão, voltado a pais, responsáveis, educadores e profissionais da saúde. O objetivo é elaborar uma cartilha informativa sobre Parentalidade e seus impactos na saúde física e emocional de crianças. A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com foco na produção de material educativo baseado em evidências científicas. A primeira etapa do projeto consistiu em uma revisão bibliográfica de publicações recentes nas áreas de psicologia, educação e saúde, com ênfase em práticas parentais, desenvolvimento infantil, estilos de criação, vínculos afetivos, disciplina positiva, comunicação familiar e fatores de risco e proteção no ambiente doméstico. As fontes selecionadas foram analisadas criticamente para garantir a validade e a atualidade dos dados incorporados ao conteúdo da cartilha. A construção da cartilha está sendo realizada de forma colaborativa, envolvendo a participação de especialistas na validação do conteúdo técnico e a realização de testes de linguagem com o público alvo, visando garantir acessibilidade, clareza e adequação comunicacional. O material é organizado em sessões temáticas, com linguagem simples e recursos gráficos didáticos, permitindo sua utilização por pais, responsáveis, educadores e profissionais da saúde. A proposta integra, assim, a produção científica com a prática social, visando a construção de um recurso educativo que promova o fortalecimento de vínculos familiares saudáveis e a prevenção de agravos à saúde infantil. Espera-se com essa cartilha promover a saúde e o bem-estar infantil por meio da valorização de práticas parentais positivas, influenciar políticas públicas e reduzir desigualdades sociais, beneficiando o desenvolvimento integral das crianças, também visa fortalecer os vínculos familiares e incentivar o engajamento paterno.

¹ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Doutoranda em Enfermagem e Saúde (PPGENF-UFBA). Pós-graduanda em Enfermagem em UTI neonatal e pediátrica. Mestra em Enfermagem e Saúde (PPGENF-UFBA).



AVALIAÇÃO DOS TUMORES DE MAMA EM AÇÃO REALIZADA NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIJORGE, REALIZAÇÃO OUTUBRO ROSA PET

¹Selton Costa Correia

²Maria Eduarda Lima Almeida

³Emile da Silva Machado

⁴Gabriela Ferreira dos Santos

⁵Maria Assunta Di Martino

⁶Yuri de Jesus Silva

⁷Isabella Menezes Gusmão

Contextualização: O Grupo de Estudos em Clínica de Pequenos Animais (GEPA) é formado por estudantes da graduação em medicina veterinária. O seu objetivo principal é propagar conhecimento de temas relevantes à clínica médica de caninos e felídeos domésticos, através da organização de eventos educacionais e atividades práticas. A missão é cada vez mais atrair os graduandos nesta temática ao debater temas de grande importância no contexto da clínica médica dentro da universidade. No dia 04 de outubro de 2025, em parceria com a Clínica Veterinária da Unijorge, o grupo de estudo realizou uma ação de extensão aberta para toda comunidade, com tema “Outubro rosa Pet”, visando a prevenção e o diagnóstico precoce de neoplasias mamárias em cadelas e felinas. Os tumores de mama nestas espécies constituem uma das neoplasias mais frequentes na clínica de pequenos animais, destacando-se pela alta incidência e relevância prognóstica. Em cadelas, aproximadamente 60% dos casos apresentam comportamento de malignidade, enquanto em felinas 90% são malignos e de evolução rápida, tornando essencial o diagnóstico precoce para evitar a disseminação dos tumores e óbito dos pacientes. Objetivo: A campanha buscou avaliar a prevalência de tumores mamários em cadelas e felinas atendidos por estudantes de graduação de medicina veterinária, sob orientação de professores na Clínica Veterinária da Unijorge através da anamnese, exame físico geral e exame específico. Metodologia: Durante a campanha, os estudantes, sob orientação de médicos veterinários, realizaram anamnese direcionada para identificação de tumores mamários, dando ênfase no histórico reprodutivo, uso de anticoncepcionais, último cio e em relação a castração. Dos casos que tumores foram detectados através da palpação das glândulas mamárias, foi realizada a mensuração dos nódulos encontrados com paquímetro, além da análise do nódulo avaliando presença de ulcerações, assimetrias entre as glândulas e a sua localização, também realizaram a

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶ Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

⁷ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



orientação para os responsáveis sobre a necessidade de exames complementares, incluindo radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal, para avaliar possível disseminação metastática. Além disso, os tumores foram fotografados para acompanhamento e registrados nos prontuários clínicos. Exames hematológicos também foram solicitados para avaliar o estado geral dos animais. Resultados: Foram avaliados 31 animais, sendo 22 (71%) cadelas e 9 (29%) felinas, com dados coletados por meio de registros clínicos. Entre as cadelas, 13 casos de tumores foram visualizados sendo eles unilaterais e principalmente na região inguinal, outros pacientes também indicaram variabilidade na localização e extensão dos tumores. Em felinas destacaram-se pela gravidade, com tumores bilaterais ou múltiplos. Dos pacientes com a presença de tumores, de 13 (45,5%) cadelas apenas uma delas era castrada, e de 3 (33,3%) felinas, apenas duas eram castradas, sugerindo que a castração precoce pode influenciar a ausência de neoplasias mas não é uma prevenção 100% garantida visando outros fatores, como genética, predisposição de raças, idade que passou pela castração, peso e administração de hormônios exógenos. Conclusão: A campanha Outubro Rosa Pet foi importante para detecção de cadelas e felinas com tumores de mama e reforçou a importância da castração precoce como fator de redução na incidência de tumores, embora não exclua completamente o risco devido a fatores intrínsecos e extrínsecos. Por meio da avaliação clínica detalhada e da orientação para exames complementares, a iniciativa promoveu a conscientização sobre o diagnóstico precoce, essencial para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos animais atendidos.

USO DE SIMULADORES DE PUNÇÃO VENOSA NA MEDICINA VETERINÁRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO: VALIDAÇÃO DIDÁTICA E PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

¹Aline de Andrade Santos

²Emory Vinícius de Souza Correia

³Lara Pacheco Luchiari

⁴Maria Eduarda Lima Almeida

⁵Beatriz Góes dos Santos

⁶Yuri de Jesus Silva

⁷Érica Etelvina Viana de Jesus

A formação prática em medicina veterinária exige o desenvolvimento de habilidades técnicas de execução seguras e eficazes. Dentre esses procedimentos, a punção venosa se destaca por sua relevância diagnóstica e terapêutica. O treinamento dessa habilidade, contudo, frequentemente impõe desafios éticos e estruturais, uma vez que, tradicionalmente, é realizado em seres vivos, exigindo controle rigoroso do bem-estar animal, infraestrutura adequada e preparo emocional dos discentes diante desta prática invasiva. Considerando esse cenário, o presente projeto desenvolveu modelos artificiais para simular a punção venosa em carnívoros domésticos. Contudo, a implementação de qualquer recurso instrucional requer verificação de sua aplicabilidade e desempenho no contexto acadêmico. Assim, este estudo objetivou avaliar sua aplicabilidade e eficácia como ferramenta didática, observando a influência no desenvolvimento técnico e emocional dos discentes durante o treinamento de coleta de sangue. Entre janeiro e maio de 2025, foram conduzidas três atividades pedagógicas envolvendo 41 discentes do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Jorge Amado (Salvador, BA), distribuídos nos 1º, 3º, 7º e 9º semestres. Os testes foram estruturados em três etapas, iniciando com uma exposição teórica (contemplando desde os conceitos teóricos até as técnicas para venopunção), procedida pela execução prática supervisionada com os simuladores artificiais e, por fim, os discentes respondiam um formulário virtual via Microsoft Forms. A amostra foi composta majoritariamente por alunos do 3º semestre (n=23; 56,1%), seguidos pelos recém-ingressos do 1º semestre (n= 13; 31,7%) e, em menor proporção, por discentes do 7º (7,3%; n=3) e 9º (4,9; n=2) semestres. Dentre eles, apenas 31,7% (n=13) haviam realizado ou treinado punção venosa anteriormente, enquanto 68,3% (n=28) nunca haviam executado essa prática. A parte teórica foi considerada necessária por 95,1% (n=39) dos discentes, ao passo que 4,9% (n=2) a avaliaram como parcialmente contributiva. Em

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

⁷Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.



relação ao realismo dos materiais utilizados para a confecção dos modelos, 29,3% (n=12) classificaram-nos como “completamente realistas”, 56,1% (n=23) como “muito próximos” à realidade, 12,2% (n=5) como “moderadamente próximos” e 2,4% (n=1) como “pouco realistas”, não havendo registros na categoria “não realista”. Quanto à semelhança anatômica dos simuladores com as veias de cães e gatos, 17,1% (n=7) os consideraram “completamente realistas”, 43,9% (n= 18) dos discentes avaliaram os modelos como “muito realistas”, 26,8% (n=11) classificaram como “parcialmente realistas”, 4,9% (n= 2) dos estudantes disseram que os simuladores eram “pouco realistas” e apenas 1 (2,4%) discente apontou a ausência de semelhanças com a realidade, enquanto 4,9% (n=2) não souberam responder. A identificação da veia foi classificada como “fácil” por 39% (n=16) dos discentes, “com pouca dificuldade” por 43,9% (n=18), “muito difícil” por 14,6% (n=6) e “extremamente difícil” por 2,4% (n=1). Após o uso dos simuladores, 56,1% (n=23) relataram maior confiança para realizar a coleta em animais, 41,5% (n=17) referiram aumento parcial da confiança e 2,4% (n=1) declararam não se sentir mais preparados. Nos comentários registrados no item destinado a críticas e sugestões, os discentes revelaram, em sua maioria, percepções positivas sobre a atividade, destacando a relevância pedagógica dos protótipos, a oportunidade de aprendizado prático seguro e a contribuição dos responsáveis pelo projeto na condução das práticas. Foram relatadas experiências de satisfação, descritas como atividades “ótimas”, “tranquilas” e “bem interessantes”, com reconhecimento da iniciativa institucional na criação dos modelos. Assim, de modo geral, a análise dos resultados indicou ampla aceitabilidade dos simuladores pelos discentes, assegurando sua eficácia na consolidação de habilidades para a coleta de sangue em carnívoros domésticos. Tal recurso configura-se como uma alternativa ética, viável e pedagógica ao uso de animais vivos para a formação prática dos futuros profissionais na medicina veterinária.



O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS NO SISTEMA DOPAMINÉRGICO E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

¹Erenilda Ferreira Pontes

²Eva Victória Bispo Cardoso

³Débora Almeida Santos

O presente estudo tem como objetivo compreender como o uso excessivo de redes sociais altera o funcionamento do sistema dopaminérgico e as consequências psíquicas observadas em adolescentes. Estudos revisados indicam que plataformas como Instagram, TikTok e WhatsApp promovem estimulação recorrente das vias dopaminérgicas (mesolímbica, mesocortical e nigroestriatal), gerando liberações intermitentes de dopamina associadas a sensações de prazer e à expectativa de recompensas rápidas — como curtidas, comentários e novas notificações —, o que reforça o comportamento de uso contínuo. Esse padrão favorece a busca por recompensas cada vez maiores e pode ocasionar dessensibilização e padrão de dependência comportamental similar a vícios. O uso excessivo está associado a prejuízos nas funções executivas (atenção sustentada, controle inibitório e memória de trabalho), pior rendimento acadêmico e aumento de sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes. A exposição contínua a conteúdos super estimulantes promove fragmentação atencional e ruminação, além de favorecer comportamentos de comparação social, gerando sentimentos de inadequação, baixa autoestima e insatisfação corporal. A exposição a padrões irreais de beleza e sucesso contribui para o aumento de transtornos alimentares e comportamentos autolesivos. Em mulheres jovens, o uso de selfies editadas mostraram associação direta com sintomas de bulimia e imagem corporal negativa. Estudos relatam que pessoas do sexo feminino tem 2,12 vezes mais chance de apresentar insatisfação com a aparência física do que o sexo masculino. Embora o uso moderado das mídias digitais possa trazer benefícios, como apoio social e disseminação de informações sobre saúde mental, o excesso transforma-se em fator de risco. Conclui-se que prevenir e mitigar tais impactos requer ações multifacetadas, como educação digital para adolescentes e famílias, promoção de limites de uso e pausas regulares, estímulo a atividades físicas e sociais presenciais, supervisão e políticas escolares que priorizem higiene do sono e saúde mental, além de intervenções nas plataformas digitais (por exemplo, mudanças de design que reduzam reforços imediatos). Essas medidas visam restabelecer a rotina de reforços naturais e reduzir a dependência de estímulos digitais que desregulam o sistema dopaminérgico.

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



ESTIGMATIZAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNOS MENTAIS - LUDOPATIA

¹Amanda Virginia Santana Ornelas

²Iris Nascimento Teixeira

³Rafael Silva Almeida

⁴Keilla Raissa Cavalcante de Matos

O conceito de estigma tem suas raízes etimológicas no idioma grego, significando “brasa” ou “tatuagem”, isso é uma referência simbólica da prática de se marcar fisicamente as pessoas escravizadas e criminosas, indivíduos marginalizados na antiguidade. Na contemporaneidade, pode-se citar a situação das pessoas que estão viciadas em jogos de azar. Tendo em vista a literatura psiquiátrica (sobretudo o DSM-5-TR), pode-se definir a ludopatia como um vício comprometedor, clinicamente significativo e persistente na interação do indivíduo com jogos, levando sofrimento e angústia ao indivíduo, além de ocasionar dificuldades financeiras e na estabilidade de relacionamentos interpessoais. No contexto da pandemia do COVID-19, o mercado de apostas se ampliou para a modalidade online com marketing agressivo, campanhas em redes sociais e plataformas de streaming. Urge-se realizar uma investigação minuciosa sobre a influência nociva da estigmatização e autoestigmatização dos sujeitos com vício em jogo no contexto brasileiro. Esse movimento normaliza e oculta o caráter patológico do transtorno do jogo. Considerando isso, investigou-se as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed entre os anos de 2020 a 2025. Primordialmente, os jogos de azar entram na vida do sujeito como uma forma de distração ou uma tentativa de ganhar dinheiro, porém, a problemática da ludopatia vai muito além do ato de apostar, observando-se uma forte ligação com o desenvolvimento de transtornos de personalidade, depressão, ansiedade, ideação suicida. Segundo a literatura também, a história prévia de muitos jogadores viciados é marcada por vínculos frágeis e sofrimento psíquico na infância como exposição a abuso parental, dependência de substâncias e violência. O autoestigma, a estigmatização do indivíduo contra si mesmo, é um processo que leva os indivíduos a negarem a procura de ajuda em razão da internalização de crenças negativas sobre si mesmos e o receio de julgamento social sobre a legitimidade e importância de seus sintomas. Assim, o estigma associado aos indivíduos com transtornos de ludopatia carrega um forte julgamento moral, reduzindo o sujeito à sua condição, taxado como uma fraqueza de caráter, ganância, irresponsabilidade, assim como é um fenômeno visto tanto pela sociedade quanto pelo sujeito como um problema controlável, algo que apenas depende da força de vontade ou persistência da pessoa que sofre desse vício. Dessa forma, de acordo com os achados, isso é um fenômeno que precisa de protocolos clínicos padronizados, além de criação de políticas públicas intersetoriais de combate à proliferação dessa epidemia quanto aos jogos de azar no Brasil. Além disso, é necessário promover ações governamentais que destaquem o papel nocivo das

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



indústrias dos jogos de apostas nas mídias digitais sobre populações vulneráveis e garantir a regulamentação dessas publicidades. Em consonância a essas intervenções, deve-se reiterar a atuação da área de saúde na disponibilização de suporte psicoterápico contra o processo de estigmatização e autoestigma, visando assim diminuir os efeitos dos pensamentos e dos comportamentos ligados a esse encanto pelas apostas e bets.



A TUTORIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO MÉDICO VETERINÁRIO FRENTE ÀS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA)

¹Ester Caroline Ferreira Paixão

²Iasmin Rabelo

³Luiza Gama da Silva Pinho Oliveira

⁴Mariana Santos Guimarães Araújo

⁵Ane Vitória Souza Santos

⁶Ariella Lage Araújo

⁷Érica Etelvina Viana de Jesus

Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) são enfermidades que podem ser transmitidas a seres humanos e animais pela ingestão de água ou alimentos contaminados, ocasionando cerca de 420 mil mortes anuais em todo mundo, recebendo destaque na saúde pública. Na formação profissional, o médico veterinário da saúde pública, atua no controle do DTHA, por meio da inspeção sanitária de produtos de origem animal, na verificação das condições de higiene durante o processamento, identificação de riscos microbiológicos e na garantia da segurança alimentar, além de contribuir na educação da população sobre boas práticas de manipulação e consumo de alimentos. Como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, o programa de tutoria acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado visa desenvolver competências e habilidades profissionais para atuação em Saúde Pública. A proposta, voltada aos estudantes do primeiro ano, representa um espaço de aprendizado coletivo, através de uma metodologia participativa que corrobora para síntese dos conteúdos das disciplinas. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da tutoria do curso de medicina veterinária da UNIJORGE no desenvolvimento de competências discentes no estudo das DTHAs com ênfase na integração entre teoria e prática, no estímulo ao pensamento crítico e na formação voltada para a saúde única. Durante a tutoria foi trabalhada a leitura e discussão de um artigo científico sobre doenças de transmissão hídrica e alimentar que possibilitou a reflexão sobre os impactos dessas enfermidades na saúde pública e o papel do médico veterinário nesse contexto. A partir dessa leitura, os alunos foram provocados a analisar uma situação problema envolvendo um caso de intoxicação alimentar sendo incentivados a identificar causas, consequências e possíveis estratégias de intervenção. A pesquisa em literatura científica foi

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁷Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.



utilizada como base para apoiar as discussões e fundamentais respostas às questões problematizadoras elaboradas pelos próprios tutorados. Ao longo do processo os estudantes foram desafiados a apresentar propostas de intervenção relacionadas ao caso estudado e citando o raciocínio crítico, o trabalho em equipe, comunicação e a tomada de decisão. A partir dos encontros da tutoria, foi possível observar que os tutorados desenvolveram competências cognitivas e técnico-científicas, relacionadas à compreensão dos processos patológicos e epidemiológicos das DTHA, bem como competências éticas e socioemocionais, essenciais à formação profissional em Medicina Veterinária. No âmbito das habilidades, os estudantes foram capazes de reconhecer e analisar o que são as DTHA e seus impactos negativos para a saúde pública, compreendendo seus mecanismos de transmissão, os tipos de intoxicação e como as bactérias afetam o organismo, levando aos sintomas comuns dessas doenças. Além disso, foi destacada a importância do armazenamento adequado de produtos de origem animal, necessário para evitar a proliferação de microrganismos patogênicos e garantir a segurança alimentar, assim como a relevância da atuação do médico veterinário na área de inspeção, fiscalizando esses produtos desde a produção até o consumo final. A tutoria contribuiu ainda para o desenvolvimento de competências comunicativas, colaborativas e de pensamento crítico, pois incentivou os alunos a trabalharem em equipe, aprimorarem sua oratória e argumentação, ampliarem a autoconfiança e fortalecerem o comprometimento ético e profissional, aspectos fundamentais à formação do médico veterinário. A experiência vivenciada no programa de tutoria acadêmica demonstrou a relevância dessa metodologia como estratégia de ensino aprendizagem voltada ao desenvolvimento de competências relacionadas à saúde única e ao controle das DTHA. Além de contribuir para o fortalecimento do conhecimento teórico e científico, a tutoria promoveu o aprimoramento de habilidades interpessoais e profissionais, como o trabalho em equipe, a comunicação, o senso crítico e tomada de decisão, que são competências indispensáveis ao exercício ético e responsável da medicina veterinária.



SER O HERÓI: A IDENTIFICAÇÃO QUE ELABORA O TRAUMA?

¹Verônica França de Brito

O presente trabalho propõe a apresentação de um recorte clínico acompanhado no contexto de estágio supervisionado em abordagem psicanalítica, realizado na Clínica-Escola da Unijorge durante dois semestres consecutivos. O caso em questão possibilitou refletir sobre a função do sintoma no funcionamento psíquico, bem como sobre a direção do tratamento diante da repetição e dos impasses próprios da transferência. O objetivo do estudo consiste em articular, a partir da escuta clínica e dos fundamentos teóricos freud-lacanianos, a dimensão do sintoma como formação de compromisso e, simultaneamente, como mensagem endereçada ao Outro, sustentando-se na suposição de saber que funda o laço analítico. Tomando o sintoma para além de seu caráter de mal-estar, o trabalho busca evidenciar sua função estruturante na economia psíquica e sua relação com o desejo inconsciente. A escuta do sujeito, ancorada na ética da psicanálise, orientou-se não pela eliminação imediata do sofrimento, mas pela possibilidade de o sujeito dizer sobre o que o faz sofrer, permitindo o desvelamento de repetições e de significantes que organizam sua posição subjetiva. Nesse sentido, o manejo transferencial assumiu, por vezes, lugar central, possibilitando a sustentação da demanda analítica e a emergência de formações do inconsciente que, em seu retorno, apontam para a verdade do sujeito. A partir da aplicação do método psicanalítico (escuta flutuante, atenção ao discurso e respeito à associação livre) foi possível constatar a insistência do sintoma como tentativa de significação do desejo e como ponto de ancoragem do sujeito frente à falta. Com base nas formulações freudianas sobre a repetição e nos desdobramentos lacanianos acerca da função do significante, o caso demonstrou que a direção do tratamento, ao invés de visar a cura como supressão do sintoma, orienta-se pela construção de um saber sobre o sintoma, permitindo que algo do Real seja simbolizado. Conclui-se que o acompanhamento clínico em contexto de formação, quando sustentado pela ética da psicanálise, oferece ao analista em formação não apenas a oportunidade de compreender o manejo do caso, mas também de confrontar-se com sua própria posição de escuta. O estudo reforça a importância de sustentar a prática clínica como lugar de elaboração e não de adaptação, reafirmando o compromisso da psicanálise com o sujeito do inconsciente e com a singularidade de cada fala.

¹Pós-graduanda em Psicanálise pela PUC RS



TDH E A MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: UMA LEITURA FOUCAULTIANA E PSICANALÍTICA SOBRE O CONTROLE DOS CORPOS E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

¹Verônica França de Brito

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o aumento expressivo dos diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH) em crianças e adolescentes, articulando uma leitura foucaultiana e psicanalítica acerca dos efeitos de poder implicados na medicalização da infância. Partindo da constatação empírica do uso crescente de substâncias como o cloridrato de metilfenidato e de outros psicofármacos, o estudo problematiza a expansão dos critérios diagnósticos do DSM-5 e questiona se o TDH tem sido utilizado, em certos contextos, como instrumento de regulação de corpos e ritmos sociais. Nesse sentido, a análise aponta que a ampliação de diagnósticos e o uso indiscriminado de medicamentos configuram práticas biopolíticas de controle, próprias de uma sociedade disciplinar que, segundo Foucault, busca produzir corpos dóceis e eficientes. A reflexão se sustenta na hipótese de que a infância vem sendo capturada por uma lógica de produtividade e padronização dos comportamentos, na qual a diferença e o ritmo singular de cada sujeito são convertidos em desvios a serem corrigidos. Sob essa ótica, o sintoma infantil, muitas vezes expressão de um sofrimento psíquico ou de um descompasso subjetivo diante das exigências do meio, é silenciado por meio da medicalização, impedindo a emergência de novas formas de subjetividade. A discussão articula ainda o conceito de altermodernidade de Negri e Hardt, compreendendo que as crianças contemporâneas, em sua multiplicidade e em seus modos singulares de existir, representam uma potência de ruptura com o modelo disciplinar vigente. Ao propor que a medicalização infantil opera como um dispositivo de biopoder, o trabalho evidencia o modo como a sociedade de controle busca neutralizar o que escapa às suas normas — a diferença, o desejo, o ritmo próprio de cada sujeito. Conclui-se, portanto, que a patologização de comportamentos e a administração farmacológica da infância não apenas restringem a possibilidade de desenvolvimento de novas subjetividades, mas reforçam a lógica neoliberal de eficiência e docilidade dos corpos, servindo à manutenção de uma estrutura social em que o poder se exerce de forma invisível e capilarizada. O estudo, assim, convoca à reflexão sobre a necessidade de escutar o sintoma como expressão de singularidade e resistência, e não como mero obstáculo à normalização, reafirmando a importância de uma clínica e de uma educação que reconheçam a potência criativa e política do sujeito em sua diferença.

¹ Pós-graduanda em Psicanálise pela PUC RS



PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, SAÚDE DA CRIANÇA EM FOCO: SAÚDE INTEGRAL E BEM-ESTAR

¹Julya Ferreira Macêdo

²Flávia Lavínia de Carvalho Procópio

A parentalidade infantil corresponde ao conjunto de práticas, responsabilidades e vínculos estabelecidos entre pais/responsáveis e crianças, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e social dos pequenos. Entretanto, muitas famílias ainda enfrentam dificuldades no acesso a informações claras e acessíveis sobre cuidados, direitos e estratégias para fortalecer os vínculos parentais. Nesse sentido, a produção de materiais educativos, como folders, torna-se uma ferramenta essencial para promover saúde, bem-estar e conscientização. O projeto tem como objetivo central desenvolver um folder informativo e elaborar um resumo científico sobre parentalidade infantil, de forma a reunir, organizar e divulgar informações atualizadas sobre o tema. Busca-se utilizar linguagem acessível no material educativo, voltada a pais, cuidadores e comunidade em geral, e, ao mesmo tempo, produzir conteúdo científico que contribua para a formação acadêmica e para a disseminação do conhecimento em espaços científicos. Pretende-se, ainda, identificar pontos de maior dificuldade ou desconhecimento por parte dos responsáveis e transformá-los em informações educativas no material produzido. Trata-se de uma pesquisa em andamento, fundamentada em revisão de escopo, com o objetivo de mapear a literatura científica sobre parentalidade infantil. A busca bibliográfica segue as orientações metodológicas propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI), contemplando etapas como definição da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, e análise crítica dos estudos selecionados. Foram consultadas bases nacionais e internacionais, incluindo SciELO, BDENF, LILACS, MEDLINE, BIREME, dentre outros. Na construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores em saúde (DeCS/MeSH) relacionados ao tema, como poder familiar, infância, parentesco e proteção infantil. Os estudos selecionados estão sendo analisados quanto ao conteúdo, qualidade metodológica e aplicabilidade prática, visando subsidiar a elaboração do folder informativo e do resumo científico com rigor acadêmico e clareza comunicativa. Até o momento, a revisão identificou a relevância da parentalidade positiva para o desenvolvimento infantil e a carência de materiais educativos acessíveis às famílias. O levantamento bibliográfico reforçou a importância de estratégias de comunicação simples e eficazes. A produção do folder e do resumo científico já está em andamento, alinhando conteúdo científico com recursos visuais e linguagem adequada ao público-alvo. Embora ainda em fase de construção, o projeto demonstra potencial significativo para contribuir com a promoção da saúde e o fortalecimento dos vínculos familiares. O folder informativo e o resumo científico sobre parentalidade infantil serão ferramentas complementares: uma voltada à comunidade, com foco em acessibilidade da informação, e outra direcionada ao meio acadêmico, ampliando a disseminação do conhecimento científico e fortalecendo a formação em saúde.

¹ Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Doutoranda em Enfermagem e Saúde (PPGENF-UFBA). Pós-graduanda em Enfermagem em UTI neonatal e pediátrica. Mestra em Enfermagem e Saúde (PPGENF-UFBA).



IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE

¹Sânile Santos Lima

²Débora Almeida Santos

³Bruno Mateus de Souza Abbade

⁴Maria Clara Montenegro Bezerra Arruda

⁵Amilton Teixeira das Neves

Os adolescentes estão numa fase de desenvolvimento em que a aceitação social e a formação de uma identidade são fundamentais. Considerando a importância desta fase na formação da personalidade, as redes sociais são um espaço de expressão que oferece suporte emocional e um senso de comunidade. Em contrapartida, podem favorecer o aumento dos níveis de estresse e comparação social, dependendo do uso que cada indivíduo faz dessas plataformas. Objetivando abordar as redes sociais e sua relação com a saúde mental dos adolescentes, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de materiais on-line através das bases de dados no SciELO, Portal Periódicos CAPES, LILACS e Scopus. Foram utilizadas as palavras-chave: redes sociais, saúde mental, adolescência e transtornos mentais. Os critérios de inclusão foram: texto completo, ser em língua portuguesa, ser dos últimos 5 anos. Foram utilizados 12 artigos relacionados ao tema. Segundo os achados, as mídias digitais se mostram uma fonte fácil de dopamina e, assim, para manter os níveis ao longo do tempo, os adolescentes precisam gastar cada vez mais tempo nessas atividades. Esse aumento no tempo dispensado utilizando as redes sociais relaciona-se ao sentimento de isolamento do mundo real, o que pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. Adolescentes que passam mais de duas horas por dia nas redes sociais apresentam uma chance significativamente maior de relatar sintomas de depressão e ansiedade em relação aos que as usam por um período menor. Além disso, as plataformas de redes sociais moldam a autoimagem dos adolescentes, frequentemente de forma negativa, ao incentivar comparações sociais e promover padrões irreais de beleza e sucesso. Portanto, os resultados encontrados apontam que o uso excessivo de mídias digitais durante uma fase crítica do desenvolvimento cerebral pode ter consequências duradouras. Um estudo comparativo entre os dependentes de internet e não dependentes mostrou que os que mais a utilizavam apresentaram quase duas vezes mais chance de ter sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, a chance de terem baixa autoestima foi 70% maior nos dependentes de internet. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o impacto das mídias sociais e suas relações com os sintomas de ansiedade e depressão na adolescência, visando auxiliar na construção de formas mais saudáveis de utilização das redes sociais.

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



MANEJO CLÍNICO DA ESPOROTRICOSE FELINA COM COMPLICAÇÕES HEPÁTICAS: RELATO DE CASO

¹Maria Assunta Di Martino

²Bianca Evelyn Gomes Nascimento

³Yuri de Jesus Silva

⁴Isabella Menezes Gusmão

A Esporotricose é uma doença subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix brasiliensis*, destacando-se por ser uma zoonose emergente, especialmente em felinos, que são as espécies mais acometidas por possuírem hábitos de risco para a doença e atuarem como vetores na transmissão para humanos. Este trabalho relata o caso de uma felina de quatro anos, que apresentou sinais clínicos como secreção nasal, espirros e inchaço facial. O diagnóstico foi confirmado por avaliações adicionais, incluindo citologia e cultura fúngica, que apontaram ser Esporotricose. O tratamento inicial envolveu a administração de Itraconazol e Iodeto de Potássio (KI). Contudo, a paciente desenvolveu alterações hepáticas como efeito adverso, levando à interrupção do tratamento e à introdução de novas medicações, além de ajustes na dieta para estimular a alimentação. Após monitoramento rigoroso e reavaliações periódicas, a paciente conseguiu estabilizar seu quadro hepático e retomar da terapia com segurança para Esporotricose. Ao final do acompanhamento, a felina apresentou recuperação bem-sucedida, evidenciando do monitoramento do manejo clínico e da colaboração do responsável. Este caso ilustra os desafios no manejo clínico da Esporotricose em felinos, ressaltando a relevância da nutrição e do acompanhamento na evolução do caso e obter sucesso. Assim, compreender os cuidados e manejos de animais infetados com esporotricose é essencial não apenas para o diagnóstico mais preciso, mas também para o acompanhamento e o prognóstico dos animais, contribuindo para o entendimento da resposta do organismo frente à infecção e para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, sendo de importância para a saúde pública.

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

⁴ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



AVALIAÇÃO DA VALIDADE COMERCIAL DE PESCADOS EM FUNÇÃO DE FALHAS DE ARMAZENAMENTO DURANTE O TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO

¹Maria Heloisa Sousa da Rocha

² Mariana Almeida Pereira

³Luiz Fernando Santos de Oliveira Nascimento

⁴ Acidalia Carine Vieira Santos

O pescado é um alimento de elevado valor nutricional, mas altamente perecível, necessitando de cuidados rigorosos no transporte e acondicionamento. Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de demonstrar a integridade do pescado sob a perspectiva de falhas no armazenamento e transporte desse produto, bem como medidas de boas práticas para a conservação do mesmo. Para a construção desta revisão bibliográfica, foram selecionadas legislações e artigos publicados entre os anos de 2005 e 2023, pesquisados na base de dados Scielo, Google Acadêmico e revistas acadêmicas. Os dados levantados demonstraram que a manutenção da cadeia do frio, com temperaturas entre 0 °C e 2 °C para produtos resfriados e abaixo de -18°C para congelados, é essencial para retardar a deterioração. No caso do transporte de pescados vivos, fatores como atividade da água, densidade, tempo de deslocamento, espaços de armazenamento insuficientes que desconsideram a anatomia dos peixes são determinantes para o bem-estar animal e para a qualidade da carne. A temperatura em ambas situações é fator preponderante para desenvolvimento de microrganismos deteriorantes e patogênicos nesse produto, a exemplo das *Pseudomonas* e *Acinetobacter*. Parâmetros no grau de frescor, como: olhos na cavidade orbitária, brilho das escamas e sua união à pele e aspectos das brânquias são alguns dos parâmetros utilizados para avaliação da qualidade do pescado, e medir o índice de deterioração. Outro fator que influencia na qualidade do pescado são as falhas na cadeia produtiva, desde a captura e armazenamentos nos barcos pesqueiros até a mesa do consumidor, que favorecem o crescimento de microrganismos e causa alterações organolépticas, reduzindo tempo de prateleira. O manuseio e transporte de peixes, vivos ou já abatidos, tornam-se a principal via de contaminação, levando ao comprometimento significativo das características sensoriais, físico-químicas e microbiológicas do produto. Com isso, é relevante considerar que as práticas adequadas de manejo, infraestrutura compatível e observância à legislação vigente são indispensáveis para assegurar a segurança do alimento, reduzir perdas econômicas e manter a aceitação do produto pelo consumidor.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Mestra em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA).



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O ASPECTO REPRODUTIVO DE ANIMAIS DOMICILIADOS EM SALVADOR

¹Maria Vitória Matos Carmo

²Ericleide Gonçalves

³Acidalia Carine Vieira Santos

⁴Giulia Ferreira Souza Ricaldi

A castração de cães e gatos é uma das práticas mais recomendadas pela medicina veterinária moderna, por seu papel essencial no manejo reprodutivo, no controle populacional e na promoção do bem-estar animal. Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto interdisciplinar das disciplinas de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia Veterinária e Tecnologia da Reprodução, com o objetivo de realizar um levantamento epidemiológico sobre o perfil reprodutivo de animais domiciliados em Salvador, bem como avaliar o nível de conscientização dos tutores acerca da importância da castração. O estudo foi conduzido por meio da aplicação de questionários no Pet Park do Salvador Shopping, local de grande circulação de tutores e seus animais. Participaram da pesquisa vinte tutores, sendo 75% de cães e 25% de gatos. Entre os animais avaliados, 40% eram castrados e 60% não haviam sido submetidos ao procedimento. A maioria dos entrevistados (88,2%) declarou saber como ocorre a castração, enquanto 11,8% afirmaram não conhecer o processo. Um dado relevante foi que 94,1% dos tutores acreditam que a castração contribui para o aumento da expectativa de vida dos animais, e 100% reconhecem seu papel na redução do número de animais abandonados nas ruas, evidenciando um alto nível de conscientização sobre o impacto coletivo da esterilização. Esses resultados demonstram que, embora exista boa compreensão sobre os benefícios da castração, ainda há resistência quanto à realização do procedimento, o que reforça a necessidade de ampliar campanhas educativas e mutirões acessíveis. Com base nas informações obtidas, constata-se que a castração é percebida não apenas como um ato de controle reprodutivo, mas como uma prática de responsabilidade ética e social, essencial para a saúde única, integrando o bem-estar animal, a saúde humana e o equilíbrio ambiental. A realização de ações educativas continuadas em locais públicos e o fortalecimento de políticas de castração a baixo custo representam estratégias eficazes para a redução gradual da superpopulação e do abandono de animais. Promover a castração é, portanto, investir em uma cidade mais saudável, consciente e humanizada, onde o respeito à vida animal reflete diretamente na qualidade de vida de toda a comunidade.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestra em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA).

⁴ Mestra em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria



RACIAL BATTLE FATIGUE: A FADIGA DA BATALHA RACIAL E OS IMPACTOS NEUROCOGNITIVOS DO RACISMO ESTRUTURAL NA SAÚDE COLETIVA E INDIVIDUAL

¹Luíze Neves Teixeira

²Anna Luiza Gomes Paixão

³Júlia Silva Santos

⁴Bianca Paixão Oliveira

⁵Ane Vitória Gonçalves dos Santos

⁶Gabriella Moreira Cortizo

⁷Amanda Lessa Assunção

O presente estudo se dedica a analisar as consequências sistêmicas e individuais do racismo, abordando-o não apenas por suas manifestações explícitas, mas sobretudo pelas violências simbólicas e cotidianas que promovem um intenso desgaste mental e emocional. O foco recai sobre o racismo estrutural, compreendido como o conjunto de práticas, normas e relações sociais que perpetuam desigualdades raciais e mantêm a população negra em posição de vulnerabilidade crônica em esferas vitais da vida social, como educação, trabalho, saúde e segurança. Esse processo histórico e contínuo produz um estresse crônico que desencadeia quadros graves de sofrimento psíquico, como exaustão emocional, ansiedade e déficits cognitivos. Para conceituar essa fadiga física e emocional induzida pela discriminação contínua, o pesquisador William A. Smith propôs o termo Racial Battle Fatigue (Fadiga da Batalha Racial), que descreve os efeitos psicofisiológicos decorrentes da exposição prolongada a microagressões, racismo institucional e discriminação cotidiana. A premissa central é que o estresse constante vivenciado por pessoas negras atua como uma forma de trauma cumulativo, comparável a um estado de guerra simbólica, cujas consequências se estendem para além da dimensão emocional, afetando também o funcionamento neurológico e cognitivo. Assim, ainda que muitas vezes não se manifeste por meio de violência física direta, o racismo estrutural impacta profundamente o corpo e a mente, interferindo na memória, na aprendizagem, na regulação emocional e na capacidade de tomada de decisão. Estudos em neurociência evidenciam que a exposição contínua ao estresse social ativa de forma persistente o eixo HPA (hipotálamo-hipófise-adrenal), responsável por regular as respostas do organismo ao estresse. Essa ativação prolongada mantém níveis elevados de cortisol, o que pode prejudicar o desenvolvimento e o funcionamento de áreas cerebrais essenciais, como o hipocampo, diretamente relacionado à memória e à aprendizagem. Crianças e adultos negros que vivenciam ambientes sociais hostis ou discriminatórios tendem, portanto, a apresentar maior vulnerabilidade a distúrbios psicológicos, como depressão, ansiedade e transtornos do

¹ Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶ Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷ Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



sono, além de comprometimentos cognitivos que impactam o desempenho escolar e profissional. O racismo estrutural, ao naturalizar a exclusão e o sofrimento, transforma o cotidiano da população negra em um espaço de constante vigilância e adaptação emocional, o que amplia o desgaste neuropsicológico e compromete a qualidade de vida. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão dos impactos do racismo estrutural na saúde mental e neurocognitiva da população negra. O estudo foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico e analisado com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar e discutir os principais efeitos psicológicos e sociais relacionados à Racial Battle Fatigue. Compreender esse fenômeno é essencial para analisar o impacto psicossocial do racismo e repensar as políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial e à saúde mental coletiva. Nessa perspectiva, reconhecer o racismo como determinante social de saúde permite ampliar o olhar clínico e social sobre as formas de sofrimento psíquico vividas pela população negra, superando interpretações individualizantes que desconsideram os contextos de desigualdade. O presente estudo tem como objetivo discutir os efeitos neurocognitivos e emocionais da Racial Battle Fatigue e refletir sobre sua relevância para a construção de práticas sociais e institucionais antirracistas, capazes de promover o bem-estar integral da população negra e fortalecer uma cultura de cuidado e justiça social.



VAQUEJADA: CARACTERIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE TREINAMENTO E SEUS IMPACTOS

¹Beatriz Sampaio Morais

²Marcos Antonio Souza das Virgens

A vaquejada é uma prática cultural e esportiva de grande importância no Brasil, especialmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, onde faz parte das tradições rurais e da economia local (LINHARES e SOUSA, 2020). A atividade surgiu a partir das antigas rotinas de trabalho nas fazendas, quando os vaqueiros precisavam capturar o gado que escapava do rebanho. Com o tempo, essa prática evoluiu para um esporte competitivo e organizado (SANTOS et al., 2022). A vaquejada consiste em uma dupla de vaqueiros montados a cavalo que deve perseguir um boi e derrubá-lo dentro de uma faixa demarcada, demonstrando habilidade, força, velocidade e sincronismo entre cavalo e cavaleiro (MARIZ et al., 2023). Para que o cavalo tenha bom desempenho, é necessário um treinamento específico, que desenvolve resistência, equilíbrio, obediência e preparo físico (SILVA et al., 2024). Além disso, a alimentação adequada, o acompanhamento veterinário e o descanso apropriado são fatores essenciais para garantir a performance e a longevidade do animal. O manejo adequado e o cuidado com o bem-estar animal são fundamentais para assegurar a saúde e segurança tanto dos cavalos quanto dos bois envolvidos (FALEIROS e ALVES, 2016). Nos últimos anos, a vaquejada passou por regulamentações que visam reforçar práticas éticas e minimizar qualquer risco de maus-tratos, tornando o esporte mais seguro e sustentável. Essa modernização contribuiu para maior aceitação social e fortalecimento da atividade. Dessa forma, a vaquejada representa não apenas uma manifestação cultural e esportiva, mas também uma importante atividade econômica, responsável pela geração de empregos diretos e indiretos, movimentação do turismo rural, incentivo à criação de cavalos de raça e valorização das tradições brasileiras (LOPES et al., 2011).

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



TEAM PENNING: CARACTERIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE TREINAMENTO E SEUS IMPACTOS

¹Marcos Antonio Souza das Virgens

²Beatriz Sampaio Morais

A criação de cavalos no Brasil desempenha um papel fundamental na cultura e na economia do país brasileiro, especialmente em regiões rurais (TITTO e BRANDI, 2023). Esses animais são amplamente utilizados em diversas atividades, como ajuda em atividades agropecuárias e na agricultura, destacando os esportes tradicionais como o Team Penning a separação sequenciada dos bois (ALMEIDA e SILVA, 2010). Os cavalos têm o papel essencial para o desempenho das competições por conta da habilidade, destreza e força do animal. O Team Penning é uma modalidade de rodeio equestre que consiste em separar bois de um rebanho e conduzi-los a um curral. É uma prova de agilidade, velocidade, habilidade e entrosamento entre o cavaleiro e o cavalo, as equipes precisam ter três competidores que devem realizar a apartação de três bovinos em um período entre 60 e 90 segundos (MIRANDA, 2009). Tendo origem nos Estados Unidos, Texas, no final do século 19, o Team Penning era praticado como meio de lida nas fazendas de gado, em que era necessário separar um animal do rebanho para a execução das tarefas diárias do campo e chegou ao Brasil por volta de 1995 se popularizando e ganhando muitos adeptos (OLIVEIRA, 2022) Para que os cavalos possam desempenhar bem essa função de agilidade, o treinamento adequado é essencial. Esse processo envolve não apenas a adaptação do animal ao ambiente de competição, mas também o desenvolvimento de habilidades específicas, como velocidade, agilidade e obediência. Além disso, um bom treinamento garante que o cavalo esteja saudável e preparado para evitar lesões. Assim, a criação e o treinamento de cavalos nos esportes contribuem significativamente para o bem-estar animal e a preservação das tradições brasileiras e para a geração de renda em diversas regiões. (COSTA et al., 2016).

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE



RELATO DE CASO COM ÊNFASE NAS DIVERGÊNCIAS EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES ATUAIS PARA A PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF)

¹Roberta de Freitas Reis

²Yuri de Jesus Silva

A Peritonite Infecciosa Felina é uma doença de cunho progressivo e sistêmico que acomete felinos, sendo causadora de muitos óbitos entre a espécie. O agente etiológico é o Coronavírus, da família Coronaviridae, mutação do Coronavírus Entérico Felino (FCoV). O Coronavírus possui fita simples de RNA, tem formato esférico e são muito sujeitos a mutações espontâneas durante sua replicação, devido grande tamanho do genoma. É uma doença de abrangência mundial, apontada como uma das enfermidades mais significativas em felinos devido alta mortalidade, acometendo principalmente felinos jovens, residentes em colônia. O diagnóstico é dificultoso devido inespecificidade de sinais clinicamente apresentados, como dispneia, anorexia, cegueira, convulsão, ataxia e incoordenação, ocorrendo muitas vezes associação a outras patologias, trazendo uma falha de diagnóstico ou um diagnóstico mais tardio. Além disso, a doença não possui alterações hematológicas e bioquímicas características, havendo também baixa especificidade dos testes disponíveis. Portanto, o fechamento do quadro se baseará nos sinais clínicos observados na anamnese, no exame clínico e nos exames complementares feitos, que juntos trarão dados significativos para diagnóstico. O tratamento da doença no Brasil é feito basicamente através de cuidados paliativos, buscando oferecer bem-estar ao animal acometido com medicamentos de suporte. Imunosupressores como prednisolona são bastante utilizados no suporte para doença, associados a um suporte nutricional e correção e reposição eletrolítica. A molécula GS-441524 (molécula análoga de nucleosídeos, com atividade antiviral contra diversos vírus de RNA – incluindo coronavírus) traz novas perspectivas no tratamento antiviral, ajudando a melhorar o prognóstico dos animais afetados. Porém, é preciso destacar que, mesmo oferecendo bons resultados, é um tratamento que ainda não foi legalizado no Brasil, apesar dos diversos estudos já publicados. O objetivo desse trabalho é abordar o caso de Rubi, felina supostamente diagnosticada e sobrevivente da PIF, discutindo o método diagnóstico e a terapia utilizada no seu tratamento, comparando com os atualmente mencionados na literatura e apontando as divergências encontradas.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)



SITUAÇÃO REPRODUTIVA DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA: INTERVENÇÃO COM A SOCIEDADE

¹Ana Giulia Santos Motta Bomfim

²Camila Lemos Santos

³Emile da Silva Machado

⁴Maria Assunta Di Martino

⁵Maria Eduarda Lima Almeida

⁶Pedro Rodrigues de Souza

⁷Louise Catugy Rocha

A castração de cães e gatos é o mais comum dos procedimentos feitos em pets na Bahia. Entre os profissionais médicos veterinários, é de conhecimento geral a importância desse procedimento para a saúde dos animais e suas consequências para a saúde pública. Ainda assim, ainda há uma parcela considerável de tutores que, seja por falta de conscientização ou pela disseminação de informações errôneas, desconhecem ou desconfiam da eficácia da castração para a manutenção do bem-estar desses pequenos animais. Diante desses fatos, este projeto buscou reunir informações acerca da situação reprodutiva de cães e gatos domiciliados em Salvador e região metropolitana, buscando avaliar dados como: quantitativo de animais que são ou não castrados, idade no qual foi realizado o procedimento, utilização de métodos contraceptivos, ocorrência de enfermidades relacionadas ao sistema reprodutivo, e conhecimento popular acerca dos prós ou contras da castração. A pesquisa visou fazer um levantamento de dados, e posteriormente, instruir a comunidade acerca dos benefícios da castração em pequenos animais. Neste projeto, foi realizada a aplicação de um questionário via google forms, a fim de se coletar dados a respeito da opinião de tutores de cães e gatos sobre a castração. O questionário foi aplicado em locais públicos, com alto fluxo de tutores. A partir das respostas, foi realizado relatório acerca dos dados coletados, e propostas de conscientização para conscientizar a população referente a castração. Nos resultados do questionário deste projeto, obteve-se respostas de 104 tutores. Quando questionados a respeito da castração de seus pets, 70,2% afirmaram que seus animais são castrados, sendo a maioria castrada antes de completarem 1 ano de idade. Cerca de 85,8% dos tutores afirmaram que o animal já teve alguma enfermidade relacionada com o sistema reprodutivo e 62,5% acredita que a castração pode aumentar a expectativa de vida do seu animal. A grande maioria dos tutores (97,1%) acredita que a castração pode ajudar a reduzir o número de animais abandonados nas ruas, além de ser importante para a saúde de ambos machos e

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra em Ciência Animal nos Trópicos através da Universidade Federal da Bahia com ênfase na Fisiologia do Cavalo Atleta (UFBA).



fêmeas (88,5%). Quando questionados sobre as doenças que acreditam que a castração pode evitar, 47% responderam “câncer”, 10,3% citaram “DSTs” e 7,3% citaram “piometra”, entre outras. Entretanto, dentro do mesmo contexto, cerca de 29% dos tutores que responderam o questionário afirmaram que seus animais não foram castrados e, quando questionados quanto aos motivos, 36,7% dos tutores citaram serem impedidos por questões financeiras, 33,3% planejam que seus animais reproduzam e 30% afirmam nunca terem recebido nenhuma orientação ou informação a respeito da castração. Frente aos resultados obtidos por meio do questionário, faz-se possível inferir que a maior parcela dos tutores entrevistados demonstraram compreender os benefícios relacionados à castração em pequenos animais, tanto para machos quanto para fêmeas, no controle de enfermidades relacionadas ao sistema reprodutivo. Contudo, aqueles que afirmam não serem orientados e informados dos riscos e consequências para os pets demonstram que, mesmo em grau menor, existe a necessidade contínua de divulgação de informações relacionadas à importância da castração na redução de doenças e aumento na qualidade de vida desses animais.



SITUAÇÃO REPRODUTIVA DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA: INTERVENÇÃO COM A SOCIEDADE

¹Paloma Agostinho

²Clara Guimarães da Costa de Oliveira

³Emily Freitas Lima

⁴Maria Alice Costa Oliveira

⁵Náthaly França Santos

⁶Sabrina Gomes

⁷Louise Catugy Rocha

A situação reprodutiva dos cães e gatos domiciliados é de suma importância para a saúde, bem-estar e longevidade da vida desses animais. A castração é um meio preventivo utilizado que pode evitar algumas doenças, sendo inteiramente recomendado pelos médicos veterinários. Essa prática visa principalmente ter um controle populacional, evitando que tenham ninhadas indesejadas e consequentemente evitando o abandono desses animais nas ruas. Essa pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de dados sobre o cenário reprodutivo dos animais domiciliados, especificamente cães e gatos, em Salvador e na Região Metropolitana, identificando a proporção de animais castrados e não castrados, bem como os fatores que influenciam essa decisão. A metodologia adotada conta com, até o momento, 30 tutores entrevistados pelas ruas de Salvador – BA. As entrevistas foram realizadas por alunos do curso de Medicina Veterinária, utilizando um questionário estruturado com perguntas objetivas e descritivas. O questionário buscou identificar o estado reprodutivo dos animais, e avaliar o nível de conhecimento dos tutores a respeito dos benefícios que a castração traz para seus animais. Os resultados preliminares dos dados obtidos indicam que os tutores possuem uma boa compreensão dos benefícios da castração em cães e gatos, com 53,3% dos animais castrados (n=16), sendo desses, 38,7% (n=12) animais castrados antes dos 2 anos de idade. Para os animais que não foram castrados, 23,3% (n=7) dos entrevistados informaram que não realizaram a castração por conta de condições financeiras, 13,3% (n=4) por querer que os animais se reproduzam e 13,3% (n=4) por falta de orientações e informações. Em relação ao conhecimento sobre como é realizada a castração, 56,7% (n=17) relatou saber como a cirurgia é feita. Quanto ao aumento da expectativa de vida dos animais por conta da castração, 56,7% (n=17) acreditam que sim, 3,3% (n=1) disseram que não e 40% (n=12) informaram não saber. Ademais, 86,7% (n=26) acreditam que a castração pode ocasionar a redução do número de animais abandonados nas ruas e 13,3% (n=4) informaram nunca ter pensado sobre isso. Sobre

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra em Ciência Animal nos Trópicos através da Universidade Federal da Bahia com ênfase na Fisiologia do Cavalo Atleta (UFBA).



como a castração pode evitar doenças, 80% (n=24) informaram que sim e 20% (n=6) informaram que não, relatando assim as doenças que para eles os animais podem adquirir, sendo elas: 56,7% câncer (n=17), 13,3% piometra (n=4), 3,3% mioma (n=1) e 3,3% prolapso uterino (n=1). Por fim, quando perguntado o quanto é importante a castração para os animais, 93,3% dos entrevistados (n=28) informaram que a castração é importante para machos e fêmeas e 6,7% dos entrevistados (n=2) informaram ser importantes apenas para fêmeas. Diante disso, é perceptível que os tutores entrevistados possuem conhecimentos acerca de que a castração é de extrema importância para a saúde, a longevidade e o bem-estar dos animais. A cirurgia de castração também é valorizada como medida de controle populacional, contribuindo assim para que haja diminuição do abandono de animais nas ruas. Apesar disso, ainda existem fatores como questões financeiras, desejo de reprodução e falta de informações que impedem que todos os animais sejam castrados, evidenciando a necessidade de ações educativas e de acesso a serviços veterinários. Dessa forma, a conscientização contínua dos tutores, aliada a políticas de incentivo à castração, é fundamental para promover uma convivência mais responsável entre tutores e animais, garantindo benefícios individuais e coletivos à sociedade.



ESTIGMATIZAÇÃO E CIDADANIA EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

¹Bianca da Silva e Silva

²Jonathan de Jesus Oliveira

³Débora Almeida Santos

⁴Keilla Raissa Cavalcante de Matos

⁵Liliane Silva de Aquino

O presente estudo aborda o fenômeno da estigmatização das pessoas com transtornos mentais, compreendido como um processo histórico, multifatorial e persistente que interfere diretamente na qualidade de vida, no acesso ao tratamento e na inclusão social. A estigmatização, enquanto construção social, manifesta-se como uma forma de exclusão simbólica que desqualifica e desumaniza o sujeito, contribuindo para a manutenção de estereótipos negativos e para a negação de direitos fundamentais. O tema insere-se no campo da saúde mental e reveste-se de grande relevância social e ética, pois envolve dimensões de cidadania, direitos humanos e políticas públicas voltadas à humanização do cuidado e à superação de práticas discriminatórias. O objetivo deste trabalho é analisar como o estigma em torno do transtorno mental é vivenciado e reproduzido em contextos familiar, institucional e social, além de identificar estratégias de enfrentamento que promovam a inclusão e a cidadania. Busca-se compreender como a desinformação, o medo e os valores culturais moldam as percepções sobre a loucura e o sofrimento psíquico, influenciando o acolhimento ou a rejeição de pessoas com transtornos mentais. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em revisão bibliográfica de produções científicas e documentos sobre estigmatização e políticas públicas de saúde mental no Brasil. Essa metodologia permite integrar perspectivas teóricas e práticas, analisando o fenômeno tanto em sua dimensão social quanto subjetiva. Foram priorizados trabalhos que abordam a relação entre estigma, exclusão e cidadania, bem como experiências exitosas de enfrentamento e promoção da humanização no cuidado em saúde mental. Os resultados indicam que a estigmatização se manifesta em múltiplos níveis. No plano social, reforça preconceitos, medos e discursos discriminatórios; no institucional, limita a oferta de cuidados humanizados e reproduz hierarquias de poder que dificultam o protagonismo dos usuários; e, no nível individual, leva à internalização do estigma, o que pode gerar sentimento de culpa, vergonha e retraimento social. Essa dinâmica perpetua um ciclo de exclusão que restringe o acesso aos serviços e compromete o exercício da cidadania. Observa-se que,

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens -PPGEL da Universidade do Estado da Bahia -UNEB



embora políticas públicas e serviços comunitários tenham promovido avanços importantes — como a desinstitucionalização e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) , ainda persistem barreiras simbólicas e estruturais que mantêm práticas segregacionistas e discursos patologizantes. A literatura aponta que experiências educacionais e comunitárias têm demonstrado potencial significativo para reduzir o estigma, especialmente quando promovem o contato direto com pessoas em sofrimento psíquico e incentivam a escuta empática. Tais iniciativas contribuem para desconstruir estereótipos, fortalecer vínculos sociais e valorizar a singularidade dos sujeitos. Ações de inclusão no trabalho, no ensino e na vida comunitária também se mostram eficazes para fortalecer a autonomia e a independência social e financeira dessas pessoas. Diante desse cenário, destaca-se a importância de investimentos contínuos em psicoeducação, campanhas informativas acessíveis e responsáveis, e no fortalecimento de redes intersetoriais de apoio que integrem comunidade, família, educação e saúde. É essencial estimular metodologias participativas que deem voz aos usuários e promovam sua inserção ativa na construção de políticas e práticas de cuidado. Assim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o estigma e suas implicações, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a formulação de estratégias de enfrentamento que consolidem a humanização e a cidadania no campo da saúde mental.



RETENÇÃO DE PLACENTA EM ÉGUAS E A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E CONDUTA CLÍNICA PRECOCE

¹Júlia Assis Ferreira

²Yasmim Barbosa Conceição

³Louise Catugy Rocha

A retenção de placenta é uma das complicações mais comuns no período pós-parto de éguas, sendo considerada uma emergência reprodutiva. Caracteriza-se pela incapacidade de eliminação completa das membranas fetais dentro de até três horas após o parto. A fisiopatologia envolve a placentólise incompleta e a contração uterina ineficaz, frequentemente associadas à liberação inadequada de prostaglandinas e ocitocina. Essa falha no desprendimento das membranas cria um ambiente propício à proliferação bacteriana e à produção de endotoxinas, resultando em metrite, septicemia, laminite e, em casos graves, óbito. Diante disso teve como objetivo este trabalho por meio da revisão de literatura abordar os principais aspectos clínicos e fisiopatológicos sobre retenção de placenta em éguas. Para isso foram analisados cinco artigos científicos publicados entre 2013 e 2019 pesquisados no Google acadêmico, Scielo e Elsevier, voltados para o estudo de casos emergenciais com enfoque na área clínica da reprodução e obstetrícia equina. Distúrbios hormonais, assim como partos distócicos, gestações prolongadas podem comprometer a contratilidade uterina, dificultando a expulsão de forma fisiológica da placenta resultando em retenção das membranas fetais, o reconhecimento precoce é essencial evitando complicações sistêmicas sendo feito um diagnóstico essencialmente clínico, baseado na anamnese detalhada, histórico obstétrico do animal e exame físico, podendo ser complementado por ultrassonografia para avaliação da integridade uterina e presença de conteúdo residual, a conduta terapêutica deve ser imediata, envolvendo a administração de ocitocina para estimular contrações uterinas, realização de lavagens uterinas, antibioticoterapia sistêmica e uso de anti-inflamatórios e analgésicos. O controle da dor e a prevenção de laminite também são fundamentais durante o tratamento. O prognóstico é geralmente favorável quando há intervenção precoce, porém, casos com infecção uterina severa podem comprometer a fertilidade futura da égua. A prevenção baseia-se no manejo adequado durante a gestação, no acompanhamento atento das primeiras horas pós-parto e em uma nutrição equilibrada que favoreça a contratilidade uterina e a involução adequada do útero.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestra em Ciência Animal nos Trópicos através da Universidade Federal da Bahia com ênfase na Fisiologia do Cavalo Atleta (UFBA).



HIPERPLASIA DO CANAL VAGINAL EM CADELA: RELATO DE CASO

¹Ana Luísa de Jesus Mendes

²Isabelly Novaes Fontes

³Yuri de Jesus Silva

⁴Isabella Menezes Gusmão

A hiperplasia vaginal é uma alteração benigna do trato reprodutivo de fêmeas caninas, caracterizada pela exteriorização do tecido vaginal através da vulva, associada à influência estrogênica durante o estro. Essa condição é mais observada em cadelas jovens não castradas, especialmente em cães de grande porte, como Dobermann, Boxer e Fila Brasileiro, podendo causar desconforto, inflamação e risco de necrose do tecido exposto. O presente relato tem como objetivo descrever um caso de hiperplasia vaginal em uma cadela atendida na Clínica Veterinária da Unijorge, destacando os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos empregados, bem como a importância do manejo reprodutivo adequado para a prevenção de recorrências. O estudo foi realizado a partir da observação clínica e acompanhamento do caso de uma cadela da raça Pastor Alemão, com 8 meses de idade, não castrada, apresentada ao atendimento com queixa de aumento de volume vaginal acompanhado de secreção serosa e sanguinolenta relatada pelo tutor há cerca de sete dias. O exame físico revelou aumento significativo do canal vaginal, compatível com hiperplasia, observado durante o primeiro cio da fêmea, período em que há intensa influência do estrogênio sobre o epitélio vaginal. Como conduta inicial, o médico veterinário encaminhou a paciente para ovariectomia, com o objetivo de tratar e evitar possíveis complicações futuras. A hiperplasia vaginal canina é uma condição dependente da ação hormonal, e seu manejo deve ser avaliado conforme o grau de exposição tecidual e o estado geral do animal. Esta condição, típica em cadelas jovens no início da vida reprodutiva, favorece o espessamento e a exteriorização do tecido, justificando a manifestação observada no relato. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir complicações como necrose, infecção secundária e desconforto ao animal. A conduta terapêutica depende do grau da hiperplasia, podendo resolver-se em alguns casos ao final do estro, entretanto, a castração mostra-se uma medida definitiva e preventiva, reduzindo o estímulo estrogênico e, conseqüentemente, a reincidência da condição. O caso relatado evidencia a importância da avaliação reprodutiva durante o ciclo estral e do acompanhamento clínico cuidadoso, reforçando que o manejo reprodutivo adequado é essencial para o bem-estar e saúde das fêmeas caninas.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

⁴Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



A ESCRITA EM GRUPO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ELABORAÇÃO DO LUTO POR MORTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

¹Gizelle Lopez Carneiro

²Bruno Mateus de Souza Abbade

O luto, numa perspectiva psicanalítica, é a reação natural ao rompimento de um vínculo significativo, que requer um desprendimento do objeto perdido e um reposicionamento, por parte do sujeito, frente à sua própria vida. Esse processo envolve uma elaboração simbólica que só se dá por vias subjetivas, construídas pelo próprio sujeito. Diante da impossibilidade disso, o luto pode tornar-se complicado e acarretar sofrimento prolongado. A presente proposta de intervenção parte da reflexão sobre o potencial do uso da escrita como forma de simbolização em situações de luto por morte. Foi feita uma revisão de literatura em Psicanálise sobre o trabalho do luto e a sublimação, bem como produções contemporâneas acerca da escrita criativa, linguagem e trabalho em grupos. A criação artística, nesse sentido, é uma ferramenta na tentativa de representação simbólica de algo da experiência traumática vivenciada após a perda de um objeto de amor, o que não se refere diretamente ao aspecto estético da criação, mas à possibilidade da utilização de símbolos diferentes para recontar uma história. O que se busca no compartilhamento dela não é a compreensão total do outro, mas sua presença no processo de lidar com o que é fundamentalmente irrepresentável. A escrita, nesse sentido, aposta na transformação do indizível da perda em um produto com algum contorno. Dessa forma, a proposta de intervenção consiste na construção de um grupo terapêutico para enlutados, conduzido por psicólogos, onde os participantes serão convidados, a partir de atividades direcionadas, a produzir narrativas escritas que se relacionem à sua experiência subjetiva, seguida do compartilhamento destas. Os encontros acontecerão semanalmente, com noventa minutos de duração, e com o número de participantes limitado a dez, selecionados a partir, também, de outros critérios, relacionados ao tempo desde a perda, histórico de transtornos mentais não-associados a esta e a demonstração de algum interesse pela expressão artística. Trata-se de um grupo com final aberto, onde novas vagas são liberadas a cada vez que um participante considerar que já cumpriu suas necessidades individuais. Espera-se que a escrita atue como um mediador simbólico, auxiliando a pessoa enlutada na expressão dos seus afetos e no laço com outros num espaço de testemunho e ressignificação. Por fim, o projeto apresenta-se como uma possibilidade ética e criativa de intervenção em saúde mental, com potencial de ser replicado, aprimorado e avaliado em diferentes contextos de atuação psicológica, contribuindo para a prevenção de quadros de luto complicado, bem como a promoção da saúde mental.

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



PERCEPÇÃO SOBRE A CASTRAÇÃO DE ANIMAIS: BENEFÍCIOS, DÚVIDAS E DESAFIOS

¹Maria Joaquina Rodrigues dos Santos

²Karen Lorena Brandão Pereira dos Santos

³Saulo Carneiro Dias da Silva

A crescente preocupação com a superpopulação de animais domésticos e a promoção da guarda responsável tornam essencial a compreensão sobre a percepção de tutores acerca da castração. Este estudo teve como objetivo central investigar as opiniões, conhecimentos, dúvidas e os principais desafios enfrentados por tutores e interessados no que tange ao procedimento de castração, buscando identificar as lacunas de informação que influenciam suas decisões. Para alcançar tal objetivo, a metodologia de pesquisa adotada consistiu na aplicação de um questionário presencial e voluntário no Pet Park do Salvador Shopping, um ambiente que concentra um público-alvo diversificado. O instrumento de coleta de dados abordou detalhadamente temas como a espécie e o número de animais por tutor, a condição reprodutiva dos pets, a idade em que a castração foi realizada, o uso de métodos contraceptivos alternativos como a “vacina anti-cio”, a ocorrência de enfermidades ligadas ao sistema reprodutor e os impactos percebidos na saúde e no comportamento após o procedimento. Os resultados preliminares, obtidos a partir das respostas de 15 participantes, majoritariamente tutores de cães, revelaram que, embora a maioria reconheça os benefícios da castração na prevenção de doenças graves como piometra, tumores mamários e testiculares, e no aumento da expectativa de vida, ainda persistem incertezas significativas. Foram identificadas dúvidas sobre a idade ideal para a cirurgia e uma notável resistência ao procedimento, motivada por fatores emocionais, crenças pessoais ou pela percepção de que a intervenção seria desnecessária. Além disso, o uso de contraceptivos hormonais como substitutos temporários evidenciou uma perigosa falta de conhecimento sobre seus riscos e efeitos colaterais. Diante do exposto, a metodologia demonstrou ser eficaz para captar percepções autênticas. Conclui-se que existe uma necessidade urgente de ampliar e direcionar ações educativas que desmistifiquem crenças, esclareçam os benefícios da castração com base em evidências científicas e alertem sobre os perigos de métodos alternativos, reforçando o papel fundamental da orientação veterinária contínua para promover decisões conscientes e a saúde animal.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



CASTRAÇÃO EM ANIMAIS

¹Amanda Pires Ribeiro

²Taíssa Oliveira Guedes

³Paula Vitória Batista Camacam de Sousa

⁴Raiza Raeder Assunção

⁵Carolyn Damasceno Bomfim

⁶Josias Melo Alves Junior

A castração de animais domésticos, como cães e gatos, é um procedimento importante para o controle populacional, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos pets. Este estudo objetivou investigar o conhecimento, atitudes e práticas dos proprietários em relação à castração, bem como identificar os principais motivos que influenciam a decisão de castrar ou não os seus animais. Para tanto, foi aplicado um questionário em um espaço público com tutores que transitavam com seus animais, com perguntas sobre a espécie, idade, raça, histórico reprodutivo, métodos contraceptivos e enfermidades relacionadas ao sistema reprodutor. A metodologia consistiu na análise descritiva dos dados obtidos, considerando tanto aspectos demográficos dos proprietários quanto os fatores relacionados à castração. Os resultados preliminares revelam que a grande maioria dos proprietários está ciente dos benefícios da castração, como a prevenção de tumores, infecções uterinas e aumento da expectativa de vida dos animais. Muitos reconhecem também o impacto positivo na redução do abandono e inimigos dos animais em situação de rua. No entanto, foram identificadas barreiras financeiras e falta de orientação adequada como os principais entraves para a realização do procedimento. Outra constatação foi a existência de casos em que os animais apresentam enfermidades associadas ao sistema reprodutivo, reforçando a necessidade de conscientização sobre os riscos da não castração. Os dados indicam ainda que muitos proprietários desconhecem a idade ideal para castrar, o que pode levar a erros no momento da intervenção, potencializando riscos para a saúde dos pets. Apesar das dúvidas, percebe-se uma tendência crescente em favor da castração, motivada por campanhas educativas e orientação veterinária mais eficaz. As considerações finais apontam para a importância de ampliar estratégias de comunicação e apoio financeiro para incentivar a castração, visando o bem-estar dos animais e o equilíbrio populacional. Este trabalho contribui para a compreensão das percepções dos donos de animais domésticos sobre a castração e destaca a necessidade de políticas públicas e ações educativas contínuas para otimizar a adesão a essa prática. Futuras pesquisas poderão aprofundar os aspectos comportamentais e sociais relacionados, proporcionando dados mais completos para ações de saúde pública animal.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



A PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE A CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS E SUA RELAÇÃO COM O CONTROLE POPULACIONAL, PREVENÇÃO DE DOENÇAS

¹Giulia Ferreira Souza Ricaldi

²Beatriz Góes dos Santos

³Bianca Rodrigues

⁴Ícaro Assunção Sena

⁵Laís Ana de Lima Meireles Leal da Apresentação

A castração de cães e gatos é uma prática veterinária amplamente recomendada para o controle populacional, prevenção de doenças e promoção do bem-estar animal, mas ainda cercada de dúvidas e resistências por parte dos tutores. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos tutores sobre a castração, avaliando seu nível de conhecimento acerca do procedimento, benefícios e limitações, bem como os fatores que influenciam a decisão de castrar ou não seus animais. A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário online, via aplicativo Forms, direcionado a tutores de cães e gatos da região de Salvador-BA. O instrumento investigou o perfil dos animais (espécie, raça, idade e sexo), situação reprodutiva, razões para castrar ou não, além do conhecimento dos tutores sobre riscos e benefícios do procedimento. As respostas foram tratadas por meio de análise descritiva, buscando padrões de percepção e principais barreiras à castração. Nos resultados preliminares, a amostra contou com 52 respostas, incluindo cães e gatos de diferentes idades e raças, como Shih-tzu, Poodle, Rottweiler, Pitbull, American Bully, Yorkshire e sem raça definida. Observou-se diversidade quanto ao número de animais por tutor e à situação reprodutiva. Parte dos tutores já havia castrado seus animais, com idades variando de 2 meses a 7 anos, enquanto outros relataram o uso prévio de contraceptivos injetáveis. Entre os que não realizaram a castração, os principais motivos foram limitações financeiras, desejo de reprodução, ausência de informação e percepção de desnecessidade. Também se verificou desconhecimento sobre a idade mais indicada e detalhes do procedimento. A maioria reconheceu benefícios como a redução de reprodução indesejada, prevenção de tumores e maior expectativa de vida dos animais. Embora haja reconhecimento dos aspectos positivos da castração, persistem barreiras econômicas, culturais e informacionais sobre o assunto. Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecer campanhas educativas e intensificar a orientação veterinária a cerca do assunto.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



RETENÇÃO DE MECÔNIO COMO PRINCIPAL CAUSA DE CÓLICA NEONATAL EM POTROS

¹Yasmim Barbosa Conceição

²Júlia Assis Ferreira

³Louise Catugy Rocha

As fezes eliminadas na primeira defecação do neonato são chamadas de mecônio. Em condições normais, após a primeira mamada do colostro, o mecônio é eliminado dentro das primeiras 12 horas pós-parto. O mecônio é composto por secreções glandulares do trato gastrointestinal, fluido amniótico e debris celulares, sendo normalmente transportado pelo trato digestivo até o cólon e reto antes do nascimento. A principal razão para a retenção de mecônio é a ausência ou falha na administração do colostro. O objetivo deste estudo é conduzir uma Revisão Bibliográfica que trate dos principais aspectos fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos da retenção de mecônio em potros. Uma metodologia de Revisão Bibliográfica foi utilizada na elaboração deste trabalho. A pesquisa foi conduzida em fontes de dados confiáveis, como Google Acadêmico e PubVet, empregando termos específicos relacionados à Retenção de Mecônio. Os primeiros indícios da retenção de mecônio ocorrem entre 6 e 24 horas após o nascimento e englobam agitação, tenesmo e elevação da cauda. À medida que a condição avança, podem surgir sintomas como distensão abdominal causada pelo acúmulo de gases, taquipneia, taquicardia e indícios de cólica, como rolar e adotar a posição de decúbito dorsal, o que está relacionado a casos mais severos da retenção. Ademais, a sua presença pode prejudicar a parede intestinal, permitindo a migração de bactérias e ocasionando septicemia secundária. O diagnóstico pode ser feito utilizando radiografias abdominais simples ou com contraste, ultrassonografia transabdominal, exame retal digital ou por meio da palpação abdominal. A administração de enemas é o tratamento preferido, evitando a remoção manual do mecônio por causa do perigo de laceração retal. É preciso evitar soluções irritantes, superdistensão e manipulação excessiva, pois podem provocar trauma e atonia retal. Quando não há resposta clínica, é necessário considerar outras alternativas, como o uso de acetilcisteína. O amolecimento das fezes também é facilitado pela administração de 200 mL de óleo mineral por via nasogástrica. A fluidoterapia, seja por via oral ou intravenosa, é essencial para reverter a desidratação e os desequilíbrios eletrolíticos, auxiliando na recuperação da motilidade intestinal. A maior parte dos casos responde ao tratamento clínico, contudo, se não houver melhora, recomenda-se a cirurgia para remover a obstrução e aliviar a dor. Nesse cenário, o diagnóstico correto da doença e a determinação do agente causador são essenciais para encontrar um tratamento eficaz e viável, elevando as probabilidades de uma recuperação bem-sucedida do animal.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestra em Ciência Animal nos Trópicos através da Universidade Federal da Bahia com ênfase na Fisiologia do Cavalo Atleta (UFBA).



CASOS DE CONDENAÇÃO DE CARÇA EQUINA NO BRASIL ENTRE JUNHO E SETEMBRO DE 2025

¹Mariana Santos Guimarães Araújo

²Walleska Nunes Cardoso

³Tayná Carmo Oliveira

⁴Davi de Souza Ribeiro dos Santos

⁵Acidalia Carine Vieira Santos

O Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) /2020 considera os equídeos como carne de açougue, portanto seu consumo e a comercialização de sua carne são legalizados em todo território nacional. No Brasil, o estado da Bahia, se destaca por estar concentrado o maior volume de abate com 5.248 abates e o segundo maior produtor é o Rio Grande do Sul, realizando cerca de 2.510, entre o período de junho e setembro de 2025. Outros estados também realizam abate como: Santa Catarina (587), Paraná (224) e Mato Grosso (113). Devido a aspectos culturais que levaram a população a desenvolver uma relação afetiva com os cavalos, onde eles são vistos como companheiros ou utilizados em atividades de lazer, esportes ou trabalhos, seu consumo no país é insignificante, tornando esse mercado mais voltado para a exportação. Para garantir uma maior segurança para os países importadores, é necessária uma avaliação criteriosa das carcaças, podendo haver condenação ou não pelos fiscais Inspetores. O objetivo deste estudo é analisar os principais motivos que levam à condenação de carcaça equina no Brasil. Os dados foram extraídos da Plataforma de Gestão Agropecuária - Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (PGA SIGSIF) de condenações totais (post mortem) de carcaça equina entre os meses de junho e setembro de 2025. Durante o período selecionado, ocorreram 608 condenações de carcaça equina no Brasil, destacando os estados Rio Grande do Sul (RS) com 35, Santa Catarina (SC) com 23 e Paraná (PR) com 14 ocorrências. Os dados coletados demonstraram que as três principais causas de condenação foram septicemia, neoplasia e edema generalizado. A septicemia, principal causa de condenação, incorreu no descarte de 376 carcaças, 11,32% (376/3.321). Cabe ressaltar que o consumo de carne contaminada com microrganismos pode apresentar riscos para a saúde pública, devido a veiculação de diferentes patógenos e toxinas, favorecendo a ocorrência de doenças veiculadas por alimento. Outras causas, levaram a condenação de carcaça equina como: parasitose não zoonótica, morte (no transporte), morte (no pré-abate), miíase cutânea, lesão traumática (detectada no ante-mortem), lesão traumática, lesão inflamatória, garrotilho equino (notificação SIF), contaminação gastrointestinal e biliar, coloração anormal (pós-mortem), caquexia, aspecto repugnante (pós-

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE

⁵Mestra em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA).



mortem), alteração restrita, alteração linfática inespecífica e abscesso (mamíferos). Em relação a parte do corpo animal que foi descartada, 600 animais tiveram a carcaça totalmente condenada, resultando em prejuízos econômicos para os produtores, considerando que nenhuma porção do corpo pode ser aproveitada para comercialização e os gastos com transporte e descarte. As outras condenações se deram pelo acometimento dos rins (4 casos), pulmões (2 casos) e dois casos levaram à condenação de meia carcaça. Conclui-se a partir dos dados levantados, a sanidade animal deve ser foco de atenção aos médicos veterinários, para dirimir as perdas total de carcaça. Uma vez que, a ocorrência de septicemia está atrelada a contaminação de carcaça por microrganismos que podem ser veiculados ao ser humano pelo consumo de carne contaminada. Além disso, destaca a importância do médico veterinário na inspeção da carne e de todo o processo de abate, objetivando a segurança do alimento.



ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM CARNÍVOROS DOMÉSTICOS: PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

¹Maria Eduarda Santana Anunciação da Silva

²Eduardo Rodrigues de Castro

³Emory Vinícius de Souza Correia

⁴Leticia Beatriz

⁵Luisa Pereira Souza da Silva

⁶Luiza Gama da Silva Pinho Oliveira

⁷Acidalia Carine Vieira Santos

A castração em carnívoros domésticos, defendida sob preceitos da saúde e bem-estar animal, representa uma intervenção com diferentes implicações, cuja adoção é condicionada por fatores socioeconômicos e pela percepção dos tutores. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil reprodutivo de pequenos animais e a percepção dos tutores sobre a castração de animais domiciliados na Região Metropolitana de Salvador (Bahia). Para tanto, aplicou-se um questionário pela plataforma Google Forms a 100 tutores residentes nessa localidade. A população estudada era composta por 76% (n=76) de caninos e 24% por felinos. Em relação à idade, a população estudada tinha predominância de animais considerados adultos, apresentando cerca de 20% (n=20) entre 1 e 2 anos, 24% (n=24) entre 3 e 4, 13% (n=13) entre 5 e 6, 14% (n=14) entre 7 e 8 e 22% (n=22) com 9 anos ou mais. A pesquisa demonstrou que em 53% (n=53) não eram castrados, estando aptos a procriação, frente a 47% (n=47) de animais castrados. Para aqueles que realizaram a castração, o perfil da idade variou entre menos de 1 ano (14%; n=14), 1-2 anos (17%; n=17), 3-4 anos (7%; n=7), 5-6 anos (5%; n=5) e acima de 7 anos (5%; n=5). Dos 53% (n=53) de animais não castrados, 96% (n=96) não utilizaram métodos contraceptivos, enquanto 4% (n=4) relataram uso. Na avaliação do histórico reprodutivo, 86% (n=86) nunca procriaram, já 14% (n=14) relataram reprodução anterior. O principal motivo citado para não realizar a castração foi a falta de condições financeiras (23%; n=23), desejo de obter filhotes (15%; n=15) e ausência de orientação (8%; n=8). Sobre a ocorrência de enfermidades reprodutivas, 89% (n=89) não apresentaram histórico de doenças, enquanto 11% (n=11) apresentaram enfermidades, como piometra e tumores. A maioria dos tutores não tinham o conhecimento da idade ideal para realização, 41% (n=41), enquanto 10% (n=10) disseram saber, mas não informaram a idade ideal. Entretanto, para 30% (n=3) dos tutores o período ideal de castrar seus animais era entre 3–12 meses foi citado por 30% (n=30), contudo outras idades também foram citadas como: 1–2

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA).



anos por 8% (n=8); 3–4 anos por 4% (n=4), 5–6 anos por 2% (n=2) e 5% (n=5) indicaram idades “fora do padrão”, como antes do primeiro cio. Para 81% (n=81) dos tutores, a castração aumenta a expectativa de vida, 12% (n=12) não souberam opinar e 7% (n=7) discordaram. Além disso, 93% (n=93) relacionaram o procedimento à prevenção de doenças reprodutivas, como neoplasias e infecções, 1% (n=1) negou essa relação e 6% (n=6) desconheciam. Além disso, 84% (n=84) associaram a castração à redução do número de animais abandonados, enquanto 8% (n=8) discordaram e 8% (n=8) nunca refletiram sobre. Por fim, 94% (n=94) consideraram a castração indicada para ambos os sexos, 5% (n=5) apenas para fêmeas e 1% (n=1) somente para machos. Conclui-se que a maior parte da população são de animais não castrados, aptos a reprodução. Os animais castrados realizaram o procedimento no início da fase adulta (1-2 anos), entretanto, os procedimentos cirúrgicos de controle reprodutivo também tiveram perfil terapêutico, pela ocorrência de patologias reprodutivas. Além disso, os dados demonstraram que a maioria dos tutores reconhecem benefícios da castração, porém não apresentam conhecimento adequado sobre a melhor idade para o procedimento, seus benefícios, malefícios e importância na saúde animal. Tais resultados evidenciam a necessidade de estratégias educativas e políticas públicas voltadas à conscientização e ao acesso ao serviço, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar animal.



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ACADÊMICAS POR TUTORES DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

¹Lucas Seabra de Vasconcelos

²Gabriela Ferreira dos Santos

³Ana Luísa de Jesus Mendes

⁴Emory Vinícius de Souza Correia

⁵Érica Etelvina Viana de Jesus

O desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos dentro do ensino superior é um dos pilares essenciais para a formação de profissionais éticos e eficientes. A qualidade de ensino alinhada a atividades extracurriculares como a tutoria está diretamente ligado ao desenvolvimento do pensamento crítico, analista e empático. Na tutoria do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), sob coordenação docente, os acadêmicos tutores assumem a gestão da atividade, sendo responsáveis por todo processo de planejamento pedagógico, seleção de bibliografia científica, organização dos grupos e atividades, além do acompanhamento do desenvolvimento progressivo dos tutorados. É nesse contexto que os tutores se encarregam da seleção de filmes ou curtas que frequentemente são utilizados para iniciar as discussões da tutoria a cada trimestre, bem como das problematizações a serem trabalhadas a partir da obra fílmica. Outra atuação de relevância é a elaboração das situações-problema, consideradas o eixo central para as problematizações geradoras do aprendizado. Para melhor aproveitamento da experiência, os tutores atuam em dupla, gerenciando e direcionando seu grupo para superação de dificuldades e desenvolvimento das atividades propostas. O objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção dos estudantes tutores sobre o impacto da tutoria no desenvolvimento de competências e habilidades em sua formação acadêmica. Para tanto, foi realizado um levantamento das impressões dos tutores sobre o impacto da tutoria no seu processo de formação. Esse levantamento ocorreu por meio eletrônico através da plataforma Google Forms. O questionário abordou aspectos como comunicação, autoconfiança, trabalho em equipe, amadurecimento pessoal e profissional, além do desenvolvimento de competências socioemocionais e acadêmicas. Os resultados evidenciam que a experiência foi positiva e significativa para os tutores participantes. Os respondentes relataram que a tutoria contribuiu de forma expressiva para o amadurecimento pessoal, acadêmico 76,2% (n=16) e profissional 90,5% (n=19), destacando-se como um espaço de crescimento integral dentro do ambiente universitário. A maioria dos tutores afirmou que a tutoria foi essencial para a melhoria da comunicação 90,5% (n=19), autoconfiança e senso de responsabilidade 100% (n=21), proporcionando o desenvolvimento de fala em público, clareza nas ideias e segurança ao se

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.



expressar. Além disso, foi reconhecida como um instrumento fundamental para o fortalecimento da postura proativa 100% (n=21), da capacidade de liderança e da colaboração em grupo 71,4% (n=15), permitindo que os tutores desenvolvessem um olhar mais maduro e crítico diante das situações acadêmicas e profissionais. O programa também foi responsável por estimular o autoconhecimento, possibilitando que os tutores identificassem seus pontos fortes 61,9% (n=13), trabalhassem suas dificuldades e aprimorassem a tomada de decisões 71,4% (n=15). No âmbito das relações interpessoais, a tutoria foi vista como um espaço de troca e empatia, onde o convívio entre tutor e tutorando promoveu cooperação, respeito e aprendizado mútuo 85,7% (n=18). Os relatos mostraram que o processo de aprendizado é dinâmico, baseado na interação e na construção coletiva do conhecimento, o que o torna enriquecedor e inovador. Em termos de desenvolvimento acadêmico, os tutores destacaram avanços significativos na capacidade dissertativo-argumentativa, na organização das ideias e na compreensão dos conteúdos científicos 76,2% (n=16). Por fim, a maioria ressaltou que a tutoria é uma experiência que deve ser incentivada, pois promove o crescimento pessoal, o aprimoramento de competências socioemocionais e a formação de profissionais mais responsáveis, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da carreira 90,5% (n=19). Portanto, de acordo com os dados coletados, concluímos que a tutoria no curso de medicina veterinária da Unijorge, mostrou ser uma experiência positiva e significativa para os estudantes tutores, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação acadêmica e profissional.



RHIPICEPHALUS SANGUINEUS S. L. NO AMBIENTE URBANO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES DETERMINANTES PARA SUA ADAPTAÇÃO

¹Emory Vinícius de Souza Correia

²Yuri de Jesus Silva

³Érica Etelvina Viana de Jesus

⁴Isabella Menezes Gusmão

⁵Jonathan Luis Magalhaes Fontes

O *Rhipicephalus sanguineus sensu lato*, conhecido como carrapato marrom do cão, representa um complexo de vetores hematófagos capazes de transmitir diferentes hemoparasitos para cães e outros mamíferos. A sua distribuição ampla no Brasil, aliada à elevada adaptabilidade ecológica e aos seus padrões de comportamento, favorece a persistência em ambientes domésticos e periurbanos. Diante da sua relevância epidemiológica, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura científica as principais características biológicas e comportamentais do *Rhipicephalus sanguineus sensu lato*, identificando os fatores que favorecem sua persistência e expansão nos ambientes urbanos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa baseada em artigos, livros e guias científicos publicados entre 2016 e 2024, utilizando os descritores "Rhipicephalus sanguineus s. l.", "carrapato marrom", "comportamento" e "características" e o operador booleano "AND". Como critérios de exclusão, resumos simples, resumos expandidos, monografias, dissertações e teses foram ignorados durante a busca, assim como os trabalhos que não contemplassem os objetivos deste estudo. Dos 57 trabalhos inicialmente identificados, 35 publicações atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que o *Rhipicephalus sanguineus sensu lato* apresenta ciclo de vida trioxeno, composto pelos estágios larval, ninfal e a adulto, cada qual dependente do repasto sanguíneo em cães ou outros mamíferos para progressão. A saliva do carrapato marrom contém moléculas anticoagulantes e imunomoduladoras que favorecem a alimentação e a transmissão de patógenos. Ao ingurgitar, as fêmeas produzem de 1.500 a 4.000 ovos, cuja eclosão ocorre em cerca de seis dias sob condições ideais, conferindo elevado potencial prolífico. A baixa predação natural, a capacidade de reduzir a taxa metabólica, o comportamento endofílico, geotropismo negativo, deslocamento constante de animais alvos, alterações climáticas e ações antrópicas no meio ambiente também são vistas como deflagradores para a dispersão desses carrapatos para diferentes locais e aumento da probabilidade de sua sobrevivência. Conclui-se, portanto, que a permanência do *Rhipicephalus sanguineus sensu lato* em áreas

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

³Pós-doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutora em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), professora da UNIJORGE.

⁴Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).

⁵ Doutor e Mestre em Patologia Humana com ênfase em Patologia Experimental (UFBA/ Fiocruz), possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia.



urbanas decorre da sua elevada adaptabilidade ecológica e da capacidade de explorar ambientes antrópicos habitados por cães. Suas características comportamentais, métodos de alimentação, alto potencial biótico e a tolerância a variações microclimáticas permitem a conservação do mesmo sob condições desfavoráveis. Assim, a persistência desse carrapato em ecossistemas urbanos está associada menos a fatores ambientais amplos e mais à sua aptidão em ocupar nichos formados pela proximidade entre hospedeiros e ambientes domésticos.



ALTERAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS EM BOVINOS COM TRISTEZA PARASITÁRIA: DIFERENÇAS ENTRE AS INFECÇÕES POR BABESIOSE EM ANAPLASMOSE

¹Lara Pacheco Luchiari

²Emory Vinícius de Souza Correia

³Náthaly França Santos

⁴Sabrina Gomes

⁵Jonathan Luis Magalhaes Fontes

A Tristeza Parasitária Bovina constitui um dos complexos infecciosos de maior relevância sanitária e econômica para a pecuária de corte e de leite, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde as condições climáticas favorecem a proliferação do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, principal vetor envolvido na transmissão dos agentes etiológicos. O complexo é composto principalmente pela babesiose, causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, e pela anaplasmoze, provocada pela riquetsia *Anaplasma marginale*. Além do carrapato, a transmissão pode ocorrer por meio de moscas hematófagas como *Haematobia irritans* e *Stomoxys calcitrans*. As enfermidades determinam elevadas taxas de morbidade e mortalidade, associadas à redução na produção de leite e carne, descarte precoce de animais e aumento dos custos com tratamentos e controle do carrapato, representando um importante entrave econômico à bovinocultura. Diante de sua relevância, este estudo teve como objetivo analisar e comparar as alterações clínicas, laboratoriais e fisiopatológicas descritas na literatura científica em bovinos acometidos pela babesiose e anaplasmoze, destacando os mecanismos patogênicos e os sinais clínicos característicos de cada enfermidade. O estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos, livros e obras técnico-científicas publicadas entre 2001 e 2025 nas plataformas de pesquisa “Google Acadêmico”, “National Center for Biotechnology Information ” e “Scientific Eletronic Library Online”. Foram priorizados trabalhos que abordassem os sinais clínicos, laboratoriais e fisiopatológicos das duas enfermidades em cães infectados. Após uma triagem inicial por título e resumo, 31 trabalhos foram selecionados para leitura integral, dos quais 15 atenderam aos critérios de elegibilidade. As informações obtidas foram organizadas de forma comparativa, ressaltando as principais alterações descritas na literatura. A partir disso, observou-se que a infecção por *Babesia* spp. caracteriza-se pela multiplicação do protozoário no interior das hemácias, seguida de lise intravascular, resultando em hemoglobinememia, icterícia e hemoglobinúria. Na babesiose a anemia é intensa, com marcante redução dos eritrócitos, hematócrito e hemoglobina. Frequentemente ocorrem trombocitopenia e elevação das enzimas hepáticas e da bilirrubina, refletindo sobrecarga e lesão hepática secundária. *Babesia bigemina* tem tropismo mais evidente pela circulação

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Doutor e Mestre em Patologia Humana com ênfase em Patologia Experimental (UFBA/ Fiocruz), possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia.



periférica e tende a provocar hemoglobinúria precoce e intensa, enquanto *Babesia bovis*, embora também cause anemia, mostra tropismo por capilares de órgãos centrais como cérebro e fígado, podendo produzir sinais neurológicos e lesões encefálicas com congestão do córtex. Nos casos grave da babesiose, observam-se febre alta, hemoglobinúria, icterícia, taquipneia, tremores e, em algumas situações, problemas renais e hepáticos. Já no caso da *Anaplasma marginale*, as hemácias parasitadas são posteriormente fagocitadas pelo sistema reticuloendotelial, gerando anemia de caráter extravascular. Embora a anemia possa ser grave, não costuma haver hemoglobinemia ou hemoglobinúria. Observa-se queda progressiva de eritrócitos, hematócrito e hemoglobina, aumento da bilirrubina indireta e, em muitos casos, resposta regenerativa com anisocitose e policromasia. Em alguns estudos, houve elevação de proteínas totais atribuída ao aumento de globulinas. Clinicamente, a anaplasmosose apresenta febre, icterícia, apatia, emagrecimento e sinais cardiovasculares e respiratórios compensatórios; a evolução é mais lenta que na babesiose, e muitos animais sobreviventes tornam-se persistentes com baixa parasitemia detectável. As infecções por *Babesia* spp. e *Anaplasma marginale* apresentam distinções marcantes nos mecanismos de hemólise e nas repercussões hematológicas. Na babesiose, a lise intravascular das hemácias resulta em anemia hemolítica grave, hemoglobinemia, hemoglobinúria e icterícia, frequentemente acompanhadas por elevação de enzimas hepáticas e bilirrubina. Em contraste, a anaplasmosose cursa com hemólise extravascular mediada pelo sistema reticuloendotelial, produzindo anemia regenerativa, aumento da bilirrubina indireta e ausência de hemoglobinúria. Dessa forma, a babesiose caracteriza-se por evolução aguda e intensa, enquanto a anaplasmosose manifesta-se de modo mais gradual e persistente, refletindo mecanismos fisiopatológicos distintos que permitem diferenciá-las clinicamente e por exames laboratoriais.



PERFIL REPRODUTIVO DOS ANIMAIS DE SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA E CONHECIMENTO DE TUTORES DESSES ANIMAIS SOBRE CASTRAÇÃO E SEUS IMPACTOS

¹Lucas Oliveira Santana

²Mariana Santos Guimarães Araújo

³Pamela Musse

⁴Túlio Rodrigo Alves Castro

⁵Tayná Carmo Oliveira

⁶Walleska Nunes Cardoso

⁷Isabella Menezes Gusmão

A castração é um procedimento cirúrgico que pode prevenir e tratar enfermidades reprodutivas, aumentando a longevidade de cães e gatos. É uma cirurgia utilizada como importante ferramenta de controle populacional dessas espécies. O presente trabalho objetivou avaliar o perfil reprodutivo de cães e gatos e o conhecimento dos tutores sobre a castração e seus impactos. Os dados foram coletados a partir de formulário respondido por 21 tutores de cães e gatos da região metropolitana de Salvador-Ba. Os resultados demonstram que 54,1% do total de 37 animais eram gatos, dos gatos 40% eram machos e 60% fêmeas. Os cães totalizaram 45,9 % dos 37 animais, sendo 29,4% fêmeas e 70,6% machos. Entre as raças citadas de gatos: 48,6% gatos SRD ;2,7% gato Persa (misturado) e 5,4% não sabe. Entre as raças de cães citadas:8,1% Pitbull, 8,1% Dachshund, 5,4% Yorkshire Terrier, 5,4% Rottweiler, 5,4% cão SRD, 2,7% Pinscher Miniatura, 2,7% Shih Tzu, 2,7% Border collie misturado, 2,7% Pinscher(misturado). Com relação as idades dos 37 animais: menos de 1 ano correspondia 5,4%, 43,3% tinham de 1 a 5 anos, 32,4% de 6 a 15 anos e 18,9% não sabiam as idades. Do total de 37 cães e gatos 64,9 % foram castrados e 35,1% não foram castrados, segundos os tutores. Dentre os 24 animais castrados 75% tinham até 4 anos, 8,3% tinham mais de 4 até 8 anos, 4,2% mais de 8 anos e 12,5% não sabia informar. Entre os motivos citados pelos 21 entrevistados de não realizar a castração foram limitação financeira, falta de orientação e desejo de ter filhotes: 62,5%, 25%, 12,5 %, respectivamente. Além disso, 81, 1 % dos tutores relataram que não utilizaram outros métodos contraceptivos, 10,8% disseram que usaram outro método. Dos 37 animais do estudo apenas 2,7% já tiveram filhotes. Quanto a afecções do sistema reprodutivo, 90,5% dos 21 tutores relataram que seus animais nunca apresentaram alterações e 9,5% relatam alguma doença reprodutiva. Com relação a idade adequada para castração e o aumento da expectativa de vida, dos 21 tutores 61,9 % relataram saber a idade adequada para o procedimento, 85,7% afirmaram que a castração aumenta a expectativa de vida. Dos 21 tutores, 85,7% acredita que a castração evita doenças, e 95,2% acreditam que a

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



castração reduz o abandono de cães e gatos. Para 100% os tutores a castração é recomendada para fêmeas e machos. Neste estudo, constatarem-se poucos relatos sobre enfermidades reprodutivas, os quais corresponderam 90,5% dos 21 tutores entrevistados, e um alto número de animais castrados, 64,9% dos 37 cães e gatos. Apesar de entenderem os benefícios da castração, a limitação financeira, falta de orientação técnica, desejo de obter filhotes foram fatores que contribuíram para que os proprietários não realizassem o procedimento. a condição financeira consolidou como o dado predominante. Os tutores demonstram entender que a castração é importante para prevenir doenças, reprodução indesejada e aumenta a expectativa de vida.



SAÚDE REPRODUTIVA DE CÃES E GATOS: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

¹Maria Heloisa Sousa da Rocha

²Ana Júlia Oliveira

³Aline de Andrade Santos

⁴Ygor Souza Silva

⁵Lara Pacheco Luchiari

⁶Evaniele Augusta Silva de Jesus

⁷Louise Catugy Rocha

A castração é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado na Medicina Veterinária, que consiste na remoção das gônadas, impedindo a reprodução e contribuindo significativamente para o controle populacional de cães e gatos. Além de prevenir ninhadas indesejadas, o procedimento apresenta benefícios diretos para a saúde e o comportamento dos animais, reduzindo a incidência de doenças reprodutivas e hormonais como tumores de mama, piometra e hiperplasias. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico acerca da situação reprodutiva de animais de companhia (cães e gatos) na cidade de Salvador – BA e região metropolitana, bem como avaliar a percepção dos tutores sobre a importância da castração na promoção do bem-estar animal. A pesquisa foi conduzida por acadêmicos do 8º semestre do curso de Medicina Veterinária da Unijorge, os quais aplicaram um questionário estruturado de múltipla escolha a tutores de cães e gatos. As entrevistas foram realizadas em clínicas veterinárias, parques e praças públicas, locais de ampla circulação de tutores e animais que habitam na região metropolitana de Salvador. O instrumento de coleta contemplou questões referentes à condição reprodutiva dos animais, incluindo a proporção de indivíduos castrados e não castrados, bem como os principais fatores motivadores ou impeditivos para a realização do procedimento. Durante a pesquisa, observou-se que, do total de entrevistados, 53,73% castraram seus animais, enquanto 46,27% não o fizeram, sendo os principais motivos condições financeiras e interesse em reprodução (38,7% cada). Ademais, 13,43% relataram que seus animais já apresentavam doenças reprodutivas antes da castração, 41,79% afirmaram não saber como o procedimento é realizado e 52,23% desconhecem a idade ideal para ser realizado. A maioria acredita que a castração aumenta a longevidade (61,19%), reduz o número de animais nas ruas (91,05%) e previne doenças (76,12%). Para 85,07% dos tutores, o procedimento é considerado importante tanto para machos quanto para fêmeas. Esses dados revelam que, embora a maioria

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra em Ciência Animal nos Trópicos através da Universidade Federal da Bahia com ênfase na Fisiologia do Cavalo Atleta (UFBA).



reconheça a relevância da castração e já tenha adotado a prática, ainda existe uma parcela significativa da população com dúvidas, receios e barreiras socioeconômicas relacionadas ao tema. Dessa forma, torna-se essencial intensificar as ações de educação e conscientização sobre os benefícios da castração, não apenas no controle populacional, mas também na promoção da saúde, bem-estar e longevidade dos animais de companhia.



PERFIL REPRODUTIVO DOS ANIMAIS DE SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA E CONHECIMENTO DE TUTORES DESSES ANIMAIS SOBRE CASTRAÇÃO E SEUS IMPACTOS

¹Aisha Carvalho

²Ane Vitória Souza Santos

³Ariella Lage Araújo

⁴Gabriele Correia de Souza

⁵Isabelly Novaes Fontes

⁶Júlia Batista Valle

⁷Isabella Menezes Gusmão

A orquiectomia e a ovariectomia são procedimentos cirúrgicos que contribuem para a prevenção de doenças reprodutivas, o aumento da longevidade e a redução de comportamentos indesejados em cães e gatos, além de representarem uma importante ferramenta de controle populacional. O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil dos animais residentes em Salvador e região metropolitana quanto à espécie, raça, idade e fatores reprodutivos, bem como avaliar o nível de conhecimento dos tutores sobre a castração em cães e gatos, seus impactos na saúde animal e na saúde pública. Os dados foram obtidos por meio de um formulário online contendo perguntas sobre o perfil reprodutivo dos animais e sobre a percepção dos tutores em relação à castração. Participaram da pesquisa 24 tutores de cães e gatos residentes em Salvador e região metropolitana. Dentre eles, 62,5% (15/24) afirmaram que seus animais são castrados. Quando questionados sobre o uso de métodos contraceptivos antes da castração, todos relataram nunca tê-los utilizado. Além disso, 79,17% (19/24) informaram que seus animais nunca tiveram filhotes. Entre os 37,5% (9/24) de tutores que não realizaram a castração, 33,3% apontaram a falta de conhecimento sobre a importância do procedimento como o principal motivo. A maioria (62,5%; 15/24) reconhece que a castração pode aumentar a expectativa de vida dos animais, enquanto 37,5% (9/24) afirmaram nunca ter refletido sobre essa relação entre idade e castração. A maior parte dos entrevistados (91,67%; 22/24) acredita que o procedimento contribui para a redução do número de animais abandonados nas ruas. Cerca de 58,3% (14/24) dos entrevistados afirmaram saber como ocorre o procedimento de castração em cães e gatos. Entre os participantes, 37,5% (9/24) consideram que a idade ideal para a castração é antes de 1 ano de idade, 25% (6/24) acreditam que o ideal é após 1 ano de idade, enquanto 37,5% (9/24) relataram não saber a idade ideal para realizá-lo em seus pets. No que diz respeito à percepção da castração como medida preventiva, 54,17% (13/24) afirmaram que o procedimento auxilia na prevenção de doenças. Por fim, 83,3% (20/24) dos entrevistados declararam que a

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



indicação da castração é importante tanto para machos quanto para fêmeas. Os resultados deste estudo demonstram que a maioria dos tutores de cães e gatos em Salvador e região metropolitana reconhece a importância da castração, especialmente no controle populacional e na redução do abandono de animais. Observou-se um percentual expressivo de animais castrados (62,5%), o que indica um avanço na conscientização sobre os benefícios do procedimento. No entanto, ainda há uma parcela significativa de tutores que não realizam a castração, principalmente por falta de conhecimento sobre sua relevância e seus impactos positivos na saúde e no comportamento dos animais. Esses dados evidenciam a necessidade de intensificar ações educativas e campanhas de conscientização voltadas à população, com o intuito de ampliar o entendimento sobre os benefícios da castração e, consequentemente, promover o bem-estar animal e a saúde pública.



LEVANTAMENTO DE FAUNA NO PARQUE DA CIDADE JOVENTINO SILVA, SALVADOR-BA

¹Camila Ramos

²Gabriela Ferreira dos Santos

³Giulia Ferreira Souza Ricaldi

O processo de urbanização acelerada, característico de grandes metrópoles como Salvador, impõe severas pressões sobre a fauna silvestre, notadamente sobre a avifauna. A fragmentação de habitats, a poluição e a alteração da paisagem natural são fatores tradicionalmente apontados como causadores de declínio na diversidade de aves. No entanto, os ecossistemas urbanos criam novas realidades ecológicas, onde algumas espécies generalistas conseguem não apenas sobreviver, mas prosperar. Este estudo, inserido no contexto da Medicina da Conservação, investiga a composição e a dinâmica da comunidade de aves no Parque da Cidade Joventino Silva, em Salvador, partindo da premissa de que este fragmento verde é um refúgio crucial para a biodiversidade. A pesquisa busca compreender os fatores que influenciam a distribuição das aves nesse ambiente, indo além da simples catalogação de espécies para entender suas interações com o ambiente modificado pelo homem. O levantamento foi conduzido no Parque da Cidade Joventino Silva, em Salvador. Foram estabelecidos pontos fixos de observação distribuídos estrategicamente no parque, abrangendo áreas com diferentes níveis de fluxo de visitantes. Em cada ponto, foram realizados censos visuais e auditivos em períodos de 10 minutos (busca passiva). O deslocamento entre os pontos foi utilizado para a busca ativa, ampliando a área de amostragem. A identificação e a contagem dos indivíduos foram realizadas com o auxílio de binóculos, e os registros foram documentados fotograficamente com câmeras de celular para confirmação posterior. Os dados foram organizados mensalmente, relacionando a abundância e riqueza de espécies com a localização específica dentro do parque, com especial atenção ao nível de circulação humana. De forma contraintuitiva, os dados parciais coletados no Parque da Cidade Joventino Silva revelaram uma tendência marcante: os pontos de amostragem com maior circulação de pessoas apresentaram, consistentemente, uma maior abundância e diversidade de indivíduos de aves. Este padrão foi observado em várias das espécies registradas, sugerindo que a presença humana, em vez de atuar como um fator de repulsão, pode estar criando condições favoráveis para a avifauna sinantrópica. As hipóteses preliminares para este fenômeno incluem a maior disponibilidade de recursos alimentares diretos (oferta de comida pelos visitantes) ou indiretos (atração de insetos ou descarte de resíduos), bem como a possível supressão de predadores naturais que evitam áreas antrópicas. Os resultados iniciais deste estudo, concentrado no Parque da Cidade Joventino Silva, revelam uma complexa e paradoxal relação entre a presença humana e a avifauna urbana. Se por um lado a correlação positiva entre aglomeração humana e abundância de aves sugere uma adaptação bem-sucedida das espécies, por outro expõe

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



riscos significativos para a conservação. Esta proximidade pode ser perigosa tanto para as aves quanto para os seres humanos. Do ponto de vista da saúde animal, a dependência alimentar de fontes antropogênicas, muitas vezes inadequadas (como restos de alimentos processados), pode levar a desequilíbrios nutricionais, aumento da agressividade e alterações comportamentais nas aves. A habituação aos humanos torna estas populações aviárias alvos vulneráveis para o tráfico de animais silvestres, pois aves acostumadas à aproximação humana são mais facilmente capturadas para o comércio ilegal. Esta dinâmica transforma os parques urbanos, que deveriam ser santuários de conservação, em potenciais focos de pressão antrópica negativa. Portanto, torna-se imperativo que estratégias de manejo incluam não apenas o monitoramento contínuo, mas também programas de educação ambiental que alertem visitantes sobre os perigos da alimentação inadequada e da aproximação excessiva, reforçando o papel dos parques como espaços de observação responsável e proteção da biodiversidade.



LEVANTAMENTO DE FAUNA NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU EM SALVADOR

¹Gabriela Ferreira dos Santos

²Camila Ramos

³Giulia Ferreira Souza Ricaldi

Em ambientes urbanos, a preservação da biodiversidade e a conscientização ambiental representam desafios globais de extrema relevância. A conservação de espécies no meio urbano é fundamental para manter a saúde dos ecossistemas e promover qualidade de vida das populações urbanas, espécies urbanas fornecem serviços ecossistêmicos importantes, como a polinização, controle de pragas e mitigação do clima. O Parque metropolitano de Pituaçu, atualmente ocupa 425 hectares e é considerado a maior reserva ecológica da cidade de Salvador, na Bahia, ele possui uma infraestrutura que possibilita o uso da população com o lazer, acolhendo a prática de esportes e a preservação do espaço, essas questões ganham uma relevância particular devido à intensa urbanização aos redores do parque. Diante disso, o projeto de levantamento foi estabelecido a fim de identificar, catalogar e avaliar as espécies de animais presentes nessa região, fornecendo dados essenciais para a conservação da biodiversidade e o manejo ambiental, Identificar e registrar as espécies presentes em áreas urbanas ajuda a entender a composição e a dinâmica da biodiversidade local, com essas informações é possível avaliar o impacto da urbanização e desenvolver estratégias eficazes para proteger e conservar a biodiversidade local. Utilizamos o método de observação com a utilização de binóculos e a câmera do celular para registro dos animais observados no Parque, foram estipulados pontos fixos em áreas que divergiam na quantidade de pessoas circulando e o outro método de busca foi no deslocamento de uma área para a outra. Foram catalogados os animais avistados, como também a identificação através do canto. As visitas são realizadas aos finais de semana em diferentes horários, com duração em média de 3 horas, os dados coletados até o momento indicam que em áreas com pouco movimento de pessoas foi visto a presença de poucas aves, entre elas algumas aquáticas, como o Carão, Savacu e Patos. Áreas com movimento moderado de pessoas foram observados maior população de aves de diferentes espécies, incluindo Psitacídeos, Tiranídeos e Furnariídeos. Presumindo-se que a aproximação dos animais dos humanos possa estar relacionada com a presença de alimentos. Já que as pessoas têm o costume de alimentar animais silvestres com alimentos de consumo humano como pipoca e pedaço de pão, como também, essa aproximação pode estar relacionada com os resquícios alimentares deixados pelas pessoas. É de suma importância a catalogação de espécies em ambientes urbanos para que se possa entender, proteger e conservar a biodiversidade local, além de promover a educação ambiental e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



AVALIAÇÃO DO PERFIL REPRODUTIVO E DA IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

¹Jayne Santos Oliveira

²Sophia Karoline Ferreira Araújo

³Taise Santos Moraes de Almeida

⁴Raphael Almeida Souza

⁵Rafael Amazonas Pereira Bastos

⁶Nicole Vitória Assis Bastos dos Santos

⁷Isabella Menezes Gusmão

A orquiectomia e ovariectomia são procedimentos cirúrgicos utilizados no tratamento e prevenção de doenças do trato reprodutivo em cães e gatos. A castração é utilizada como importante ferramenta no controle populacional de cães e gatos aliada à guarda responsável. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil reprodutivo de cães e gatos de Salvador e região metropolitana e o conhecimento dos tutores a respeito do procedimento de castração. Foram respondidos 27 questionários por tutores de cães e gatos. Quanto à espécie domiciliada, 77,8% (n=21/27) eram cães, e 22,2% (n=6/27) eram gatos. 63% (n=17/27) dos tutores alegaram ter somente um animal em casa e 37% (n=10/27) alegaram ter mais de um animal, destes, 40,7% (n=4/10) não eram da mesma espécie. Dentre os 10 tutores que possuem mais de um animal, 90% (n=9/10) dos animais não são do mesmo sexo, 10% (n=1/10) eram do mesmo sexo. Em relação à faixa etária dos pets, 7,02% (n=2/27) dos animais possuem até 1 ano de idade, 33,3% (n=9/27), 2 a 4 anos, 37% (n=10/27) de 5 a 9 anos e 22,2% (n=6/27) acima de 9 anos. 48,1% (n=13/27) dos tutores responderam não ter animais castrados e 52,9% (n=14/27) alegaram que sim. Dentre os 13 animais castrados, a faixa etária de realização do procedimento foi de 38,5% (n=5/13) até 1 ano de idade, 46,15% (n=6/13) 2 a 4 anos e 15,4% (n=2/13) 5 a 9 anos. Sobre a utilização de métodos contraceptivos antes da castração 92,6% (n=25/27) nunca utilizou outro em seus animais e 7,4% (n=2/27) respondeu sim. Em relação à justificativa para que o animal não seja castrado, 18,5% (n=5/27) dos tutores alegaram querer filhotes, 29,6% (n=8/27), tiveram limitação financeira, 3,7% (n=1) nunca recebeu orientações sobre o assunto. Quanto aos animais que já reproduziram, 88,9% (n=24/27) das respostas alegaram que sim, e 11,1% (n=3/27) nunca reproduziram. 88,8% (n=24) alegaram que seus pets nunca tiveram doenças no trato reprodutivo, enquanto 11,1% (n=3) responderam que sim. Sobre os conhecimentos sobre castração, 74,1% (n=20/27) sabem como a castração funcionava, entretanto, 70,4% (n=19/27) não sabem a idade correta em que deve ser realizada. Em relação ao aumento da expectativa de vida e a castração, 22,2% (n=6/27) afirmaram nunca ter pensado sobre esta

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



relação e 70,4% (n=19/27) acreditam que a castração aumenta a expectativa de vida, além disso, 96,3% (n=26/27) afirmaram que pode reduzir o número de animais nas ruas. Em relação às doenças que podem ser evitadas, 37,03% acreditam que a castração pode evitar câncer e 18,51% (n=5/27) doenças no trato reprodutor. Sobre a importância da castração para cada sexo, 81,5% (n=22/27) acham válido para machos e fêmeas e 14,8% (n=4/27) apenas fêmeas. Por fim, analisando os dados obtidos, é possível observar que embora uma boa parcela dos tutores de pets tenha algum tipo de conhecimento sobre castração e sua importância, ainda há dúvidas sobre como o procedimento é realizado e idade ideal. Esses resultados evidenciam também que o momento escolhido para a execução da castração no animais varia entre os tutores e provavelmente associada fatores que impedem a realização da mesma em seus animais, como os econômicos e falta de conhecimento, mostrando a importância de compartilhar informações sobre o assunto entre a população e desmistificar o assunto como futuros Médicos Veterinários.



ABORDAGEM CLÍNICA, LABORATORIAL E TERAPÊUTICA DA ANEMIA ASSOCIADA A HEMOPARASIToses CANINAS: RELATO DE CASO

¹Maria Heloisa Sousa da Rocha

²Gabriela Ferreira dos Santos

³Yuri de Jesus Silva

⁴Isabella Menezes Gusmão

A anemia é definida como a diminuição do hematócrito ou dos níveis de hemoglobina presente no sangue. As hemoparasitoses possuem elevada casuística dentro da clínica de pequenos animais, sendo uma das principais responsáveis pelos casos de anemia, uma vez que seus agentes possuem predileção pelas células sanguíneas, levando a hemólises, leucopenia e trombocitopenia. Essa diminuição leva a imunossupressão e ao comprometimento do aporte de oxigênio em tecidos, resultando em sinais clínicos como: mucosas hipocoradas, apatia, taquicardia e taquipneia. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de um cão em tratamento de pancitopenia decorrente de hemoparasitoses. Os dados foram obtidos com informações adquiridas do acompanhamento de um caso clínico durante o período de aprimoramento na Clínica Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado, situado no município de Salvador, Bahia no período de julho de 2025, e através da adição de artigos acadêmicos. O paciente canino da raça Husky siberiano, de 5 anos de idade, macho admitido na clínica apresentando ferida há 7 dias no membro posterior direito, apatia e inapetência. O responsável relatou que o animal estava com a terceira pálpebra relaxada bilateralmente. No exame clínico o animal não apresentou alterações. Foi prescrito para o paciente o uso de anti-inflamatório corticoide e antiparasitário. Foram realizados como: citologia de pele, hematológicos e bioquímicos. O responsável recebeu orientações para que o animal realizasse exames complementares para investigação de hemoparasitoses. Após exames, o paciente apresentou resultados laboratoriais compatíveis com o quadro de anemia, trombocitopenia e leucopenia. Posteriormente, o animal retornou com perda de peso progressiva e foi realizado sorologia para hemoparasitoses, hemograma com reticulócitos e bilirrubinas, que indicaram um quadro de anemia e Sorologia IgG positiva para Ehrlichia spp e Babesia spp, seguido de PCR para agentes endêmicos, que testou positivo para Ehrlichia spp e Anaplasma spp. Com isso, iniciou-se o tratamento por via oral com Doxiciclina e feito o acompanhamento periódico da anemia. A identificação dos agentes etiológicos por meio de exames laboratoriais específicos, como sorologia e PCR, demonstra-se essencial para a definição do diagnóstico e para o monitoramento da resposta ao tratamento. Ressalta-se, portanto, a necessidade de uma abordagem clínica criteriosa, associada a exames

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestrado e Doutorado em Ciências pelo programa de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI/Fiocruz-BA). Atualmente, é Coordenador Técnico e Professor Assistente no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

⁴Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



complementares, para garantir o manejo eficaz e a recuperação hematológica dos animais acometidos, além de reforçar a relevância das medidas preventivas no controle de vetores.



A IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS: PERCEPÇÕES E CONHECIMENTO DOS TUTORES

¹Júlia Assis Ferreira

²Bruna Alexandre de Oliveira Mota

³Acidalia Carine Vieira Santos

A falta de informação da população acerca da castração de animais domésticos pode trazer consequências à saúde pública e ao bem-estar animal, visto que a castração é uma medida essencial para o controle populacional e a prevenção de zoonoses. Com o objetivo de compreender o conhecimento e as percepções da população sobre a importância da castração, foi aplicado um questionário a tutores de cães e gatos residentes em condomínios nos bairros do Imbuí e Cabula, bem como em vias públicas dos bairros da Lapinha e Sussuarana, na cidade de Salvador (BA), entre os dias 20 de setembro e 5 de outubro de 2025. Entre os respondentes, observou-se equilíbrio entre tutores de cães e gatos, sendo a maioria dos animais fêmeas. Esse equilíbrio indica uma amostra diversificada de tutores, permitindo compreender as percepções sobre a castração de forma mais ampla, ainda que o número de respostas não represente um resultado totalmente conclusivo. Grande parte dos tutores afirmou não ter realizado a castração em seus animais correspondendo a aproximadamente 57% dos participantes justificando principalmente por falta de informação, questões financeiras ou por acreditarem que o procedimento causa sofrimento. Entre os tutores que realizaram a castração (cerca de 43%), os principais motivos relatados foram a prevenção de doenças, o controle reprodutivo e a segurança do animal. Dentro desse grupo, 21% afirmaram ter realizado a castração por indicação terapêutica, devido à presença de alguma patologia, como piometra ou tumores reprodutivos, demonstrando que o procedimento também é reconhecido como medida clínica em alguns casos. Os resultados demonstram que ainda há desinformação significativa sobre os benefícios do procedimento e sua relação com a saúde pública. Conclui-se que é necessário ampliar as ações educativas e o acesso a programas de castração, para que a população compreenda a importância dessa prática como forma de controle ético, prevenção de zoonoses e promoção do bem-estar animal.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestra em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA).



TRANSMISSÃO DE HERPESVÍRUS HUMANO PARA SAGUIS: URBANIZAÇÃO CAUSANDO RISCOS PARA OS ANIMAIS

¹Isabelly Novaes Fontes

²Ester Caroline Ferreira Paixão

³Amanda Campos Esteves

⁴Ícaro Assunção Sena

⁵Cláudio Santos Simões Ferreira

⁶Giulia Ferreira Souza Ricaldi

A expansão urbana desordenada e a fragmentação de habitats naturais intensificaram as interações entre humanos e animais silvestres, especialmente primatas como os saguis (*Callithrix* spp.), facilitando a transmissão de patógenos. Dentre esses agentes, o herpesvírus simples humano tipo 1 (HSV-1) se destaca por causar surtos letais na população de saguis em diversas regiões do Brasil. Pesquisas demonstram que a infecção por HSV-1 em saguis apresenta uma virulência excepcional. Em humanos, o herpesvírus provoca infecções orais assintomáticas ou leves, no entanto, o HSV-1 torna-se altamente virulento em primatas não humanos, causando infecções sistêmicas graves, com lesões ulcerativas na pele e mucosas, hipersalivação, alterações neurológicas e morte rápida. Fatores como a urbanização acelerada, o hábito de alimentar animais silvestres em parques e ruas e a perda de florestas primárias forçam os saguis a invadir áreas urbanas em busca de alimento e abrigo, predispondo a ocorrência da afecção. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com secreções orais de humanos infectados, comuns em interações recreativas ou associadas à alimentação. Relatos documentados em diferentes locais do Brasil, evidenciam a gravidade da infecção por HSV-1 em saguis em cativeiros, zoológicos e parques urbanos. Estudos como o de Casagrande (2007) demonstraram a ocorrência de infecção por HSV-1 em duas espécies de *Callithrix*, evidenciando a alta virulência desse vírus em saguis. Em 2021, no Jardim Botânico de Bauru (SP), foram registradas mortes de saguis associadas ao HSV-1. Anteriormente, em 2004, foi relatado um surto semelhante em uma espécie do gênero *Callithrix*. Esses episódios indicam que essa infecção não é endêmica em saguis, mas resulta de uma zooantropose (zoonose reversa) de humanos para animais. Essa doença não é apenas causa de sofrimento e mortalidade em populações silvestres, mas também sinaliza o desequilíbrio ecológico decorrente da quebra de barreiras entre espécies. Os saguis, cada vez mais expostos a patógenos humanos, ilustram os riscos provocados pela urbanização desordenada, pela fragmentação de habitats naturais e pela negligência associada à falta de práticas efetivas de conservação. Este trabalho discute como o contato humano direto e a expansão urbana contribuem para a disseminação do HSV-1 em saguis, enfatizando a

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



necessidade de medidas preventivas baseadas no conceito de Saúde Única (One Health), que integra a saúde humana, animal e ambiental. Uma análise dos surtos registrados no Brasil revela a urgência de campanhas educativas para desencorajar o contato e a alimentação de animais silvestres, além do reforço na vigilância epidemiológica, fiscalização ambiental e políticas de conservação. Prevenir essa zoonose exige ações interdisciplinares que promovam a preservação dos ecossistemas urbanos e a biodiversidade, mitigando os impactos das interferências humanas na ecologia das doenças. Como também a orientação da população, a fim de que seja evitado esse convívio tão próximo com os animais com o intuito de reduzir a transmissão deste patógeno humano para os animais.



INOVAÇÃO EM BASTIDOR DIDÁTICO: PROPOSTA DE MODELO COM CAMADAS DIFERENCIADAS PARA TREINAMENTO DE SÍNTESE CIRÚRGICA

¹Beatriz Góes dos Santos

²Felipe Nascimento do Espirito Santo

³Isabella Menezes Gusmão

A habilidade em síntese cirúrgica exige prática contínua para que os movimentos tornem-se naturais e seguros, pois erros de destreza podem comprometer a reconstrução tecidual e representar riscos durante procedimentos reais. Os bastidores didáticos surgem como ferramentas importantes no treinamento de sutura, permitindo ao estudante desenvolver coordenação motora, precisão e confiança antes de atuar em cadáveres ou animais vivos (OLIVEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2019). Apesar da sua relevância, há escassez de modelos descritos e comercialmente disponíveis, o que motiva a criação de propostas alternativas de baixo custo e sustentáveis, capazes de substituir práticas de vivisseção no ensino veterinário, utilizando o princípio dos 3Rs Redução, Refinamento e Substituição (BRASIL, 2016) e, ao mesmo tempo, oferecer realismo anatômico e melhor manuseio. O presente trabalho tem como objetivo descrever a elaboração de um modelo de bastidor didático que preserve a simplicidade construtiva do modelo tradicional, mas incorpora melhorias que garantem maior realismo e possibilidades de prática da síntese cirúrgica. Especificamente, busca-se simular, de forma didática, os principais planos teciduais, como: pele, subcutâneo e músculo, através da sobreposição de camadas com diferentes texturas e resistências, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo. A montagem inicialmente se empregou no modelo clássico de bastidor, composto por um chassi retangular de madeira (duas hastes de 56 cm e duas de 40 cm, totalizando cerca de 240 cm² de área) com tecido brim tensionado e dobrado para formar uma fenda de incisão, conforme descrito por Costa Neto et al. (2020). A inovação proposta mantém esse princípio, mas adiciona três camadas representativas dos diferentes planos teciduais. A camada mais interna, correspondente ao músculo, é confeccionada em feltro vermelho escuro ou eva de alta densidade; a camada intermediária, que simula o tecido subcutâneo, utiliza espuma fina de eva ou feltro claro; e a camada superior, representando a pele, é feita de brim grosso ou lycra, a depender da flexibilidade desejada. Essas camadas são alinhadas, dobradas em conjunto e fixadas ao chassi com grampos e cola quente, proporcionando tensão e elasticidade adequadas para a prática. As demais laterais dobradas continuam disponíveis para o treinamento de diferentes tipos de sutura, incluindo técnicas intradérmica. Para otimizar o custo-benefício e a durabilidade, o modelo também inclui faixas de velcro nas extremidades, permitindo a substituição rápida da camada superior ou de todo o conjunto de camadas quando houver desgaste, sem a necessidade de reconstruir o bastidor completo. A inovação traz a possibilidade da realização de simulação de walking suture, suturas para redução de espaço morto e aproximação do plano superficial ao plano mais profundo, como é realizado na síntese da cavidade abdominal.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



SITUAÇÃO REPRODUTIVA E IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS DOMICILIADOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

¹Shara Santos de Souza

²Giulia Ferreira Souza Ricaldi

³Julia Santos Alves

⁴Yasmin Ferreira Fonseca Santos

⁵Ana Clara Ximenes de Almeida

⁶Ivan dos Reis

⁷Beatriz Conceição Santos

A castração é um procedimento cirúrgico amplamente recomendado para cães e gatos, com relevância para o controle populacional e prevenção de enfermidades. A partir do reconhecimento de que a população de animais domésticos apresenta alta taxa de abandono e reprodução não planejada, torna-se essencial compreender os fatores que influenciam a decisão do tutor em castrar ou não seus animais e os impactos desse procedimento na saúde e comportamento dos pets. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a situação reprodutiva de cães e gatos domiciliados em Salvador e região metropolitana, identificar os principais motivos que levam tutores a não castrar e analisar o conhecimento sobre os benefícios da castração para a saúde e manejo comportamental dos animais. Para isso, foi aplicado um questionário online estruturado, contendo perguntas relacionadas ao sexo, idade, espécie, estado reprodutivo, motivo para não castrar, percepção sobre doenças reprodutivas e benefícios da castração, sendo obtidas 32 respostas, totalizando 25 cães e 7 gatos. Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo caracterizar o perfil dos animais e dos tutores, bem como identificar padrões e barreiras percebidas em relação à castração. Os resultados demonstraram que 78% dos animais avaliados não haviam sido castrados, sendo as principais justificativas a falta de informação adequada sobre os benefícios do procedimento, preocupações quanto à saúde e limitações financeiras. Entre os tutores que reconhecem a castração como forma de prevenir doenças reprodutivas e reprodução indesejadas, ainda há desconhecimento sobre impactos positivos no comportamento e na longevidade dos animais. Animais não castrados apresentaram maior incidência de comportamentos indesejados, incluindo marcação territorial, agressividade, fugas e vocalizações excessivas, reforçando a importância do procedimento para o manejo comportamental. A análise também evidenciou a necessidade de campanhas educativas mais abrangentes, voltadas à conscientização de tutores sobre reprodução responsável, prevenção de patologias como piometra, tumores mamários, prostáticos e testiculares. Os

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



dados obtidos indicam que ações integradas envolvendo educação, políticas públicas de castração acessível e acompanhamento veterinário podem contribuir para reduzir o abandono, melhorar a saúde e o comportamento dos animais, além de favorecer a qualidade de vida de tutores e pets. Considera-se que a adoção de estratégias informativas e cirúrgicas apropriadas é imprescindível para promover práticas de cuidado responsáveis, prevenindo enfermidades e incentivando a castração como ferramenta de manejo populacional e de saúde preventiva em cães e gatos domiciliados em áreas urbanas.



MIX DE SEMENTES E ALIMENTOS PROCESSADOS/ULTRAPROCESSADOS DE CONSUMO HUMANO COMO FONTE ALIMENTAR PARA PAPAGAIOS: MALEFÍCIOS MASCARADOS

¹Ícaro Assunção Sena

²Giulia Ferreira Souza Ricaldi

³Isabelly Novaes Fontes

⁴Thiago Leal Ferreira

⁵Yasmin dos Santos Alves de Carvalho

⁶Cláudio Santos Simões Ferreira

O fornecimento inadequado de dietas a papagaios, especialmente aquelas compostas por misturas comerciais de sementes e alimentos processados ou ultraprocessados destinados ao consumo humano, representa um grave risco à saúde dessas aves. O presente trabalho aborda os impactos nutricionais e fisiológicos decorrentes desse tipo de alimentação e discute os malefícios frequentemente mascarados pelo caráter palatável desses alimentos. É corriqueira a observação de pessoas ofertando aos papagaios, sementes oleaginosas como girassol e amendoim, além de petiscos humanos como biscoitos, pães, arroz temperado, batatas fritas e queijos, por desconhecimento ou por uma interpretação afetiva equivocada. Embora aparentemente inofensivos, esses itens causam desequilíbrios nutricionais severos, incluindo excesso de gordura e deficiência de vitaminas e minerais essenciais. As consequências mais comuns incluem obesidade, lipomatose hepática, distúrbios metabólicos e cardiovasculares, além de alterações comportamentais como irritabilidade e apatia. Tais condições comprometem a longevidade e a qualidade de vida das aves. O estudo propõe uma abordagem crítica sobre a cultura do “mimo alimentar” e o antropomorfismo na alimentação de aves, evidenciando a falta de orientação veterinária especializada e a influência de campanhas publicitárias que apresentam misturas de sementes como dietas completas. Como alternativas, recomenda-se a adoção de uma dieta balanceada, supervisionada por médico-veterinário especializado, com o uso de rações extrusadas de qualidade, complementadas com frutas, legumes e verduras frescas. Além disso, é essencial promover a educação alimentar dos tutores e desenvolver campanhas de conscientização que desmistifiquem a ideia de que preferências alimentares das aves equivalem às suas reais necessidades nutricionais.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA DESMITIFICAÇÃO DE CRENÇAS POPULARES COM AS SERPENTES

¹Thiago Leal Ferreira

²Giulia Ferreira Souza Ricaldi

³Manuela Sacramento Macedo de Carvalho

⁴Helena Costa Calhau

⁵Ícaro Assunção Sena

⁶Yasmin dos Santos Alves de Carvalho

⁷Cláudio Santos Simões Ferreira

As serpentes são classificadas como animais vertebrados, carnívoros, pertencentes aos grupos dos répteis e da ordem Squamata, são animais ectotérmicos, ou seja, não regulam sua temperatura corporal e a mesma depende da temperatura ambiente. Por se tratar de um país com clima tropical e com temperatura mais quente, o Brasil conta com mais de 70 gêneros diferentes de serpentes, porém, de interesse médico são apenas os gêneros *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*, pertencentes às famílias *Viperidae* e *Elapidae*. Apesar do seu papel ecológico no equilíbrio dos ecossistemas, as serpentes ainda são temidas e perseguidas devido a crenças populares e mitos, que associam seu grupo a perigo e maldade. A ignorância de grande parte da população referente a esses animais, faz com que o encontro Homem x Animal seja maléfico, na maioria das vezes, para os animais, pois são mortos apenas pela sua presença no mesmo ambiente que o ser humano. Essas histórias que fazem com que as pessoas tenham medo são passadas de geração em geração. A melhor forma para resolver esse problema é através da educação ambiental, principalmente nas escolas, comunidades rurais e unidades de conservação. Já que, a partir do momento que as pessoas entenderem a biologia e o comportamento desses animais, diminuem o medo e aumentam as formas de conservação das espécies. Por fim, entende-se que a educação ambiental desempenha um papel fundamental na mudança de percepção social sobre as serpentes, contribuindo não apenas para sua conservação, mas também para a formação de uma consciência ecológica mais crítica e empática.

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



PERFIL REPRODUTIVO E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

¹Amanda Campos Esteves

²Helena Costa Calhau

³Selton Costa Correia

⁴Yasmim Barbosa Conceição

⁵Yasmin dos Santos Alves de Carvalho

⁶Isabella Menezes Gusmão

A castração é um procedimento cirúrgico utilizado na prevenção e tratamento de afecções reprodutivas em cães e gatos, destacando-se como ferramenta estratégica no controle populacional. Este estudo avaliou o perfil reprodutivo de cães e gatos de Salvador e região metropolitana e o conhecimento dos responsáveis sobre o procedimento e seus impactos. Aplicou-se questionário para coletar informações sobre estado reprodutivo e conhecimento sobre castração. Participaram 62 responsáveis: 64,5% (40) possuem cães e 35,5% (22) gatos. Quanto ao número de animais, 38 (61,3%) têm um pet e 24 (38,7%) mais de um. Entre os que possuem mais de um, 15 (23,9%) mantêm animais da mesma espécie e a maioria combina espécies diferentes. A maioria tem entre 9 meses e 10 anos, alguns chegando a 15; quanto ao sexo, 72,3% possuem animais de sexos diferentes e 27,7% do mesmo sexo. Entre os cães, foram citados 6 Shih-Tzus (16,7%), 1 Poodle (2,8%), 1 Lhasa-Apso (2,8%), 5 Pinschers (13,9%), 1 Yorkshire Terrier (2,8%), 1 Maltês (2,8%), 1 Pitbull (2,8%), 2 Golden Retriever (5,6%), 1 Beagle (2,8%), 1 Pug (2,8%), 1 Husky (2,8%) e 11 sem raça definida (30,6%). Entre os 22 felinos, destacaram-se 7 Siameses (31%), 3 Tuxedos (13,7%) e 12 sem raça definida (54,5%). Dos 61 animais com informações, 35 (57,4%) eram castrados e 26 (42,6%) não haviam sido submetidos ao procedimento. Quanto à idade da castração (41 respostas válidas), a mais frequente foi 2 anos (7 animais, 17,1%), seguida de 1 ano (8,5%), com outras idades em menor frequência. Sobre o uso de métodos contraceptivos antes da castração, entre 54 respostas, 52 (96,3%) não utilizaram nenhum método e 2 (3,7%) usaram fármacos. Sobre alterações reprodutivas (56 respostas), 41 respondentes (73,2%) não observaram nenhuma, 12 (21,4%) não souberam informar, 2 (3,6%) relataram câncer e 1 (1,8%) mencionou alterações mínimas. Quanto à idade recomendada para castração (58 respostas): até 6 meses (6,9%), acima de 6 meses até 1 ano (12,1%), acima de 1 até 2 anos (5,2%) e acima de 2 anos (0%); 24 (41,4%) não sabiam e 20 (34,5%) citaram outras idades. Sobre os benefícios, 45 (78,3%) acreditam que aumenta a expectativa de vida e 54 (93,3%) afirmam que reduz o número de abandonos.

¹ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

² Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵ Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos com ênfase em cirurgia (UFBA).



Quanto à importância, 54 (93,3%) consideram relevante para ambos os sexos. Ainda assim, muitos relatam dificuldades, seja por questões financeiras (13/62; 21%), falta de informação (2/62; 3%) ou desejo de reprodução (9/62; 14,5%). O estudo revelou que a maioria dos animais domiciliados em Salvador tem entre 9 meses e 10 anos, com 57,4% castrados, sendo 2 anos a idade mais comum. Os responsáveis demonstram conhecimento sobre os benefícios da castração, reconhecendo sua importância para a saúde e controle populacional, embora desafios como falta de recursos financeiros ainda limitem a implementação.



ANFÍBIOS: ANIMAIS NEGLIGENCIADOS QUE SÃO IMPORTANTES MARCADORES AMBIENTAIS

¹Cláudio Santos Simões Ferreira

²Camila Ramos

³Bianca Evelyn Gomes Nascimento

⁴Giulia Ferreira Souza Ricaldi

⁵Ícaro Assunção Sena

⁶Thiago Leal Ferreira

⁷Isabelly Novaes Fontes

Os anfíbios constituem um grupo de vertebrados ectotérmicos amplamente distribuído em ambientes úmidos, sendo representado principalmente por sapos, rãs, pererecas, salamandras e cecílias. Com características fisiológicas únicas, como pele altamente permeável e ovos sem casca depositados em ambientes aquáticos, esses animais apresentam extrema sensibilidade às alterações ambientais. Tal sensibilidade torna os anfíbios excelentes bioindicadores, especialmente em contextos de degradação ambiental, poluição hídrica, mudanças climáticas e desequilíbrios ecológicos. No entanto, mesmo diante de sua relevância científica e ecológica, esse grupo permanece amplamente negligenciado em estratégias de conservação, políticas públicas e nas pesquisas biológicas em comparação a outros vertebrados. A utilização de anfíbios como marcadores ambientais se justifica por sua resposta rápida e evidente às modificações no habitat, uma vez que seu ciclo de vida abrange tanto ambientes aquáticos (fase larval) quanto terrestres (fase adulta). Além disso, sua pele permite a absorção direta de substâncias químicas presentes no ambiente, funcionando como um “sensor vivo” da qualidade ambiental. Estudos apontam que a ausência, declínio populacional ou alterações comportamentais em anfíbios são sinais de contaminação por metais pesados, agrotóxicos, acidificação do solo e alterações climáticas. Culturalmente, muitos anfíbios são associados a nojo ou medo, o que dificulta a implementação de programas de educação ambiental e proteção legal voltados para sua conservação. Isso se reflete no número insuficiente de áreas protegidas voltadas para habitats específicos de anfíbios e na escassez de políticas públicas voltadas à preservação desses organismos em âmbito nacional. Como exemplo de estudo de caso hipotético, em uma área de mata atlântica no sudeste do Brasil, foi observada a redução abrupta da população de pererecas (*Boana faber*) em um fragmento florestal adjacente a plantações de soja. Análises laboratoriais indicaram a presença de resíduos de glifosato em corpos d’água utilizados para reprodução da espécie. Paralelamente, foram registrados aumentos populacionais de insetos vetores de doenças,

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁴Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁵Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁶Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

⁷Graduação em andamento em Medicina Veterinária. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.



como mosquitos, sugerindo um desequilíbrio ecológico em cadeia. Este caso evidencia como o declínio de populações de anfíbios pode servir como sinal de alerta para impactos ambientais mais amplos. A conservação dos anfíbios exige abordagens interdisciplinares que combinem ciência, educação ambiental, engajamento comunitário e formulação de políticas públicas. É necessário promover ações voltadas ao monitoramento de populações, recuperação de habitats, regulamentação do uso de agrotóxicos e controle de doenças infecciosas emergentes. A valorização dos anfíbios como indicadores ambientais e como patrimônio biológico pode fortalecer estratégias de conservação mais eficazes e sustentáveis. Dessa forma, os anfíbios, embora frequentemente invisibilizados nas discussões ambientais, representam uma das chaves para o diagnóstico e a mitigação de impactos nos ecossistemas. Sua preservação é não apenas um dever ético diante da biodiversidade, mas também uma medida estratégica para a saúde ambiental global.



ANÁLISE PSICOPATOLÓGICA A PARTIR DO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE KEVIN

¹Eliane Santana de Mendonça

²Nayara Floresta Andrade

³Lorena Carneiro Freire

O presente trabalho tem como objetivo analisar o personagem Kevin, do filme *Precisamos Falar sobre Kevin* (2011), dirigido por Lynne Ramsay, sob a perspectiva psicopatológica, com base em referenciais teóricos da psicanálise, da psicopatologia e da Terapia Cognitivo-Comportamental. O estudo busca compreender como fatores familiares, sociais e individuais contribuíram para a formação de um padrão de comportamento antissocial e violento, culminando em um massacre escolar. A análise inicia com a contextualização da história, que retrata a relação conflituosa entre Eva, uma mãe que enfrenta dificuldades de vínculo afetivo com o filho, e Kevin, que desde cedo demonstra frieza emocional, manipulação e ausência de empatia. O personagem apresenta comportamentos persistentes de oposição e crueldade, especialmente dirigidos à figura materna, com aparente prazer em provocar sofrimento. Esses aspectos são interpretados como indicadores de uma estrutura de personalidade marcada por vazio afetivo e dificuldade de simbolização das experiências emocionais. A partir da leitura psicanalítica, observa-se a falha na constituição do laço mãe-filho, o que compromete o processo de identificação e a construção do eu. Kevin parece desenvolver mecanismos de defesa primitivos, como negação e projeção, que sustentam sua atitude fria e desumanizada diante do outro. Já na perspectiva cognitivo-comportamental, é possível identificar um padrão de pensamentos disfuncionais e crenças centrais negativas, associados à falta de empatia, controle da raiva e busca por poder. Assim, a hipótese diagnóstica mais compatível é o Transtorno de Conduta (F91.1), caracterizado por comportamento repetitivo e persistente que viola direitos alheios e normas sociais. O plano terapêutico sugerido envolve o uso de técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, com foco na reestruturação cognitiva, desenvolvimento de empatia, habilidades sociais e psicoeducação familiar. Também se destaca a importância da intervenção precoce e da presença de vínculos afetivos consistentes na infância como fatores protetivos para o desenvolvimento emocional saudável. A análise evidencia que o comportamento de Kevin não pode ser compreendido apenas como expressão individual de maldade, mas como resultado de uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e relacionais. O filme se torna, portanto, uma potente ferramenta para refletir sobre o impacto da negligência emocional, da ausência de escuta e da falha na constituição simbólica do sujeito, contribuindo para a compreensão dos fenômenos psicopatológicos na adolescência.

¹Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

²Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.

³Graduação em andamento em Psicologia. Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE.